

VERSATILE

VERSATILE.COM



VERSATILE

ANO 20 - Nº 117 - DEZEMBRO 2020/JANEIRO 2021

PRESERVAR

**MANTER E FORTALECER AS BASES.
UM MERGULHO NA REFLEXÃO DO PRESERVAR**



BURBERRY
LONDON ENGLAND

WHAT MOVES YOU, MAKES YOU*

Spike Lee com seu instrumento de escrita Meisterstück.
Criando ideias desde 1986.



MONTBLANC

* Você é o que te move.

Le Petit Prince® The Little Prince® © Antoine de Saint Exupéry Estate. Licensed by LPP612.

São Paulo: Flagship Iguatemi São Paulo 11 3032 4230 | Cidade Jardim 11 3552 8000 | Higienópolis 11 3662 2525
Ibirapuera 11 5096 1714 | JK Iguatemi 11 3152 6180 | Morumbi 11 5184 0775 | Campinas: Iguatemi 19 3295 7254

Rio de Janeiro: Rio Sul 21 2542 6541 | VillageMall 21 3252 2744 | Belo Horizonte: BHShopping 31 3505 5155
Cuiabá: Espaço La Provence 65 3623 4658 | Curitiba: Patio Batel 41 3088 1147
www.montblanc.com.br

VOLVO

Pensando no amanhã, a Volvo alcançou a vice-liderança hoje.

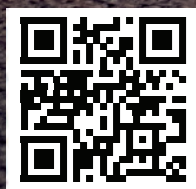
Assumimos um compromisso com a eletrificação e todos os novos modelos Volvo serão híbridos ou 100% elétricos. Também vamos reduzir em 40% a pegada de carbono de nossos carros até 2025. Nossa contribuição para reduzir o impacto no clima nos garantiu a vice-liderança do mercado premium de automóveis no Brasil. Uma conquista para celebrar hoje e no futuro mais sustentável que nos espera.

Volvo. O futuro é elétrico.



NÃO VIVA A VIDA SEM OLHAR PARA DENTRO.

Da aula de yoga online até a ração do pet. Se importa para você, conte com o Cartão American Express®. Use diariamente e acumule pontos que nunca expiram. Isso mesmo, nunca. Ainda não tem Amex? Calma, respire fundo, é só pedir o seu.



CONFIRA AS VANTAGENS DE SER ASSOCIADO AMEX.

American Express é uma marca registrada da American Express.

NÃO viva a vida SEM O SEU™



americanexpress.com.br

facebook.com/AmericanExpressBrasil



mayarasansanabrand.com.br
[@mayarasansana.brand](https://www.instagram.com/mayarasansana.brand)



MAYARA SANSANA



@rogeriosfoggia

PRESEVAR

Quase não dá para acreditar que 2020 está chegando ao fim! Este ano, completamente disruptivo, foi o mais intenso e ao mesmo tempo um dos mais produtivos até então. Fomos instigados o tempo inteiro a ficar em casa ou sair dela com todas as precauções e protocolos de higiene. Passamos ele inteiro convivendo com um inimigo invisível que virou o mundo de cabeça para baixo. Fomos desafiados a rever e repensar nossas escolhas, nossa forma de viver, nossos conceitos, nossos ideais e nossos valores. Incrível como as pessoas reagem das mais diversas formas aos mesmos fatos. Como ensina a PNL (Programação Neurolinguística), os fatos são neutros e cada um de nós os interpreta de acordo com seu mapa, o que endossa mais uma teoria da PNL: "o mapa não é o território". Um mesmo fato que assusta uns encoraja outros. Eu, particularmente, sou uma pessoa bastante otimista e espiritualizada e também obcecada por conhecimento e autoconhecimento. Costumo resignificar ao máximo, transformando dificuldades em oportunidades! Em 2020 tirei da gaveta alguns projetos que estavam parados, engavetei outros em definitivo e dei oportunidade ao novo. Foi um ano de muita evolução, foco, garra e determinação. Posso afirmar que encerro este ciclo bem mais forte e preparado para os desafios que virão pela frente e bastante otimista com 2021, pois em breve já estaremos todos vacinados e a vida seguirá seu fluxo. A edição 117 é basicamente uma edição

"made in Brazil". Praticamente todas as pautas são focadas em assuntos locais, em linha com as restrições de circulação – destaque para as pautas de viagem e turismo local. Preservando o viés artístico, quem estampa nossa capa desta feita é Luiz Braga, notório fotógrafo e artista que nos presenteia com uma obra incrível, oriunda do ensaio *Mapa do Éden (Nighvisions)*. Vamos repetir o modelo da edição 116 e realizar a doação de uma das obras para a ONG Gerando Falcões e, com isso, dar nossa contribuição ao trabalho desenvolvido por Edu Lyra, que ajuda e capacita as crianças das favelas. Por sinal, falando em educação e solidariedade, convido todos para que ajudem quem precisa, pois essa atitude depende apenas da gente e transforma vidas. Quero registrar meu agradecimento especial a toda a equipe, incansável e impecável, que não mediu esforços para viabilizar este projeto. O resultado que atingimos é mérito de todos. Quero agradecer a nossos colunistas: Cris Coelho, Nelson Spritzer, Philippe Nicolay Rothschild, Waleska Farias e Wanderley Nunes, amigos e parceiros de longa data. Quero que saibam que vocês são importantes para o sucesso da *Versatille* e que os elos que criamos são muito enaltecedores e gratificantes. Em 2021, diversas novidades e surpresas pela frente! Fiquem com a gente em nossos canais digitais @versatille!!

Desejo um excelente fim de ano a todos! 🍷

Rogério G. Sfoggia
Publisher



■ **CAPA: CANOA EM PORTO DE MINAS, DA SÉRIE NIGHTVISIONS, 2012**
PIGMENTO SOBRE PAPEL
FOTOGRAFICO DE ALGODÃO,
100 X 75 CM
■ **ARTISTA: LUIZ BRAGA**
(GALERIA LEME)



MASTER CHRONOMETER

Seamaster
DIVER 300M

CERTIFICADO MASTER CHRONOMETER

Por trás de cada relógio Master Chronometer
está o mais alto padrão de certificação:
8 testes ao longo de 10 dias,
para garantir precisão superior
e resistência anti-magnética.

SAC: (11) 3198-9370

Ω
OMEGA

VERSATILLE

REVISTA VERSATILLE

versatille.com

editora@versatille.com

Rua Iguatemi, 448, cj. 802, 8º andar, Itaim Bibi

São Paulo/SP, CEP 01451-010

Tel. +55 (11) 3149-4650

Rogério G. Sfoggia | Publisher

rogerio@versatille.com

Lucia Louro | Diretora de Relações Institucionais

lulouro@versatille.com

Daniela Filomeno | Diretora de Redação

daniela@viagemgastronomia.com.br

Mayra Carvalho | Diretora de Arte

info@maystuffs.com

Raquel R. Sfoggia | Relacionamento & Experiência

raquel@versatille.com

Adriana Nascimento | Diretora Comercial

adriana@versatille.com

REPÓRTERES

Gabrielle Torquatto e Maria Alice Prado

Rosana Ribeiro | Núcleo Digital

rosana@versatille.com

Everaldo Guimarães | Tratamento de Imagem

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Carol Goulart, Danilo Costa, Fernanda Ingleto Vidigal, Flávio Castro, Estefânia Basso, Gabriel Bertonce, Josimar Melo, Marcelo Janot, Miriam Spritzer, Natália Rangel, Pablo Félix, Robson Batista, Sergio Quintanilha, Suzana Barelli, Tina Bini

COLONISTAS

Cristiane Coelho, Daniela Filomeno Seripieri, Nelson Spritzer, Philippe de Nicolay Rothschild, Waleska Farias e Wanderley Nunes

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Ferreirinha, Daniela Filomeno Seripieri, Rogério G. Sfoggia

ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Maria Vasconcelos | Contas a Pagar/Receber

financeiro@versatille.com

Naydson Souza | Logística

naydson@versatille.com

REPRESENTANTE INTERNACIONAL

International Sales: multimedia, inc. (USA)

Tel.: +1 407 903 5000

e-mail: info@multimediausa.com

IMPRESSÃO

Coan Indústria Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Bancas: direto

Mailing: direto/Correios

TIRAGEM

26.000 exemplares

Acesse nosso site:

versatille.com



Siga-nos no Facebook:

www.facebook.com/revistaversatille



Siga-nos no Instagram:

instagram.com/versatille



A revista VERSATILLE pertence à Versatille Editora e Revistas Ltda. Apenas as pessoas que constam no expediente têm autorização para representar a revista dentro de suas respectivas áreas. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

VOANDO ALTO.

A Gulfstream tem uma aeronave para cada jornada: o modelo supermédio G280™; a aeronave de alto desempenho G550™; os novos e premiados G500™ e G600™; o famoso G650ER™; e o novo carro-chefe G700™.



Gulfstream™

A General Dynamics Company



22 drops

Vinho com pontuação perfeita e os novo relógios TAG Heuer

26 capa

Todas as formas do preservar trazidas pela pandemia para o agora e para quando tudo passar

34 artista

As inspirações do fotógrafo paraense Luiz Braga, autor da foto que ilustra a nossa capa

38 buy out

Reunimos algumas experiências incríveis de viagem ou lazer destinadas a pequenos grupos

44 cultura

Paul McCartney transformou seu lockdown em rockdown e produziu sozinho o último álbum da trilogia iniciada em 1970

52 produto

As técnicas da Montblanc Pelletteria para o desenvolvimento dos produtos em couro

54 turismo

Reunimos os 14 lugares brasileiros que são patrimônios culturais, cheios de história, curiosidades e muito mais

68 memória

A incrível trajetória de Kenzo Takada e o legado deixado por ele na moda e no design

74 grife

A leveza e o colorido das criações da estilista carioca Betina de Luca

82 nacional

Mais do que um break para cuidar de si: os destinos no país focados no cuidado da saúde e do espírito

90 motor

Os carros de luxo premium que chegam e aceleram fundo para 2021

98 crônica

Uma história especial da paixão por um relógio que atravessa gerações

110 gastronomia

O que a pandemia mudou ou está acelerando na gastronomia e as tendências que vieram para ficar

116 tendência

O formato em vídeo das montagens ao vivo para que o show e os espetáculos continuem

120 arte

Como as grandes feiras de arte no mundo se adaptaram em ano de pandemia

126 perfil

A história e o legado da grande juíza Ruth Bader Ginsburg

130 turismo

Entre as diversas faces da Amazônia brasileira está a região sul, um destino incrível para desbravar e se deslumbrar

136 turismo

Todo o aconchego e o charme do campo nesta seleção incrível de hotéis-fazenda luxuosos

146 cinema

Puxe um banquinho e não perca o surpreendente documentário *Narciso em Férias*

150 entrevista

Um clique, inúmeras visualizações e a mudança do curso da carreira estão nessa conversa com Yan Carpenter



TAGHEUER.COM



Born on the race track,
it's the spirit of endurance
on your wrist.

FOREVER CHASING TOMORROW

TAG HEUER CARRERA
Original Racing Chronograph



DON'T CRACK UNDER PRESSURE

Boutique TAG Heuer
São Paulo: Shopping Cidade Jardim (11) 3198-9458
Rio de Janeiro: Shopping Village Mall (21) 3252-2846
<https://store.tagheuer.com/>

DANIELA FILOMENO

Parte da família Versatille há anos, nossa colunista atuou novamente como diretora de redação convidada, papel que executou com seu atual bom gosto, desde as primeiras conversas sobre temas e pautas até a correria da semana do fechamento. Assina três ótimas reportagens sobre sua área de expertise – que, não à toa, dá nome a seu site, Viagem&Gastronomia – que estão muito conectadas com o momento atual.



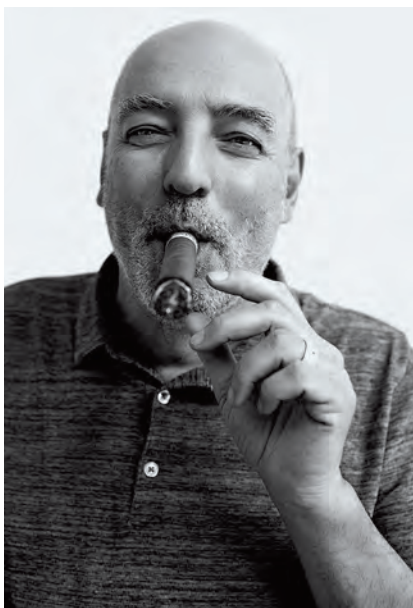
MIRIAM SPRITZER

Ela é o sonho de todo editor: entrega bons textos em prazos recorde. Sempre apresentando de maneira inteligente e saborosa os assuntos que cobre, nesta edição ela escreveu sobre o momento e tendências da indústria de espetáculos ao vivo, muito impactada pela pandemia.



JOSIMAR MELO

É jornalista e crítico gastronômico da *Folha de S.Paulo*, autor do *Guia Josimar*, apresenta a série *Comida É Arte* (canal Travel Box Brazil) e foi jurado em *The Final Table* (Netflix). É também *chairman* no prêmio World's 50 Best Restaurants. Josimar traz, nesta edição, sua visão sobre a nova gastronomia mundial e as tendências e os desafios enfrentados pela pandemia.



SUZANA BARELLI

É jornalista especializada em vinhos. Atualmente é colunista de vinho do caderno Paladar e do site NeoFeed. Versada no jornalismo econômico, Suzana decidiu focar no jornalismo dos vinhos – que era sua paixão – e da gastronomia, no fim dos anos 2000. Nesse período, escreveu sobre vinhos para os jornais *Valor Econômico* e *Folha de S.Paulo* e para as revistas *Menu* e *Prazeres da Mesa*. Nesta edição da *Versatille*, conta sobre os caminhos das vinícolas brasileiras em busca de qualidade e de bons frutos.



ESTEFÂNIA BASSO

Jornalista com bagagem na área de comunicação corporativa, colabora pela primeira vez com a *Versatille*, com textos sobre os quais mais ama escrever: o perfil de mulheres que fazem ou fizeram história e sobre o comportamento humano. E é sobre esse último que a edição mergulha, ao falar sobre a importância do preservar no momento atual.

VICTOR HUGO



EVE MORAES

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - SALVADOR - AEROPORTO DE CONGONHAS - CURITIBA - PORTO ALEGRE - BRASÍLIA - BELO HORIZONTE - FORTALEZA - CUIABÁ - SÃO LUIS - VITÓRIA - MANAUS - BELÉM
GOIÂNIA - FLORIANÓPOLIS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - CAMPINAS - SOROCABA - RIBEIRÃO PRETO - MAIA GUARULHOS - TAMBORÉ BARUERI - PIRACICABA - SANTO ANDRÉ
MOGI DAS CRUZES - SÃO CAETANO DO SUL - SANTOS - BAURURU - JUNDIAÍ - UBERLÂNDIA - CAMPO GRANDE - CAXIAS DO SUL - TERESINA - MARINGÁ - LONDRINA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - BLUMENAU - FOZ DO IGUAÇU

B. VOLPA DUOMO EM MIX GRAY/TOMATO - 10 X R\$ 286,00 OU À VISTA R\$ 2.860,00. • SUNGLASSES 1809 DEMI/AZUL - 5 X R\$ 130,00 OU À VISTA R\$ 650,00.
B. BABILA DUCA ALÇA LONGA BLACK/HUE - 10 X R\$ 314,00 OU À VISTA R\$ 3.140,00. • SUNGLASSES 1286 NUDE - 5 X R\$ 166,00 OU À VISTA R\$ 830,00.
B. ROMA DUCA ALÇA LONGA HUE/BROWN - 10 X R\$ 270,00 OU À VISTA R\$ 2.700,00. • SUNGLASSES 1284 MARROM - 5 X R\$ 158,00 OU À VISTA R\$ 790,00.

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 07/02/2021 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES (PREVALECENDO O QUE OCORRER PRIMEIRO).

WWW.VICTORHUGO.COM.BR

[F OFICIAL_VICTORHUGO](#)

[@VICTORHUGO_OFICIAL](#)

PARA VENDAS ONLINE ENTRE EM CONTATO ATRAVÉS DE NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS.



TEM MAIS ON-LINE

Um pouco do conteúdo que espera por você em VERSATILLE.COM



TURISMO NÁUTICO DECOLA

Surfando na onda do boom dos destinos de natureza neste ano, devido à pandemia, as experiências em alto-mar são tendência da vez. Em busca de opções seguras e que prezam pelo isolamento social, os viajantes não hesitaram em buscar o mar como companheiro de viagem. E o melhor: os aluguéis de embarcações para lá de luxuosas estão a todo vapor. Corra para saber de tudo em nosso site!



O EMBLEMA DO SOLADO VERMELHO

Você já parou para pensar por que os sapatos Louboutin têm o solado vermelho e são tão desejados? Nos pés das maiores celebridades do mundo, Christian Louboutin possui até a patente de sua marca registrada – a fama é tanta que já rolou até disputa nos tribunais pela sola vermelha. Quer saber por que os sapatos Louboutin são um dos mais cobiçados por todo o mundo? Você confere tudo isso e muito mais sobre a história da grife em nosso site.



AUTOCUIDADO EM PRIMEIRO LUGAR

Devemos concordar que em 2020 vimos passar um turbilhão de maneiras sobre como cuidar da saúde física e mental pela Internet. Uma das apostas do universo do bem-estar é o Acroyoga, uma prática que tem se mostrado cada vez mais eficiente para o equilíbrio entre corpo e mente por meio de uma mistura de posições de yoga com acrobacias e massagem tailandesa. Ficou curioso? É só acessar versatille.com e aproveitar!

ORNARE

West East Collection



crystal case | RICARDO BELLO DIAS + STUDIO ORNARE

São Paulo . Rio de Janeiro . Brasília . Nova York . Dallas . Houston

@ornare_official | www.ornare.com



PONTUAÇÃO PERFEITA

Vinho ícone de Puente Alto, a safra 2018 de Don Melchor conquistou 100 pontos conferidos pelo crítico americano James Suckling. A pontuação consolida o rótulo como um dos grandes cabernet sauvignon de alta gama no mundo e é resultado de condições climáticas ideais e de um trabalho rigoroso e dedicado de Enrique Tirado, enólogo e diretor técnico da Viña Don Melchor. A expressão da fruta e a qualidade da textura, com presença marcada de frutas vermelhas e taninos suaves e elegantes, resultam em um vinho de grande densidade, com diferentes camadas de aromas e sabores, além de um nariz prolongado e persistente. “Isso é alucinante. A vitalidade e a energia nesse vinho são deslumbrantes. A complexidade dos aromas é impressionante, com flores, cassis, framboesa e pêssego. Corpo amplo, ainda que muito refinado e polido, com uma beleza e textura impecáveis. A permanência é maravilhosa. Esse é um testemunho do equilíbrio, da harmonia e da transparência em um grande tinto”, afirma James Suckling. 🍷

DON MELCHOR

100

Pontos
James Suckling



DON MELCHOR

CABERNET SAUVIGNON

Vinedo Puente Alto

2018

D.O. PUENTE ALTO - CHILE

Conheça o vinho perfeito

Don Melchor 2018

Para entender por que Don Melchor recebeu a pontuação perfeita, basta sentir seu aroma único, que equilibra flores, groselha negra, framboesa e pêssego, ou observar como seu corpo é amplo e refinado ao mesmo tempo. Ao apreciar, você sentirá taninos delicados, a beleza do terroir de Puente Alto e um final prolongado, que explica por que ele é um dos melhores Cabernet Sauvignon do mundo.

BEBA COM MODERAÇÃO



VIÑA DON MELCHOR



TECNOLOGIA E REQUINTE

Os novos modelos Carrera Chronograph, da marca de relógios de luxo TAG Heuer, trazem design elegante, que lembra os modelos históricos, mas com um toque de modernidade. Os quatro cronógrafos possuem aparência inspirada no estilo que originalmente tornou o TAG Heuer Carrera icônico. As peças fazem parte das comemorações dos 160 anos da marca suíça e reúnem o equilíbrio perfeito entre a avançada tecnologia da relojoaria e o requinte sem precedentes na vanguarda da inovação da marca. Ou seja, são puro estilo. Ⓜ



BRAVO

CAFÉ



Maestro
João Carlos Martins

Apresentam uma Sinfonia de Sabores

CAFÉS MOÍDOS & EM CÁPSULAS | 6 BLENDS ESPECIAIS

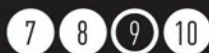
UM PARA CADA PALADAR



SOPRANO
Intensidade



TENOR
Intensidade



MAESTRO
Intensidade




CONTRALTO
Intensidade



BARÍTONO
Intensidade



 [BRAVOCAFEOFICIAL](https://www.instagram.com/bravocafeoficial)
[BRAVOCAFE.COM.BR](https://www.bravocafe.com.br)



ESSENCIALIDADES

PRESERVAR O ESSENCIALISMO QUE FORMA AS BASES DA VIDA, COMO A SAÚDE, AS RELAÇÕES E O MEIO, TALVEZ SEJA A VELHA NOVA MUDANÇA TRAZIDA DE MANEIRA MAIS PROFUNDA PELA PANDEMIA. EM UM MOMENTO REPLETO DE TRANSFORMAÇÕES, MANTER E FORTALECER ESSAS BASES SÃO ALGUNS DOS COMPORTAMENTOS QUE VÊM MOLDANDO A NOVA REALIDADE A NOSSA VOLTA E PODEM MUDAR O MUNDO PÓS-COVID. A BELA IMAGEM QUE ILUSTRA A CAPA DESTA EDIÇÃO DA VERSATILLE É FRUTO DO TRABALHO DO FOTÓGRAFO LUIZ BRAGA, QUE BUSCOU DESCORTINAR A AMAZÔNIA REAL, EXPONDO UMA VISÃO INTIMISTA E HUMANIZADA DA VIDA AMAZÔNICA. COM A FOTO, UM CONVITE: MERGULHAR NA REFLEXÃO SOBRE AS TANTAS FACETAS E SIGNIFICADOS CONTIDOS NO PRESERVAR

POR ESTEFÂNIA BASSO

DO PRESERVAR

COLAGENS: CAROL GOULART



O preservar despertado na pandemia:



e na reconexão com afetos...

A

ebulição de novos significados que passamos a dar para as relações, para o trabalho e para o propósito da vida assim que a pandemia se instaurou dando forma agora a um ato conhecido: o de preservar. Preservar, em um sentido mais amplo, está associado a ações que visam a garantir a integridade e a perenidade de algo, ou seja, conservar e salvar. Então, de modos coletivo e individual, o momento atual despertou uma busca maior que passa por preservar o que essencialmente forma nossas bases: a saúde, física e mental, as relações, os afetos e o ecossistema em que vivemos.

E esse olhar para o essencialismo talvez seja a velha nova mudança trazida de maneira mais profunda pela pandemia em nossa vida. Se o efeito mais imediato foi a alteração das rotinas, especialmente nos dias de isolamento, outras estão moldando a realidade a nossa volta e podem modificar o mundo pós-covid. Na visão de especialistas, o momento atual está sendo definido como um divisor de águas capaz de fazer mudanças profundas no comportamento das pessoas.

“Vivemos o resgate de valores ligados à autopreservação e ao autocuidado. As pessoas passaram a se alimentar melhor, houve um boom de downloads de aplicativos de meditação, maior procura por atividades físicas e atenção à saúde psicofísica. Passamos a nos conectar mais com o valor da vida”, destaca Sabina Deweik, mestre em comunicação semiótica pela PUC e pesquisadora de comportamento e tendências.

Isso também quer dizer que houve uma nova percepção associada ao melhor equilíbrio: seja entre quantidade e qualidade, vida pessoal com profissional e sobre a percepção do tempo. Esse último, aos aspectos mais ligados à maneira de preservá-lo ou gastá-lo com maior qualidade. Os gregos antigos dividiam o tempo entre Khrónos – passagem do tempo do relógio que não se altera – e Kairós – que falava sobre a qualidade do tempo, algo que não pode ser medido. “Agora, as pessoas estão se conectando mais com Kairós na busca por um maior equilíbrio”, diz. Então, o tempo perdido no trânsito ganhou uma nova dimensão de interpretação quando fomos quase todos obrigados a ficar em casa, assim como o desafio, no home office, de equilibrar os pratos – ou seria o tempo? – dedicados ao trabalho e à vida pessoal, que pareceram ter seus limiares confundidos quando passaram a ocupar o mesmo teto.

Relacionamentos remodelados

Amie Thomasson, professora de filosofia da Dartmouth University, no Estados Unidos, fez uma reflexão, publicada

no *Tampa Bay Times*, de que a pandemia trouxe uma espécie de falta de sentido para a vida. Segundo ela, Martin Heidegger – que foi um filósofo, escritor e professor alemão – apontou dois tipos de coisas que são inerentes ao ser humano e que trazem propósito: os projetos, ou seja, aquilo com o que nos preocupamos, trabalhamos e estamos engajados; e o estar com os outros. O momento atual, segundo ela, nos separou dos projetos, além de nos limitar a ter maneiras normais de estar com outras pessoas. Assim, buscar novos projetos possíveis dentro desse contexto pode devolver o propósito na incerteza. Em seu relato, ela disse que viu matemáticos aprendendo a tocar guitarra e filósofos se iniciando na jardinagem. O.k., mas e o estar com as pessoas?

Já sabemos que a pandemia também foi capaz de remodelar, de maneira sem precedente, nossos relacionamentos, seja porque ficamos confinados dentro de nosso núcleo familiar, ou sozinhos, seja porque o novo coronavírus nos isolou do contato físico com amigos, colegas, parentes e até, por um período, da comunidade em que estamos inseridos.

Muitos países ao redor do mundo registraram um aumento no número de pedidos de divórcio e também houve questões sérias relativas ao crescimento da violência doméstica. Mas o confinamento não trouxe somente más notícias. A BBC publicou um artigo sobre como a pandemia está ou não mudando as relações – olhando para a China, país que registrou o primeiro caso –, e traz, entre outros, um estudo que mostrou que o momento foi capaz de fortalecer o relacionamento das pessoas com a família e os amigos, com mais de 60% dos entrevistados afirmando que agora “eles se importavam mais com os sentimentos de seus familiares”.

Portanto, estar confinado também possibilitou o fortalecimento dos vínculos afetivos, ao criar mais possibilidade para o diálogo e fazer atividades conjuntamente. Foram resgatados valores ligados à intimidade,

A PANDEMIA FOI CAPAZ DE REMODELAR OS RELACIONAMENTOS. OS LAÇOS SOCIAIS PODEM PROTEGER AS PESSOAS DE DOENÇAS COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO. POR ISSO, ALÉM DA BUSCA PELO AUTOCONHECIMENTO, URGE MANTER RELAÇÕES QUE NOS COLOQUEM EM MOVIMENTO.

entendimento e colaboração. Além disso, as trocas mais intensas dentro do núcleo familiar suscitaram questionamentos significativos ligados ao conhecimento não somente sobre si, mas sobre o outro. "Muitas famílias se reconectaram e passaram a se conhecer, de fato, pela primeira vez. Isso trouxe aprendizado sobre o entendimento dessas relações. As famílias que aprenderam a jogar como time na pandemia estão mais fortalecidas. E elas tendem a continuar preservando esses laços de proximidade", diz a educadora parental e membro da American Positive Discipline Association Telma Abrahão, que também é biomédica e autora do livro *Pais que Evoluem*.

Já o distanciamento físico de amigos e outros afetos não quebrou a ligação emocional, pelo contrário. A pandemia também trouxe a percepção de quanto poder têm uma conversa, a empatia e as trocas.

A psiquiatra e psicanalista Emanuelle Garmes, que atua, entre outras frentes, no Hospital Israelita Albert Einstein, explica que as reações frente a situações graves como a atual podem ser passionais, racionais, autocentradas ou empáticas e podem demonstrar repetições de padrões já vivenciados anteriormente. "A desaceleração do ritmo frenético das grandes cidades e o convívio com familiares permitiu para muitos a percepção dessas repetições de padrões e gerou uma corrida aos consultórios. Esse foi um efeito positivo da pandemia, no sentido de aproximar as pessoas de sua vida interior, que vinha sendo negligenciada pelo atropelo da vida cotidiana", explica ela.

Já o efeito negativo está mais ligado à solidão e ao prejuízo do convívio social. "Os laços sociais nos protegem das doenças mentais, como ansiedade, depressão e demências", diz. Por isso, segundo ela, neste momento, além da busca pelo autoconhecimento com o auxílio de profissionais especializados, "urge preservar e buscar relações que nos mantenham em movimento, para que consigamos continuar olhando para o futuro, seja ele qual for".

Nós e o meio

Além das relações íntimas, a urgência do preservar também se voltou para as relações com o meio ambiente. O atual momento vem jogando mais luz, pelo menos no âmbito das discussões, em questões macro que transpõem os limites da saúde pública e individual e levam governantes e líderes ao redor do globo a pensar em estratégias que permitam a reconstrução da economia em bases mais sustentáveis. O próximo Fórum Econômico Mundial, por exemplo, terá como tema "O Grande Reinício" ("Great Reset", em inglês), e a ideia é debater e trazer mais engajamento para construir de forma conjunta as novas bases do sistema econômico e social pensando em um futuro mais justo, sustentável e resistente.

Mas já há cidades transformando a teoria em ações, despertadas pela crise trazida pela pandemia. Amsterdã, na Holanda, anunciou recentemente que adotou o "modelo da rosquinha", desenvolvido em 2017 pela pesquisadora Kate Raworth, da Universidade de Oxford, no Reino Unido. A estratégia considera que o círculo interno (olhando para uma rosquinha) representa um alicerce social, ou seja, o que é necessário para levar uma vida digna, como acesso a água, saúde, educação, alimentos, entre outras coisas. O círculo externo seria o teto ecológico da humanidade, e estabelece limi-



...com a saúde,
na maior procura

por
atividades
físicas,

atenção à saúde mental e ao autocuidado

...e com o meio ambiente, no debate global sobre reconstrução econômica



e com pessoas atentas a um modelo de vida mais equilibrado

AS PREOCUPAÇÕES COM A MAIOR PRESERVAÇÃO DO MEIO GANHARAM IMPULSO. O MOMENTO VEM JOGANDO LUZ PARA REPENSAR ESTRATÉGIAS VOLTADAS À RECONSTRUÇÃO DA ECONOMIA EM BASES MAIS SUSTENTÁVEIS. AS PESSOAS TAMBÉM FICARAM ATENTAS A UM MODO DE VIDA MAIS SUSTENTÁVEL.

tes que não devem ser ultrapassados e que, se forem, podem trazer danos ambientais sem volta. De maneira resumida, seria olhar para espaços em que as necessidades humanas e do planeta devem ser atendidas simultaneamente, repensando a preservação do planeta e da sociedade.

E, no âmbito individual, as preocupações relativas à maior preservação do ecossistema também ganharam impulso no atual contexto. Uma pesquisa recente do Instituto Ipsos para o Dia Mundial do Meio Ambiente traz um dado que diz que, para 85% dos brasileiros ouvidos, a proteção do meio ambiente deve ser uma prioridade do governo no plano de recuperação do país pós-covid-19. De acordo com o Instituto, um dos motivos pelos quais a maioria dos brasileiros enxerga a relevância da proteção do meio no contexto atual pode estar relacionado a uma preocupação com o próprio bem-estar, já que acreditam que problemas como degradação ambiental, poluição, desmatamento e mudanças climáticas representam uma séria ameaça à saúde.

Mas, mais do que isso, as pessoas ficaram atentas a um modo de vida mais sustentável, por exemplo, como cuidar mais do lixo. O biólogo Magno Botelho Castelo Branco, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, destaca que as crises têm força para promover mudanças de hábitos que são conservados ao longo do tempo. Foi assim, por exemplo, na crise hídrica de São Paulo entre 2014 e 2016 e no apagão de eletricidade que aconteceu no começo dos anos 2000, que levaram as pessoas a observarem o consumo dos recursos.

Já mudanças de hábitos que vinham acontecendo gradativamente em certas camadas da sociedade, como o consumo de alimentos orgânicos ou de origem animal que foram produzidos com padrões que minimizam o sofrimento dos animais, tendem, ao longo dos anos, a ser reproduzidas em outras classes socioeconômicas, e isso pode ser vetor de mudança também. “Mas é importante a provocação sobre como deixar as pessoas mais sensibilizadas sobre as questões ambientais que vão além de seu núcleo ou perímetro”, diz, “para que aconteça uma mudança efetiva no sentido de maior conscientização voltada à preservação”.

Em termos mais amplos, o cientista Paulo Artaxo enfatiza a necessidade de criação de políticas públicas de longo prazo que realmente possam trazer impactos consistentes na preservação do meio ambiente.

O outro, o meio e eu

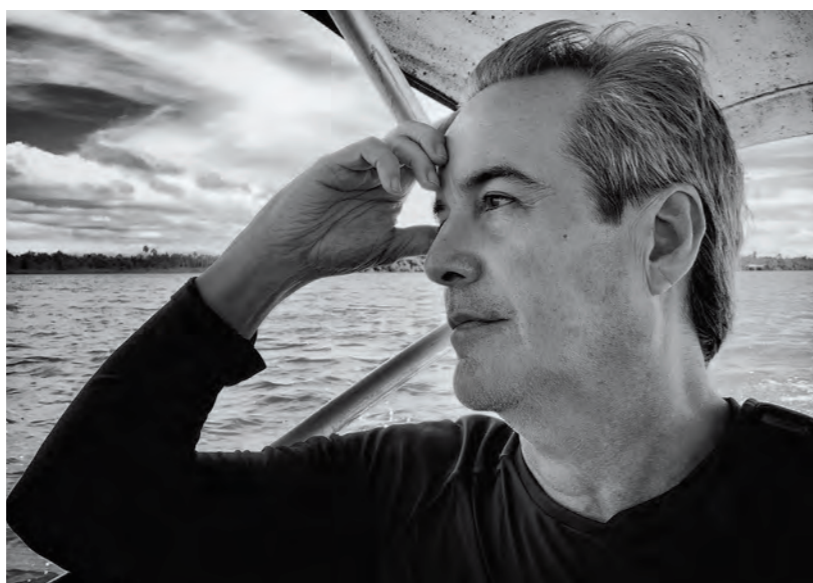
Se diversos aspectos de nossa vida em sociedade passaram a ser avaliados sob outra perspectiva, os cuidados com a saúde também entraram nessa balança. De acordo com dados do portal RankMyAPP, as instalações de apps voltados à saúde e ao bem-estar cresceram 55% em março na comparação com fevereiro. Já um artigo publicado recentemente no *New York Times* mostrou que ter a liberdade em certa medida cerceada pelo isolamento e distanciamento fez muitas pessoas quererem se colocar em movimento. Pesquisas apontaram que as pessoas que já se exercitavam antes da pandemia passaram a fazer ainda mais, enquanto as menos ativas estavam se exercitando mais do que nunca.

Ainda é cedo para determinar as motivações, e mais estudos são necessários para entender melhor o cenário, mas, segundo a publicação, as pessoas “podem ter desenvolvido uma grande preocupação em relação a seus sistemas imunológicos e a sua saúde em geral, o que as motivou a se levantar e se mover” para preservá-los.

Se é cedo para determinar que tendemos a ter novos hábitos, também é para afirmar que as mudanças originadas agora terão seu lugar garantido no futuro pós-pandemia. São inúmeros os artigos, os pensamentos e as reflexões que buscam capturar aonde o momento atual pode nos levar – no âmbito econômico, social ou individual. Mas, conjecturas à parte, uma coisa é certa: o “preservar” não espera. É o que é: salvar para evitar que se acabe. E o momento, mais do que nunca, escancarou para o mundo a importância do ato contido em seu significado. ♻️

OLHAR ANCESTRAL

AO DESAFIAR TÉCNICAS E ESTEREÓTIPOS, O FOTÓGRAFO PARAENSE LUIZ BRAGA CRIA O ENSAIO *MAPA DO ÉDEN (NIGHTVISIONS)* E EXPÕE UMA VISÃO INTIMISTA, MÁGICA E HUMANIZADA DA VIDA AMAZÔNICA. A OBRA *CORTINA LAMBE-LAMBE* DO ARTISTA SERÁ DOADA PARA A ONG GERANDO FALCÕES



Tradutor visual do universo cultural brasileiro, artista reconhecido pelo domínio técnico das cores e da luz, o fotógrafo paraense Luiz Braga é dono de um acervo requisitado por museus e galerias no Brasil e no mundo. É também o autor da foto de capa que estampa esta edição. De sua casa, em Belém, Braga conversou, por telefone, com a *Versatille*. Falou sobre sua trajetória artística, a ancestralida-

de indígena que comanda seu trabalho, as experimentações digitais e a descoberta pictórica que deu origem ao ensaio *Mapa do Éden*, inicialmente batizado *Nightvisions*, pelo curador Paulo Herkenhoff.

Em 2004, usando uma câmera digital com recurso de visão noturna, ele iniciou a série, cuja tonalidade monocromática o remeteu às gravuras em água-forte de Jean Baptiste

IMAGENS: LUIZ BRAGA, JULIANY LEDO



A FOTO RODA-GIGANTE, TIRADA PELO ARTISTA EM 2011, COMPÕE A SÉRIE *NIGHTVISIONS*



TAMBÉM DA SÉRIE NIGHTVISIONS:
ACIMA, BANHO MARAJOARA,
E, AO LADO, AS FOTOS
LAVADEIRA NO XUMUCUI
E IGARAPÉ DO MACACO

Debret (1768-1848) e também às primeiras imagens noturnas, granuladas e esverdeadas da Guerra do Golfo, em 1991. O resultado se aproximou da “estranheza” que estava buscando. Em novas experimentações, ele utiliza a mesma técnica noturna para fotografar durante o dia.

“Para isso, precisei domar a luz”, explica, descrevendo o estouro de luz que, domado, se transformou em um banho de prata sobre a paisagem, puro lirismo e encantamento, envolvendo rios, igarapés e florestas, povoados de homens, mulheres, trabalhadores, crianças, populações ribeirinhas – seres invisíveis da floresta globalizada. “Sempre tive cer-

to ranço daquele padrão National Geographic de retratar a Amazônia. Como um vivente desta terra, um habitante daqui, com toda a minha ancestralidade, possuo outra visão. A Amazônia, para mim, sempre teve o homem inserido, a cultura ribeirinha e tantas outras questões.”

E foi desse desconforto com a visão idealizada e desumanizada que Braga descortinou a Amazônia real, humanizada e “não edulcorada”. “Criei um refúgio, um território sem males, um planeta subjetivo, como ensinam meus ancestrais indígenas. É a ancestralidade que comanda e guia”, diz ele. “A compreensão desse processo, a racionalização, veio

mais tarde, após 15 anos de um trabalho obstinado e intuitivo.”

Fé em Deus

A “terra sem males” a que se refere é um mito guarani sobre um lugar onde não há fome, guerras nem doenças, em que se vive em harmonia com a natureza. Essa lenda forjou a resistência do povo indígena à brutal violência e dominação dos colonizadores portugueses e espanhóis. Foi inspirado na fábula que Braga rebatizou a série como *Mapa do Éden*, em 2019. A imagem mais emblemática dessa fase chama-se *Fé em Deus*, de 2006, captada no Maranhão, que retrata um grupo de pescadores que

transporta uma embarcação para dentro do rio, em Axixá.

Em artigo publicado na revista especializada *ZUM*, o próprio artista relata: “O aspecto da vegetação, a densidade profunda do céu, a dramaticidade da cena. A celebração do trabalhador. Comemorei, pois nela estava (e está) a inquietação que move a busca por técnicas que renovem minha forma de fotografar. E o tema da vida do homem simples, mas com uma grande novidade: a floresta passa a ter força e protagonismo. Justo ela, que sempre esteve me cercando. Mas que eu não trazia para minha obra por implicar com os estereótipos visuais”.

Luiz Braga realizou mais de 200 exposições, entre individuais e coletivas, no Brasil e também no exterior, e suas fotografias compõem importantes coleções públicas e privadas, como a do Museu de Arte Moderna de São Paulo, do Centro Português de Fotografia, do MAR – Museu de Arte do Rio, da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do PAMM (Miami). Ele ganhou projeção internacional em 2009 ao ser escolhido representante do Brasil na *53ª Bienal de Veneza*. No próximo ano, há exposições agendadas no Japão e na China – a depender, naturalmente, da evolução da pandemia nos meses seguintes. ④

“CRIEI UM REFÚGIO, UM TERRITÓRIO SEM MALES, UM PLANETA SUBJETIVO, COMO ENSINAM MEUS ANCESTRAIS INDÍGENAS. É A ANCESTRALIDADE QUE COMANDA E GUIA. A COMPREENSÃO DESSE PROCESSO, A RACIONALIZAÇÃO, VEIO MAIS TARDE, APÓS 15 ANOS DE UM TRABALHO OBSTINADO E INTUITIVO.” **LUIZ BRAGA**



HOSPEDAGEM EXCLUSIVA

COM A NECESSIDADE DE DISTANCIAMENTO, SURTIU A TENDÊNCIA DE FECHAR UM LOCAL PARA APROVEITAR ENTRE AMIGOS OU FAMÍLIA. DE HOTÉIS A VINÍCOLAS, NOSSA EXPERT EM VIAGENS DANIELA FILOMENO, EDITORA DO SITE VIAGEM & GASTRONOMIA, INDICA CINCO EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS E EXCLUSIVAS

PISCINA DO CASANA HOTEL, NA PRAIA DO PREÁ (CE), PERTINHO DE JERICOACOARA. EMPREENDIMENTO É UMA DAS PROMESSAS ENTRE AS NOVIDADES DE LUXO NO BRASIL

FOTO: RODRIGO AZEVEDO



O GRUPO QUE RESERVAR O 6º ANDAR DO BELMOND COPACABANA PALACE TERÁ CINCO SUÍTES À DISPOSIÇÃO, ALÉM DE UM LOUNGE PRIVATIVO COM OPÇÕES DE LAZER E ENTRETENIMENTO

Com a reabertura gradual e uma maior flexibilização do isolamento social, entram em cena programações de viagem ou lazer cada vez mais exclusivas e personalizadas destinadas a pequenos grupos familiares ou de amigos. Desenvolvidas com capricho e atenção aos detalhes, essas experiências viraram must-have e estão disponíveis em diversas partes do Brasil. Há opções variadas: desde rede hoteleira de luxo, passando por hotel-butique, até vinícolas encantadoras. Elejo aqui cinco que já estão em minha lista de desejos.

Os hotéis Belmond Copacabana Palace e Belmond Hotel das Cataratas no Brasil oferecem a experiência Exclusive Places, que tem como ideia proporcionar a um grupo uma hospedagem muito especial e personalizada, em um espaço reservado. No icônico Belmond Copacabana Palace, na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, é possível reservar o 6º andar por completo, que é o mais desejado do hotel e tem exclusividade e conforto de sobra. São nada menos do que cinco suítes e um lounge privativo com opções de lazer e entretenimento. E inclui a Black Pool, uma piscina que fica inteira à disposi-

ção do grupo, que pode ser de até oito adultos e quatro crianças. Lá já se hospedaram os Rolling Stones e Madonna. Você ainda pode incluir champanhe na piscina e um chef exclusivo para as refeições.

E que tal dormir ouvindo o barulho das Cataratas do Iguaçu? O Belmond Hotel das Cataratas é o único hotel dentro do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, o que já torna a experiência, por si só, única. Cercado pela exuberância da floresta tropical, proporciona contato direto com a natureza e o som de suas águas de algumas suítes. As Cataratas é uma das Novas Sete Maravilhas da Natureza e Patrimônio Mundial Natural pela Unesco. Quem se hospeda tem acesso exclusivo ao Parque Nacional do Iguaçu em horários especiais, antes da abertura ao público e após o fechamento. Por lá, o Exclusive Places

inclui quatro suítes com amplo jardim privativo e duas piscinas, além de área de convivência com jogos e espaço para refeições. O grupo de até seis adultos e duas crianças também poderá desfrutar um caprichado piquenique no jardim, preparado carinhosamente pela equipe do hotel, e uma caminhada matinal pelas Cataratas do Iguaçu com guia especializado. Mediante reserva, pode-se incluir outras atividades na programação, como um churrasco gourmet preparado no jardim do hotel sob a luz das estrelas ou mesmo uma incrível degustação de cachaça com direito aos melhores rótulos do país.

Em areias brancas e águas claras

No Nordeste, perto de Jericoacoara (CE), está o Casana, hotel localizado na Praia do Preá, no Ceará, que abriu as portas há pouco mais de um ano,

NO PACOTE, A CHARMOSA BLACK POOL PODE SER USUFRUÍDA COM EXCLUSIVIDADE. QUANDO SOLICITADOS, OUTROS SERVIÇOS ESPECIAIS, COMO O DE CHAMPANHE NA PISCINA E UM CHEF EXCLUSIVO PARA PREPARAR AS REFEIÇÕES, COMPLETAM A EXPERIÊNCIA



FOTOS: EDGARDO CONTRERAS

já com um conceito superexclusivo e pioneiro na região. O local é considerado um verdadeiro refúgio e a experiência de hospedagem, por si só, une excelência, serviços personalizados e uma conexão com a natureza. O hotel, que pertence a um dos sócios do Uber, conta com apenas oito bangalôs privativos, que permitem uma ocupação máxima de 20 pessoas.

As reservas para um mesmo grupo de amigos ou família já acontecem com frequência e transformam o local em uma verdadeira e confortável “casa” na praia. O esquema *buy out* garante o hotel exclusivo e momentos inesquecíveis de relaxamento e diversão com segurança e privacidade.

Recanto quase particular

E, para quem busca mais contato com a natureza, com conforto e charme, o hotel-butique Mirante do Gavião Amazon Lodge oferece isso e muito mais. Construído em madeira de lei certificada, está localizado na margem do Rio Negro, no município de Novo Airão, a 184 quilômetros de

Manaus e próximo à reserva ecológica do Arquipélago das Anavilhanas.

Além da possibilidade de fechar o hotel para grupos, o estabelecimento oferece atendimento ultrapersonalizado e tem 12 bangalôs dispostos em uma área de 2 hectares. O espaço de lazer, entre outras atrações, conta com mirantes dispostos na propriedade, onde é possível relaxar e curtir diferentes tipos de visual: Rio Negro, Arquipélago de Anavilhanas, diversos pássaros ou mesmo os simpáticos bichos-preguiça da florestinha do hotel.

A gastronomia, comandada pela chef Debora Shornik, é um capítulo à parte. No restaurante CamuCamu são servidos pratos com a mais exótica e harmônica mistura de sabores regionais com a culinária contemporânea ocidental. A chef comanda um das melhores casas de Manaus, o Caxiri, e tem um restaurante fluante em Novo Airão, o Flor do Luar. De quebra, é possível apreciar a vista privilegiada para o Rio Negro.

E, para quem deseja explorar a Amazônia de um jeito único, com ativida-

O MIRANTE DO GAVIÃO FICA NO ARQUIPÉLAGO DE ANAVILHANAS, O SEGUNDO MAIOR FLUVIAL DO MUNDO, E OFERECE UMA EXPERIÊNCIA DA FLORESTA, COM SOFISTICAÇÃO, BOA GASTRONOMIA E LUXO NA MEDIDA



FOTOS: SITAH, EDGARDO CONTRERAS

des cuidadosamente selecionadas para tornar a experiência o mais completa possível, são oferecidas diferentes opções de pacotes, com atividades diversas, que incluem, por exemplo, contemplação do pôr do sol no Parque Nacional de Anavilhanas, visita às comunidades Aracari e Bacaba, trilhas, mergulhos, entre outras.

Charme do interior

E a rota da exclusividade não se limita à rede hoteleira. Em Espírito Santo do Pinhal fica a Vinícola Guaspari, uma das mais premiadas do país. Vendendo rótulos desde 2015, a vinícola familiar do interior de São Paulo, a 200 quilômetros da capital, atrai cada vez mais visitantes dos estados vizinhos e todo o Brasil.

O projeto conta com espetaculares 50 hectares de vinhedos divididos em 12 mini-terroirs. A diversidade

de local permitiu o cultivo de uvas variadas: cabernet franc, cabernet sauvignon, chardonnay, merlot, pinot noir, petit verdot, sauvignon blanc, syrah e viognier.

Por lá, também é possível fechar um grupo e fazer uma visita guiada pela vinícola com direito a degustação e almoço harmonizado no fim. A experiência é completa e inclui passagem por todas as etapas de uma produção de vinho, desde a colheita (de maio a julho) até o engarrafamento. Ao término do percurso, um almoço harmonizado com linda vista para os vinhedos espera pelos visitantes. São duas propostas de menus diferentes e igualmente deliciosos: uma traz receitas típicas da região preparadas com ingredientes frescos da horta local e a outra, um churrasco fogo de chão com diversos tipos de cortes de carne e hambúrguer *in natura*. ☺

É POSSÍVEL REALIZAR, EM UM PEQUENO GRUPO, UM ALMOÇO ESPECIAL E HARMONIZADO NA VINÍCOLA GUASPARI, UMA DAS MAIS PREMIADAS DO PAÍS

O "ROCKDOWN" DE MCCARTNEY

ISOLADO EM SUA FAZENDA, O ASTRO BRITÂNICO PRODUZ SOZINHO O ÚLTIMO ÁLBUM DA TRILOGIA INAUGURADA EM 1970, DURANTE A SEPARAÇÃO DOS BEATLES



O ex-beatle Paul McCartney enfrentou o dramático processo de separação da banda mais famosa do planeta ao mesmo tempo que produzia seu primeiro álbum-solo, *McCartney*, lançado há 50 anos. Em 1980, em outro momento de ruptura e mudança de rota – logo após o fim da icônica banda The Wings –, o roqueiro britânico lançou o segundo disco da trilogia: *McCartney II*. Ambos nasceram de imersões musicais profundas do artista, sozinho, em estúdios caseiros, onde criou novos repertórios em tempos de mudança.

No próximo dia 11 de dezembro, Paul lança o último capítulo dessa trilogia com pineladas autobiográficas: *McCartney III*, seu 18º álbum (o mais recente foi *Egypt Station*, de 2018). Confinado em sua fazenda com a família no condado de Sussex, na Inglaterra, o artista transformou seu lockdown em rockdown – ou *made in rockdown*, como descreve

na apresentação do álbum. Durante a pandemia, Paul refugiou-se no estúdio, onde escreveu canções, gravou vocais e tocou uma diversidade de instrumentos – até bateria –, criando e revisitando composições antigas ou inacabadas. Utilizou equipamentos célebres, como seu baixo Hofner em formato de violino e um Mellotron (um tipo de teclado) dos estúdios Abbey Road usado pelos próprios Beatles. “Eu desenterei tudo o que deixei inacabado com o passar dos anos e finalizei diversas músicas”, conta Paul.

Seu único e principal parceiro nesse novo trabalho foi o tempo, artigo valioso que é escasso nas temporadas oficiais, com agendas apertadas e longas turnês internacionais. “Há uma variedade enorme de senti-

mentos reunidos neste trabalho, mas é tudo sobre liberdade e amor”, disse Paul em entrevista à revista *Loud and Quiet*. “Trata-se de viver um dia de cada vez. Este álbum sou eu”, definiu. Entre os destaques, a faixa “Deep Deep Feeling”, sobre amor, com oito minutos de duração, e a raridade “When Winter Comes”, última música gravada (e não finalizada) com George Martin, nos anos 1990, recentemente encontrada por Paul em seus arquivos.

Rock e pandemia

Ao longo do ano, os líderes das bandas U2 e Rolling Stones também divulgaram músicas inéditas inspiradas pela pandemia.

U2

Em março, o vocalista da banda irlandesa U2, Bono Vox, quebrou o jejum dos últimos três anos e lançou nas redes sociais uma canção inédita, que reflete sobre os desafios da pandemia e o isolamento

social. “Let Your Love Be Known” foi divulgada no St. Patrick’s Day, celebração tradicional irlandesa que foi cancelada neste ano devido ao surto de coronavírus.

Rolling Stones

Em abril, os Stones surpreenderam os fãs com uma nova música, “Living in a Ghost Town”, composta para o novo álbum do grupo, que começou a ser gravado em estúdio em março e foi interrompido devido à pandemia. Rock melancólico e comovente, a canção retrata a vida durante o lockdown. “Divulgamos antes porque sentimos que era muito apropriada, tinha uma sintonia profunda com o momento”, explicou Keith Richards à revista *Rolling Stone*. 🎸



COM VINHO E SEM PRECONCEITO



VINIFICAÇÃO CERCADA DE CUIDADOS, AMBIENTE DE TEMPERATURA CONTROLADA, CUIDADOS COM O SOLO, CONCEITOS INOVADORES E MÉTODOS DIFERENCIADOS SÃO ALGUNS DOS CAMINHOS DE VINÍCOLAS BRASILEIRAS EM BUSCA DE QUALIDADE E DE BONS FRUTOS

Bons champagnes podem ser descritos com aromas como brioché embebido em café com leite, notas evoluídas de fermentação e de laranja kinkan. Esses adjetivos, no entanto, foram utilizados pela crítica inglesa Jancis Robinson para descrever não um representante francês, mas o espumante brasileiro Cave Geisse 1998, elaborado em Pinto Bandeira, na Serra Gaúcha. O exemplar brasileiro foi selecionado como exemplo pela crítica em uma apresentação sobre os rótulos fora de Bordeaux que devem marcar o futuro da viticultura mundial.

A degustação, realizada no fim de 2011, foi o maior aval que o espumante de Mario Geisse, um chileno de alma brasileira, poderia receber. E provocou o enólogo a apostar sempre nos longos períodos de envelhecimento de seus espumantes – o de 1998 ficou 12 anos com o líquido em contato com as leveduras, em um processo chamado de autólise, que aumenta sensivelmente a complexidade e a cremosidade da bebida. Atualmente, a maioria dos espumantes da Cave Geisse passa pelo menos 36 meses nesse processo antes de chegar ao mercado. E Geisse não tem dúvidas de seu potencial. “O Brasil tem vocação para os espumantes”, resume ele. O enólogo acredita na região desde o fim da década de 1970, quando chegou ao Brasil para liderar as atividades da francesa Chandon.

Geisse não chegou no topo por acaso. Dos mais de 70 hectares de sua propriedade, apenas 40 têm vinhedos. O plantio não é aleatório. Mudanças de chardonnay e de pinot noir só são cultivadas nas parce-



Notas cítricas, de baunilha e amanteigadas aparecem no paladar deste branco, que tem 20% das uvas fermentadas em barricas de carvalho. É um vinho de boa presença em boca, cremoso, com frescor



las de solo do período cretáceo, que têm o basalto já fragmentado e melhor drenagem. Traz, aqui, o conceito de *terroir*, aquela palavra sem tradução para o português que resume o conjunto de solo, microclima e variedade. Ainda, os vinhedos são cultivados sem agrotóxicos e as uvas, colhidas em seu ponto certo de maturação. A vinificação é cercada de cuidados, e a segunda fermentação, aquela que cria as borbulhas, é realizada sempre em garrafas, em ambiente de temperatura controlada.

Ele não é o único a seguir esse caminho em busca da qualidade e de bons frutos. Outro exemplo é a paulista Guaspari, a primeira vinícola brasileira a conquistar medalha de ouro do Decanter Wine Awards, um dos mais valorizados concursos de vinho da atualidade. Foi com a safra de 2012 do syrah Vista do Chá que obteve 95 em uma escala de 100 pontos.

Projeto em Espírito Santo do Pinhal, na Serra da Mantiqueira, a Guaspari também aposta em conhecer bem seu *terroir*. Cada parcela de vinhedo é separada de acordo com seu solo, clima e incidência de raios solares e batizada de vista. Há a Vista do Chá, da Serra, da Água e assim por diante. O projeto nasceu em 2006, com o plantio dos primeiros seis hectares (atualmente são 50), e conta com muita consultoria internacional, entre eles o americano Gustavo Gonzalez, na enologia, com passagens pelo grupo Mondavi, e o português Paulo Macedo, com experiência no Douro, na viticultura.

Inovadora, a Guaspari traz ainda o conceito de poda invertida. Planta-



das em terrenos de altitude, entre 1.000 e 1.300 metros do nível do mar, as vinhas são conduzidas de maneira a dar frutos no inverno, quando não chove na região, e as grandes diferenças de temperatura entre o dia e a noite permitem a lenta e completa maturação de seus frutos.

Em Santa Catarina, é também um vinhedo de altitude, a 900 metros do nível do mar, que vem chamando atenção. Com 16 hectares cultivados e o plano de chegar a 20 hectares, a vinícola Thera é um projeto de João Paulo Freitas, filho de Manuel Dilor de Freitas, que fundou a Villa Francioni. “Os vinhedos são plantados pela exposição solar, relevo e drenagem do solo”, conta Abner Zeus Freitas, sócio-diretor da vinícola. A produção é pequena (serão 40 mil garrafas em 2020), e variedades como chardonnay, nas brancas, e sangiovese e merlot, nas tintas, começam a chamar atenção. A névoa matinal, que cria um microclima especial para as vinhas, também é explorada em seu projeto de enoturismo, com uma pousada-butique com sete quartos.

Se a procura é por vinhos brasileiros de qualidade, mas com perfil mais desafiador, a parada é no projeto do enólogo Luís Henrique Zanini e seus sócios, com a proposta de elaborar vinhos por métodos ancestrais e da valorização de variedades quase extintas. O projeto nasceu em 2004 e seu maior destaque é a peverella, variedade italiana trazida pelos imigrantes. A uva dá origem a um espumante e também a um “vinho laranja”, como são chamados os brancos que maceram com as cascas por mais tempo e ganham uma coloração âmbar. Eles são complexos e estruturados e mostram que o Brasil tem potencial para se diferenciar no mundo dos vinhos. ☺

ERA DOS VENTOS PEVERELLA 2017, R\$ 290, NA FAMÍLIA KOGAN



Vinhedos antigos de peverella, com mais de 50 anos, são a base deste vinho de fermentação espontânea. Seus aromas lembram pêssegos e damascos, com um toque de frutos secos e outro floral. Mais untuoso no paladar, equilibrado e longo.

CAVE GEISSE 2011 BRUT, R\$ 460, NA FAMÍLIA GEISSE



Este espumante passou nove anos em contato com as leveduras e ganhou complexidade. Seus aromas remetem a frutos secos, nozes e notas de panificação. Mais encorpado (para um espumante) e cremoso no paladar.

GUASPARI SYRAH VISTA DO CHÁ 2016, R\$ 248, NA GUASPARI



Com seus aromas de frutos negros e notas de especiarias, o syrah mostra sua vocação no Sudeste brasileiro. É um tinto complexo, com boa estrutura (passou 25 meses em barricas de carvalho francês) e taninos presentes e sedosos.

THERA CHARDONNAY, R\$ 139,90, NA VINÍCOLA THERA



Notas cítricas, de baunilha e amanteigadas aparecem no paladar deste branco, que tem 20% das uvas fermentadas em barricas de carvalho. É um vinho de boa presença em boca, cremoso, com frescor.




DELICADO EQUILÍBRIO

MONTBLANC PELLETTERIA: ENCONTRO ENTRE ARTESÃOS ALTAMENTE QUALIFICADOS, COURO DA MELHOR QUALIDADE E TÉCNICAS EXCLUSIVAS DE PINTURA FEITA À MÃO

O couro é a categoria que mais cresce em representatividade no portfólio da centenária Montblanc. E não por acaso. Segunda categoria em que a marca se aventurou após os icônicos instrumentos de escrita, em 1926, a maison alemã reforçou e inovou sua tradição ao inaugurar, em 2014, a Montblanc Pelletteria, nos arredores de Florença.

Não demorou para que a nova aposta se tornasse um centro de excelência. A receita? Apenas reforço de seu DNA: o encontro entre uma equipe de artesãos altamente qualificada, couro da melhor qualidade tratado desde o rebanho e a experiência histórica de uma marca que lida com esse tipo de matéria-prima há décadas. O toque de Midas? O desenvolvimento de técnicas exclusivas de pintura do couro feita à mão, com referências que remontam à Renascença. O sfumato, como é conhecida, tem como um de seus maiores representantes o pintor Leonardo da Vinci – que inclusive empregou a técnica para pintar sua *Gioconda*, nossa *Monalisa*. O virtuosismo dos artesãos da Pelletteria é constantemente desafiado com o desenvolvimento de cada nova coleção, exigindo o equilíbrio delicado entre habilidade e inovação criativa aliado ao uso de equipamentos de última geração. Assim nascem as peças com padrão único de personalização.

Montblanc Pelletteria

O rigor estético e o design atemporal característicos da marca que está no Brasil desde 1990 não tardaram a conquistar seus clientes mundo afora – e não foi diferente por aqui. As coleções versáteis vão de acessórios pequenos, como carteiras e necessários, até bolsas de todos os tamanhos e malas de mão, além de mochilas. O trabalho único pode ser conferido na última coleção Meisterstück Soft Grain. 

OS MAIS RECENTES LANÇAMENTOS EM COURO DA COLEÇÃO MEISTERSTÜCK SOFT GRAIN



AS PEÇAS COM NÍVEL ÚNICO DE PERSONALIZAÇÃO NASCEM DO DELICADO EQUILÍBRIO ENTRE HABILIDADE E INOVAÇÃO CRIATIVA ALIADO AO USO DE EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO



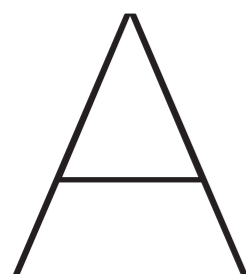
A HISTÓRIA DO BRASIL CONTADA POR SEUS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA HUMANIDADE

OS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS DA HUMANIDADE
PODEM ESTAR MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA:
SÓ NO BRASIL TEMOS 22 PONTOS NESSA SELETA LISTA

RIO DE JANEIRO: PAISAGENS CARIOCAS ENTRE A MONTANHA E O MAR

“Cristo Redentor, braços abertos sobre a Guanabara. Rio, seu mar, praia sem fim. Rio, você foi feito para mim”: o trecho da canção “Samba do Avião”, composta por Tom Jobim em 1969, fala das belezas das paisagens da cidade maravilhosa muito antes de elas serem consideradas Patrimônio da Humanidade, em 2012. Dos pontos altos das montanhas do Parque Nacional da Tijuca até o mar, passando pelo Jardim Botânico, pelo Morro do Corcovado e pelas colinas ao redor da Baía de Guanabara, incluindo também as extensas paisagens projetadas ao longo da Baía

de Copacabana, tudo faz do Rio de Janeiro um cenário único que já serviu e ainda serve de inspiração para tantos músicos, escritores e artistas. A Unesco destaca o desenvolvimento da cidade, que ocorreu por uma fusão criativa entre natureza e cultura. Segundo a organização, o Rio “não é o resultado de processos tradicionais persistentes, mas antes reflete um intercâmbio baseado em ideias científicas, ambientais e de design que levaram a criações paisagísticas inovadoras em grande escala no coração da cidade durante pouco mais de um século”.



Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – é a responsável por listar e classificar esses locais mundo afora como Patrimônios Mundiais, ou

seja, que considera de “valor universal excepcional” para a humanidade.

A organização trabalha impulsionada pela chamada Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, desenvolvida pelo Comitê do Patrimônio Mundial em 1972, com o objetivo de garantir que os locais classificados sejam protegidos e conservados, fazendo o meio de campo e a supervisão com os estados responsáveis. Oferece inclusive assistência financeira por meio de um fundo criado para esse fim.

Mas quais são esses patrimônios e por qual motivo estão nessa seleta lista? Os chamados Patrimônios Mundiais da Humanidade são classificados em culturais, naturais ou mistos. Os culturais são monumentos, grupos de edifícios ou sítios que possuem um valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico, de acordo com esse regulamento. Podem ser obras arquitetônicas, praças, esculturas ou até mesmo construções, que, por sua estrutura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Separamos os 14 lugares brasileiros que integram essa lista e que trazem em seu DNA muita história e curiosidades e oferecem uma verdadeira viagem no tempo. Vamos lá? 🌐

CAIS DO VALONGO, NO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

O mais recente Patrimônio Cultural da Humanidade localizado no Brasil foi inserido em 2017 por sua importância e seus vestígios históricos. O sítio arqueológico Cais do Valongo está localizado no centro do Rio de Janeiro – na Praça do Jornal do Comércio, antiga zona portuária da cidade. Lá foi construído o antigo cais de pedra para o desembarque de escravos no começo do século 19. Quase 1 milhão de africanos chegaram ao continente por ali. Segundo a Unesco, é a evidência física mais importante associada a esse período, de um dos crimes mais cruéis da história da humanidade. Os arredores do Cais do Valongo se tornaram uma arena para várias manifestações que celebram a herança africana e não deixam esse episódio terrível ser esquecido.

CENTRO HISTÓRICO DE OLINDA, PERNAMBUCO

Segundo Patrimônio Cultural brasileiro – incluído em 1982 –, Olinda, no estado de Pernambuco, foi fundada em 1535 por portugueses e tornou-se símbolo da produção de açúcar. Era uma das cidades mais ricas – se não a mais – do Brasil colônia. Seu conjunto paisagístico, urbanístico e arquitetônico é reflexo disso. Ela foi saqueada e queimada pelos holandeses e teve de ser reconstruída. Os critérios para seu centro ter recebido o título é toda essa importância histórica e também a série de edifícios que ganha destaque pelos estilos arquitetônicos – desde o colonial até o neoclássico, após sua reconstrução. A Catedral Alto da Sé e a Igreja de Nossa Senhora da Graça são alguns desses exemplos. Jardins, conventos, igrejas barrocas e capelas estão espalhados pela cidade, que possui também casas simples, pintadas com cores vivas e revestidas de azulejo. Esse contraste, juntamente com a paisagem de floresta tropical, traz uma surpreendente harmonia e sinergia para a cidade, que foi construída no alto de colinas – o que ainda garante uma visão privilegiada do oceano visto de cima.





CIDADE HISTÓRICA DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

As ladeiras e os paralelepípedos são inesquecíveis e característicos da cidade que respira história e cultura. Ouro Preto foi a primeira integrante brasileira da lista da Unesco (em 1980) e há inúmeros motivos para receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, com valores materiais e imateriais. Palco da Inconfidência Mineira, principal movimento de contestação à coroa portuguesa, ponto central da corrida pelo ouro nos anos áureos da mineração no país e dona de um conjunto arquitetônico único, com belíssimas pontes, chafarizes e igrejas – muitas com identidade única e colaboração do escultor barroco Aleijadinho –, a cidade é uma mistura do passado com o presente. Visitá-la é como viajar no tempo. A sensação é de estar em uma cidade cenográfica, com itens centenários de uma conservação digna de patrimônio histórico.

CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR, BAHIA

Quem já foi a Salvador, sem dúvida, ouviu falar ou viu o Olodum tocar na ladeira do Pelourinho. O "Pelô", juntamente com outros pontos de seu centro histórico, foi considerado Patrimônio Cultural da Humanidade em 1985. A mistura de culturas africanas, europeias e indígenas americanas encontrada na cidade, considerada a primeira capital do Brasil, pode ser notada por qualquer pessoa que pisa em suas ruas e foi um dos critérios da Unesco para esse título. Outro ponto foi a arquitetura renascentista adaptada ao sítio colonial,

vista nos coloridos prédios espalhados pelo centro. A chamada Cidade Alta, com atividades administrativas e residenciais, dá vista para a Cidade Baixa, onde atividades comerciais giram em torno do porto. Foi lá também o primeiro mercado de escravos do Novo Mundo, com negros chegando para trabalhar nas plantações de açúcar. Vestígios desse passado sobrevivem até hoje nesse conjunto histórico e estrutural, tangível ou não, mas que traz tanta bagagem cultural.



PLANO PILOTO DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

É natural pensar em Brasília quando o assunto é arquitetura. Projetada pelo urbanista Lucio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a cidade é considerada um “marco na história do urbanismo” pela Unesco. Ainda segundo a organização, a estrutura urbana de Brasília inclui todos os elementos necessários para demonstrar um valor universal excepcional. É uma realização artística singular, uma criação primordial, representando, em escala urbana, a expressão viva dos princípios e ideais propostos pelo movimento modernista. Ela foi criada para ser a capital do país e fez parte do projeto de moder-

nização nacional do presidente Juscelino Kubitschek, reunindo ideias de grandes centros administrativos e espaços públicos com novas propostas de vida urbana, organizada por setores. Inovação e criatividade encontradas na organização da cidade e nos projetos arquitetônicos de Niemeyer, como os edifícios dos três poderes (Palácio Presidencial, Supremo Tribunal Federal e Congresso), foram determinantes para que a cidade ganhasse o título de Patrimônio Histórico em 1987 – que, até então, só tinha sido concedido para cidades construídas antes do século 20.



PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, EM SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ

Com pinturas rupestres de até 25 mil anos em paredes rochosas, mostrando a vida, os costumes e a cultura do povo da época, o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, concentra os sítios arqueológicos mais antigos da América do Sul. Ele cobre cerca de 129,140 hectares e tem uma circunferência de 214 quilômetros. Segundo a Unesco, o local é um testemunho excepcional de uma das populações mais antigas a habitar o continente. As análises e datações das evidências e dos artefatos encontrados no parque servem para confirmar a presença milenar do ser humano. O parque foi aberto em 1979 e ganhou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela organização em 1991.



CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE

Um visionário projeto de cidade-jardim, pensado em torno de um lago artificial, fez com que a Pampulha se tornasse um centro cultural de lazer e cultura. Oscar Niemeyer aparece novamente como um dos protagonistas de um Patrimônio Cultural da Humanidade, dessa vez em Belo Horizonte. Niemeyer, Burle Marx e Portinari entregaram coletivamente um conjunto paisagístico composto de formas ousadas, que refletem a influência das tradições locais e uma nova linguagem arquitetônica, que serviu para afirmar novas identidades nacionais na América Latina, ponto fundamental para a Unesco incluí-la em sua lista. A Igreja de São Francisco de Assis, com painéis de Cândido Portinari, a marquise e os jardins que circundam a lagoa, a Casa do Baile e o Museu de Arte da Pampulha compõem o conjunto que é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade desde 2016.

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RIO GRANDE DO SUL

As ruínas localizadas no sítio arqueológico São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, são vestígios das missões dos padres jesuítas dos séculos 17 e 18 junto ao povo guarani. Lá, eles abrigavam e catequizavam os indígenas. Essas ruínas, que foram tombadas pela Unesco e reconhecidas como Patrimônio da Humanidade em 1983, fazem parte de um conjunto arquitetônico encontrado e reconhecido também na Argentina. As ruínas da Igreja de São Miguel constituem a estrutura mais intacta e completa entre os patrimônios da época. Segundo a Unesco, entraram na lista por “representarem exemplos notáveis de um tipo de construção e de um conjunto arquitetônico que ilustram um período significativo na história da Argentina e do Brasil”, além de ser o testemunho do esforço de evangelização dos jesuítas na América do Sul.



CENTRO HISTÓRICO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Ladeiras íngremes, casarões coloniais e igrejas centenárias situadas em ruas de pedras enchem os olhos e preenchem o coração dos turistas com tanta beleza e calma. Diamantina está localizada a cerca de 300 quilômetros de Belo Horizonte, na região do Vale do Jequitinhonha, e tem mais de três séculos de fundação. A cidade possui um amplo patrimônio arquitetônico, cultural e natural, que garantiu a seu centro histórico o título da Unesco de Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1999. Diamantina recebe o título também por seu conjunto urbano e arquitetônico "perfeitamente integrado a uma paisagem agreste", sendo um belo exemplo de espírito aventureiro aliado a uma busca pelo requinte tão típica da natureza humana.



SANTUÁRIO DE BOM JESUS DE MATOSINHOS, EM CONGONHAS, MINAS GERAIS

Parada obrigatória para os fãs de Aleijadinho e arte barroca, o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, localizado em Congonhas-MG, entrou na lista de patrimônios da Unesco em 1985. Ele foi construído a partir da segunda metade do século 18. As escadarias com estátuas espalhadas dos 12 profetas feitas pelo artista em pedra-sabão levam à igreja, com interior em estilo rococó. Outras esculturas de Aleija-

dinho, que retratam cenas da Paixão de Cristo, estão espalhadas pelas seis capelas do local. De acordo com a Unesco, o complexo arquitetônico e escultórico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos representa uma realização artística singular, além de marcar uma encruzilhada na evolução da arquitetura religiosa no final do século 17, critérios que o fizeram entrar na seleta lista da organização.



CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

O conjunto arquitetônico, composto de mais de mil casarões seculares, ajudou o centro histórico de São Luís, no Maranhão, datado do século 17, a conquistar o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1997. Traçados lineares nas ruas, com desenhos geométricos, e quadras bem desenhadas são admirados pelos visitantes, que fazem uma verdadeira viagem no tempo ao visitar o local. As influências portuguesas são perceptíveis em todos os lugares. Os azulejos utilizados nas fachadas e nos interiores das construções conseguem fazer você viajar mentalmente até o bairro do Chiado, em Lisboa, em questão de segundos. Pelos critérios da Unesco, o centro histórico de São Luís entra na lista “pelo testemunho da civilização colonial portuguesa”, “por ser um exemplo de cidade colonial portuguesa adaptada às condições climáticas da América do Sul equatorial” e “por ser também um exemplo notável de cidade colonial que preservou de forma excepcional sua malha urbana, harmoniosamente integrada a seu entorno natural”.

PRAÇA DE SÃO FRANCISCO, EM SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE

Uma praça quadrada localizada em São Cristóvão, interior de Sergipe, conquistou o título de Patrimônio Histórico da Humanidade em 2010. A Praça São Francisco é um conjunto monumental composto de edifícios públicos e privados – civis e religiosos – que representam a fase de união das coroas portuguesa e espanhola. Aspectos arquitetônicos e culturais do período colonial e imperial brasileiro garantiram a entrada do local na se-

ta lista da Unesco. O complexo da Igreja e Convento de São Francisco a circunda. Segundo a organização, a praça exibe uma importante fusão de modelos urbanos, que ocorreu durante a unificação sob a coroa de dois impérios. É “um marco social da cidade e um local de importantes manifestações culturais e sociais”, além de “mostrar um paradigma de planejamento urbano racional integrado e adaptado às especificidades da topografia local”.



CENTRO HISTÓRICO DE GOIÁS, GOIÁS

Goiás foi criada em um vale, rodeada pela Serra Dourada e às margens do Rio Vermelho. Sua arquitetura colonial e os tipos de edificações não sofreram alterações em seu centro histórico, Patrimônios Culturais da Humanidade há 20 anos. De acordo com a Unesco, ela é um exemplo notável de uma cidade europeia admiravelmente adaptada às restrições climáticas, geográficas e culturais da América do Sul central. Seu conjunto arquitetônico e o traçado da estrutura urbana, característico do povoamento colonial, formado por casas, igrejas e monumentos históricos construídos com materiais e técnicas locais, também serviram como critério para a cidade carregar esse título. A casa do poeta Cora Coralina ganha destaque. A construção virou um museu que busca preservar e divulgar suas obras.

KENZO:

ARTISTA, DESIGNER

CONHECIDO PELA MISTURA OUSADA DE CORES, ESTAMPAS PSICODÉLICAS E ÉTNICAS, KENZO TAKADA DEIXOU SUA MARCA NO MUNDO DA MODA E DO DESIGN.

O ESTILISTA JAPONÊS FALECEU NO INÍCIO DE OUTUBRO, AOS 81 ANOS, POR COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELO NOVO CORONAVÍRUS

Japão

A trajetória de Kenzo Takada não foi nada usual para sua época. Nasceu em 1939 em Himeji, uma cidade pequena e isolada no Japão, parte de uma família grande e bastante tradicional. Desde pequeno tinha dificuldade para os estudos em função da dislexia, mas acatou o pedido dos pais para estudar literatura na faculdade, já que eles não aprovavam a ideia de estudar moda, paixão quase proibida que surgiu no início da adolescência – Takada costumava ler escondido as revistas de suas irmãs. Além disso, o cinema americano que chegava no Japão no pós-guerra – e uma de suas únicas janelas para o mundo – também impactava sua criatividade e curiosidade.

Com isso em mente, não é nenhuma surpresa que, apenas um ano após entrar na faculdade, Takada largou o curso escolhido pelos pais para finalmente seguir o rumo que tanto almejava. Em 1958, mudou-se para Tóquio, onde foi um dos primeiros homens na faculdade de moda Bunka. Já nos primeiros passos profissionais demonstrava o grande potencial que o levaria a ser um gigante da moda: em 1961, ganhou o prêmio Soen, uma importante competição de moda, e logo começou a desenhar roupas femininas para a loja de departamentos Sanai, uma das mais importantes do país. No entanto, o verdadeiro pulo do gato surgiu por meio de uma oportunidade inusitada e nada relacionada ao mundo fashion.



Em 1964, Tóquio passou por diversas mudanças estruturais para ser a cidade anfitriã das Olimpíadas. Entre as obras, a quadra onde Takada vivia ia ser demolida. Como forma de compensação, foi-lhe dado o valor referente a quase um ano de aluguel. O designer, em vez de usar a quantia para um novo apartamento, aproveitou a oportunidade única e comprou sua passagem, de barco, só de ida, para Paris, com a intenção de ficar apenas seis meses.

Paris – começo da marca própria

Fã assumido de Yves Saint Lauren, pensava que, ao chegar à cidade-luz, ia se dedicar apenas a aprender e observar o que o grande estilista fazia com a Dior e sua marca, bem como outros grandes nomes. Mas lá foi exposto a um novo olhar de mundo, comportamento e, mais importante, estilo. Era um *habitué* nos brechós da cidade e gostava de ver o que as pessoas vestiam nas ruas e na vida noturna, e logo começou a incorporar tudo em suas criações. “Quando eu abri minha loja própria, achava que não fazia sentido criar a mesma coisa que os designers franceses faziam. Então produzi do meu jeito para ser diferente. Usava tecidos de quimono e outras influências”, disse ele em uma entrevista ao jornal *The New York Times*.

O plano de ficar apenas um semestre na capital francesa foi por água abaixo quando surgiu a oportunidade de trabalhar como desenhista para outros estilistas. Seus desenhos eram tão populares que em apenas cinco anos pôde abrir sua primeira loja própria, Jungle Jap (Japa da Selva), na Gallerie Vivienne, com paredes de florais selvagens pintadas à própria mão. Não demorou muito tempo para que suas peças ganhassem a atenção do público e das capas de revistas internacionais e, por consequência, a dos compradores das lojas americanas como Bloomindale’s, Saks Fifth Avenue e Bendels. A peça queridinha dos fashionistas era o pulôver de mangas curtas para usar em cima da camisa, apelidado de “suéter japa”.

“Havia algo faltando em Paris. Eu comecei quando não tinha muito acontecendo e usei cor, texturas diferentes, muito algodão barato que eu comprava na Marché Saint Pierre. Naquele tempo, a coisa mais ousada que as meninas usavam lá eram calças estampadas de florais da Cacharel. Acho que isso foi o que me destacou”, disse Kenzo Takada para a *WWD* em 2018.

A insistência em usar o termo japa para o nome da loja trouxe algumas dores de cabeça para Takada. De acordo com um dos primeiros artigos sobre ele pela *Newsweek* em 1972, com o título “*The jap designer*” (o designer japa), descrever-se usando um termo considerado pejorativo nada mais era do que uma forma de convertê-lo em uma identidade positiva, uma vez que todo o seu trabalho era transcultural e totalmente único. No entanto, a expressão não foi bem-vinda pelos americanos de descendência japonesa, que ainda sofriam preconceito com os impactos da reação americana após o ataque do Japão em Pearl Harbor. E, aos poucos, a marca evoluiu para o que hoje conhecemos como Kenzo. Bom, há males que vêm para o bem.

“Foi estranho no começo. Mas depois me acostumei. Eu nunca quis usar ‘Kenzo’. É um nome muito sério em japonês. Para advogado. E hoje em dia está por todos os lados”, brincou Takada na entrevista para a *WWD* em 2018.

Kenzo trouxe a ideia de que a moda podia ser divertida, criativa e livre. Seu estilo era difícil categorizar: ia na contramão do que a *haute couture* apresentava em Paris. Suas roupas eram mais largas, permitindo movimento, e havia até um exagero de estampas e formas. Sem contar que ele foi um dos primeiros designers a usar elástico para a cintura das calças e saias. Takada entendia que, mais do que nos desfiles, a moda devia ser relevante nas ruas. “Moda não é

para poucos – é para todas as pessoas. Não deve ser tão séria”, falou em entrevista para o *New York Times* em 1972.

Seus desfiles eram importantes acontecimentos durante as semanas de moda de Paris, sempre com grandes produções e uma abordagem ousada. De tendas de circo onde Takada era apresentado ao público em cima de um elefante às referências de balé em que as modelos mais dançavam do que desfilavam, seus *catwalks* eram tudo, menos ortodoxos. Segundo diversos fazedores de opinião do mundo da moda, eram os ingressos mais quentes e difíceis de conseguir, pois todos queriam ver de perto o que o designer ia aprontar. Tamanho sucesso e criatividade não ficaram limitados apenas à moda feminina. Só na década de 1980 desenvolveu sua linha masculina e a marca de jeans e também entrou no mercado de perfumes.

tes e difíceis de conseguir, pois todos queriam ver de perto o que o designer ia aprontar. Tamanho sucesso e criatividade não ficaram limitados apenas à moda feminina. Só na década de 1980 desenvolveu sua linha masculina e a marca de jeans e também entrou no mercado de perfumes.

Grupo LVMH

O rápido crescimento no mercado, junto à dificuldade que passava em sua vida pessoal, o levou a vender a marca

Kenzo para o grupo LVMH em 1993 por aproximadamente US\$ 80 milhões. Ele seguiu como designer da marca e participou de grande parte das decisões executivas. Com o suporte de uma grande companhia, o céu era o limite, para a Kenzo e para Takada. Enquanto as linhas de casa e de esporte eram lançadas pela marca, o designer se aventurava em outras áreas criativas, como figurinos para espetáculos e direção de cinema.

Talvez tenham sido essas experiências que o motivaram a anunciar sua aposentadoria em 1999, aos 60 anos. Há diversas entrevistas com Takada nas quais ele explica que naquela época estava ainda jovem e queria experimentar outras coisas que estavam fora do mundo da moda. O ritmo frenético, demandas comerciais de produção e novas temporadas o impediam de viajar e aprender coisas novas por prazer. O fechamento do ciclo, obviamente, foi mar-

cado por um desfile em um estádio que levava uma retrospectiva de seus 30 anos de carreira, juntamente ao que seria sua última coleção, a primavera/verão de 2000, com a marca que levava seu nome.

“Às vezes eu me pergunto por que vendi a marca e por que não fiquei mais tempo nela. Mas tivemos uma boa corrida juntos”, comenta ele sobre arrependimento em sua carreira em entrevista para a *WWD* em 2018.

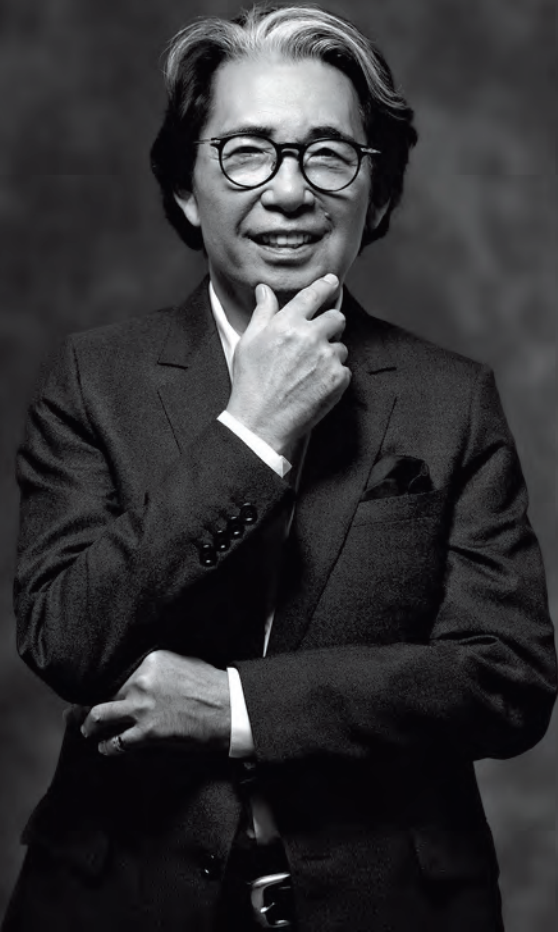
Décor/arte

A aposentadoria de Takada não durou muito tempo. Em diversas entrevistas o designer brinca que, depois de um tempo (curto) de descanso e viagens, já estava entediado e à procura de um novo projeto. Dessa vez queria voltar ao mercado, mas também com uma nova direção. Encontrou seu caminho na decoração de interiores e paralelamente na arte. Em 2005, lançou sua primeira marca de itens decorativos, Gokan Kobo, com

“EU SOU INFLUENCIADO PELO MUNDO QUE FALA QUE EU O INFLUENCIO. O MUNDO QUE EU VIVO É MINHA INFLUÊNCIA.”
KENZO TAKADA

O PIONEIRO DO PRÊT-À-PORTER CRIAVA PERSPECTIVAS ARTÍSTICAS NOVAS FUNDIDAS NA COMBINAÇÃO DO ORIENTAL COM O OCIDENTAL, SEMPRE RELACIONANDO SUA REFERÊNCIA DA INFÂNCIA NO JAPÃO COM SUA VIDA ADULTA EM PARIS. TINHA 56 ANOS DE CARREIRA E O MANTRA “O MUNDO É BELO” COMO SEU NORTE





uma forte presença da cultura japonesa. E teve seu *début* como pintor em 2010, com a exibição de *Um Certo Estilo de Vida*.

A moda nunca deixou de fazer parte da carreira de Takada, mesmo após Kenzo. Durante toda a sua vida ele foi envolvido com organizações que incentivam a indústria e novos designers. Assim como foi um dos membros fundadores da *Chambre Syndicale de la Couture* na década de 1970, quando ainda estava em início de carreira, também foi o primeiro presidente da *Asian Couture Federation*, em 2013.

Takada sempre acreditou que seu sucesso era devido ao fato de ele fazer o que amava, sem prestar atenção ao que os outros estavam fazendo, e foi no design de decoração que encontrou seu derradeiro palco. Nos últimos anos, contribuiu com linhas para grandes organizações, entre elas *Roche Bobois* (2017) e a rede de hotéis de luxo *Mandarin Oriental* (2019).

Kenzo pós-Kenzo

Kenzo, a marca, seguiu sua evolução dentro do grupo LVMH, inicialmente sob a direção de Roy

Krejberg e Gilles Rosier para as linhas masculina e feminina, em um segundo momento pelo designer italiano Antonio Marras. Humberto Leon e Carol Lim, responsáveis pela loja *Opening Ceremony*, tomaram a direção em 2011. Em entrevista para a *Vogue* britânica, em 2012, Leon comentou que seria difícil apontar o que eles adicionaram à marca, pois sua história era tão rica e fascinante que esperavam ter “injetado um pouco de nosso espírito jovem, senso de diversão e molecagem. Mas também queríamos respeitar e preservar as tradições da casa Kenzo, como a importância das estampas e a internacionalidade, que são tão intrínsecas a todas as coleções na história de Kenzo”.

Em 2019, o cargo foi passado para Felipe Oliveira Baptista, que não poupou as homenagens em suas redes sociais ao saber do falecimento de Takada. Despediu-se do mestre no Instagram com a frase “sua energia maravilhosa, bondade, talento e sorriso eram contagiantes. Seu legado vai viver para sempre”. O novo diretor criativo buscou trazer elementos-chave da marca para a última coleção, que, de certa forma, também honrou a trajetória do ícone da moda. “Kenzo sempre foi sobre diversão, celebração e otimismo. Esses desejos foram o combustível do processo criativo. Queríamos colocar aquela energia crua, ousada e curiosa nas roupas e em tudo o que fez parte do repertório”, descreveu ele sobre a coleção no site oficial da marca. “É a hora de um olhar diferente para as coisas, de uma nova perspectiva.” Intencional ou não, foi exatamente o novo ponto de vista que destacou Takada quando foi a Paris.

Bernard Arnault, presidente e diretor executivo do grupo LVMH, em nota oficial, também lamentou a notícia e destacou a visão inovadora de Kenzo Takada, que, com a “leveza poética e doce liberdade”, inspirou tantos outros designers. “A casa Kenzo ainda explica sua visão.”

Adeus

Takada faleceu durante a semana de moda em Paris, em outubro de 2020, poucos meses após ter apresentado sua última marca no segmento de decoração e lifestyle. *K3*, que soa como Kenzo em japonês, foi lançada em janeiro e recebeu novamente o nome que ele tanto evitou usar no começo de sua trajetória. “Meu trabalho é sempre sobre liberdade e harmonia. Gostaria de ser lembrado como um designer que cruzou fronteiras”, contou em entrevista à *Vogue* americana em 2000. E não há dúvidas: Kenzo Takada criou e rompeu limites até o último momento de sua vida. ♡



Balletto

ATHLEISURE COUTURE



TROPICAL CHIQUE

FOTOGRAFIA: GABRIEL BERTONCEL BELEZA: PABLO FÉLIX COM PRODUTOS NARS
ASSISTENTE DE BELEZA: GUSTAVO PESSOA TRATAMENTO DE IMAGEM: ROBSON BATISTA

COM ESSAS CARACTERÍSTICAS DE SUAS CRIAÇÕES,
A ESTILISTA CARIOCA BETINA DE LUCA EXPANDE
PRESENÇA NA CAPITAL PAULISTA E INAUGURA LOJA,
EM PARCERIA COM LEO NEVES, NOS JARDINS

O colorido com frescor, com sua vivacidade e textura, e a leveza carioca definem a essencialidade criativa da estilista Betina de Luca, que acaba de inaugurar uma loja em sociedade com Leo Neves, da Waiwai Rio, na Bela Cintra, em São Paulo. Essa mistura tão evidente em suas criações forma uma simbiose com o ambiente do novo espaço: enquanto as araras enfileiram sua mais recente coleção, Império Corazon, inspirada na paisagem e na arte do México, a leveza carioca também ocupa o ambiente. “O que eu realmente trago para a marca é o ‘acreditar muito’ no que estamos fazendo. Já aconteceu de seguirmos por outro caminho, diferente de nosso DNA, e não dar certo. O cliente procura esse diferencial, e é isso que mantemos”, explica Betina.

O toque carioca vem de sua raiz. A estilista, que é jornalista de formação, nasceu no Rio de Janeiro e começou na moda aos 18 anos, quando abriu a Bebel, uma loja multimarcas que fazia a ponte entre Rio e São Paulo ao vender marcas como Neon, de Dudu Bertholini à época, e Juliana Jabour. Três anos depois, passou a integrar a equipe de estilo da também marca carioca Filhas de Gaia. Mas, mesmo que o primeiro passo no ramo tenha sido dado aos 18,

o encanto com o setor veio de muito antes, quando ainda era criança e observava o trabalho da mãe, dona de uma loja que vendia marcas francesas e nova-iorquinas. Não só observava como vestia as peças que, de alguma maneira, ajudaram a compor seu “olho” para a moda.

Do Filhas de Gaia, Betina teve uma passagem pela área de marketing do Fashion Mall e, em 2012, lançou outra marca, a Virzi + de Luca, essencialmente de semijoias icônicas com um toque de humor que eram comercializadas no mercado brasileiro e também internacional. Foi nesse período que começou a desenhar roupas, que traziam bordados nos tecidos alguns elementos dos acessórios. A última coleção teve Leo Neves como estilista convidado – que também, à época, começava a Waiwai – assinando as bolsas criadas em parceria.

Em 2015, a Virzi + de Luca se encerrou. No entanto, o ano marcou o início desse, como Betina mesmo define, casamento com Leo, que hoje já se traduz em dez coleções e, agora, duas lojas – além do espaço na Bela Cintra, Betina e Leo inauguraram, em 2019, sua primeira loja Betina de Luca e Waiwai em São Paulo, em for-

mato de *pop-up store*, no Shopping Iguatemi. Os sócios também têm um showroom no Rio de Janeiro. Com o sucesso do Iguatemi, a dupla decidiu expandir sua presença na capital paulista, em ideia que nasceu há alguns meses e tomou forma em julho.

As coleções de Betina e Leo, mesmo dividindo o espaço das lojas, não são criadas em conjunto: roupas podem ter temas diferentes das bolsas e ser lançadas em períodos também distintos. Mas, assim como a leveza carioca e a tropicalidade chique formam uma combinação e tanto, Betina e Leo têm sinergias que vão além do objetivo de negócios. “Temos o mesmo direcionamento comercial e em relação a nosso propósito de vida. Andamos pelo mesmo caminho. Nossa dinâmica está dando certo, mesmo que não seja pensada junta. E isso se reflete na complementaridade de nossas criações”, diz.

A Império Corazon é a quarta de uma série de coleções inspiradas em lugares visitados pela estilista. Viajar,

inclusive, não só é inspiração como faz parte do estilo e da filosofia de vida de Betina. Pelos roteiros incríveis que traça pelo Brasil e pelo exterior, a estilista, que tem uma personalidade curiosa, além de aprofundar seu vasto conhecimento cultural e expandir sua já ampliada visão de mundo carrega

PELOS ROTEIROS
QUE FAZ PELO
BRASIL E PELO
EXTERIOR, BETINA,
QUE TEM UMA
PERSONALIDADE
CURIOSA, ALÉM
DE APROFUNDAR
SEU VASTO
CONHECIMENTO
CULTURAL TAMBÉM
CARREGA NA
BAGAGEM
REFERÊNCIAS
PRECIOSAS PARA
SUAS CRIAÇÕES.

na bagagem referências preciosas para suas criações.

“Estudo a fundo a cultura dos lugares para os quais viajo, que povoam minha imaginação com novas ideias que vão se transformando nas peças”, diz. Além do México, já foram lançadas coleções com temáticas do Japão e do Marrocos e a ilha de Bali, na Indonésia, trazendo elementos de cada localidade, numa profusão de cores, texturas, tecidos e formas, arquitetura e arte. Além dos lugares, outra inspiração é a estilista britânica

Vivienne Westwood, grande referência da moda punk e do cenário alternativo nas passarelas.

Outra característica da marca é o “feito à mão”, com peças repletas de bordados e manufaturadas sob o



conceito *slow fashion*. “Valorizamos o trabalho manual e admiramos e priorizamos o *slow fashion*. A marca sempre seguiu esse caminho, com um calendário de lançamentos próprio e não da moda, com duas coleções por ano”, explica Betina.

Esse posicionamento menos acelerado que está na essência da marca vem sendo incorporado cada vez mais ao universo da moda, impulsionado, especialmente, pela pandemia e pelo movimento de repensar o consumo a qualquer custo. Outra característica marcante da

grife é a versatilidade das roupas, categorizadas como “almoço chique”, ou seja, podem transitar de um almoço para uma festa.

Em ano de tantas transformações, Betina tem uma visão otimista sobre o reaquecimento do mercado depois dos primeiros meses de pandemia, e a abertura da nova loja reflete essa crença. “Sentimos que voltou a aquecer, encontramos um local perfeito e decidimos apostar”, completa. Uma aposta cheia de um colorido que, sim, traz o frescor de novos tempos. ☺

“ESTUDO A FUNDO A CULTURA DOS LUGARES PARA OS QUAIS VIAJO, QUE POVOAM MINHA IMAGINAÇÃO COM NOVAS IDEIAS, QUE VÃO SE TRANSFORMANDO NAS PEÇAS.”



HOSPEDAGENS PARA SE CUIDAR E SE CURAR DA ROTINA

UMA DAS TENDÊNCIAS MAIS FORTES DA ATUALIDADE SÃO OS DESTINOS DE WELLNESS. NO PAÍS, NÃO FALTAM OPÇÕES SOFISTICADAS PARA QUEM QUER SE DESLIGAR, RELAXAR E, DE QUEBRA, CUIDAR DA SAÚDE E ENERGIZAR O ESPÍRITO

Mais do que dedicar algum momento da rotina para cuidar da saúde ou da beleza, o *wellness* passou a ser prioridade no momento que vivemos. A cultura que o define teve seus perímetros alargados, abarcando, além do bem-estar da mente e do corpo, aquele relacionado à casa, ao trabalho, à alimentação. Nesse pacote, podemos incluir também os refúgios que permitem um verdadeiro mergulho em todas as boas sensações ligadas ao cuidado. E não faltam opções Brasil afora de locais que oferecem atividades, terapias e tratamentos para cuidar e relaxar o corpo, desligar a mente e energizar.

Na tranquila cidade de Penedo, com a Mata Atlântica ao redor e perto do Parque Nacional de Itatiaia, fica um desses refúgios. O Rituaali Clínica & Spa traz uma proposta de cuidar da saúde da mente, corpo e espírito e segue princípios da Medicina de Estilo de Vida, uma especialidade que surgiu nos Estados Unidos por meio de um grupo liderado pelo médico Edward Philips, fundador e diretor do Instituto da Medicina do Estilo de Vida da Universidade de Harvard – e da Medicina Comportamental. Assim, a ideia é incentivar os hóspedes



AO LADO, UM MERGULHO COM VISTA PARA AS MONTANHAS E, ABAIXO, TERAPIA COM ARGILA SÃO ALGUMAS DAS INÚMERAS OPÇÕES DE RELAXAMENTO E TRATAMENTO OFERECIDAS PELO BOTANIQUE HOTEL & SPA

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

a adquirirem hábitos mais saudáveis não só durante a estada, mas, principalmente, na volta para a rotina.

Para isso, o Rituaali tem em sua equipe profissionais das áreas médica, nutricional, física, fisioterápica e psicológica para avaliar cada hóspede e indicar o programa que mais se adequa. São oferecidos quatro diferentes tratamentos, que englobam controle do estresse, ansiedade, obesidade e sobrepeso e bem-estar. Além dos tra-





Margarida Borschein Langer, conheceu os benefícios da medicina naturista na Europa e trouxe a prática para o Brasil.

Entre os serviços oferecidos estão práticas de gestão do estresse, como massagens, caminhadas, hidroginástica, música, dança, além de opções como terapia do movimento, do biorritmo e nutroterapia. Também conta com programas voltados ao “bem viver”, que propõem uma imersão total no conceito de qualidade de vida. Na lista, também opções detox, seja alimentar, digital ou emocional. Nesse quesito, o Lapinha possui, inclusive, uma certificação de Centro de Mayr Prevent pela Sociedade Internacional de Médicos Mayr, com sede na Áustria. Essa terapia, de desintoxicação e profunda revitalização, atua na flora intestinal (microbiota).



IMAGENS: CAMILLA MAIA

NO RITUAALI CLÍNICA & SPA SÃO OFERECIDOS TRATAMENTOS PARA CONTROLE DO ESTRESSE E ANSIEDADE, OBESIDADE E SOBREPESO E BEM-ESTAR. ABAIXO, A GASTRONOMIA VITAL. MUITOS DOS ALIMENTOS SÃO CULTIVADOS NAS HORTAS DO PRÓPRIO RITUAALI



O BOTANIQUE TAMBÉM CONTA COM UM EXCLUSIVO MENU DE MASSAGENS, COM VERSÕES BRASILEIRAS DE TRATAMENTOS CORPORAIS, E TERAPIAS DIVERSAS



tamentos, terapias e atividades físicas, a gastronomia vital é outra atração, uma vez que os cardápios são adaptados por um nutricionista para os hóspedes e contam com produtos naturais, integrais e orgânicos. Muitos dos alimentos são cultivados nas hortas do próprio Rituaali.

Medicina integrativa em meio à natureza

O Lapinha Spa, localizado em uma fazenda orgânica no Paraná, cercada por mata nativa preservada, é outro refúgio que oferece opções voltadas aos cuidados do corpo, mente e espírito. Com foco na prática da medicina integrativa – em que se valoriza a relação profissional-paciente dentro de uma visão holística –, a clínica e spa médico começou sua história no país na década de 1950, quando sua fundadora,





NO NAU ROYAL HOTEL BOUTIQUE E SPA, O BARULHO DO MAR POR SI SÓ JÁ É UMA TERAPIA, MAS COMPLETA ESSE CONCEITO AO OFERECER AINDA SERVIÇOS RELAXANTES E DESINTOXICANTES. JÁ O KUROTEL (AO LADO) TRAZ MEDICINA PREVENTIVA, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICAS DE BEM-ESTAR



Cuidado e transformação

Oferecer uma experiência transformadora também está na proposta do Kurotel – Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar. Localizado na Serra Gaúcha, na charmosa cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, o local é um verdadeiro refúgio do *wellness* ao reunir medicina preventiva, alimentação saudável, práticas de atividades físicas e relaxantes aliadas a uma programação de lazer e recursos tecnológicos.

O Kurotel já recebeu consecutivas premiações de “Melhor Destino de Wellness do Brasil e América Latina” pelo World Luxury Spa Award. Também é membro do Healing Hotels of the World e acreditado pela Wellness for Cancer como um dos mais completos centros de tratamento pós-câncer na área de spas.

Mas se o foco é dar uma pausa reigorante na rotina ou mesmo adaptar hábitos que possibilitem uma vida mais longa, no Kurotel há uma infinidade de opções que permitem pensar e praticar o *wellness*.

Há programas voltados ao controle de estresse e ansiedade, emagrecimento, melhora da atenção e memória, entre outros, que incluem consulta e acompanhamento com profissionais de diversas áreas da saúde. Já no spa, além de um mergulho em atividades voltadas ao relaxamento, também há opções de terapias corporais e banhos terapêuticos.

Também envolto pelos ares das montanhas está o Botanique Hotel & Spa, localizado no coração da Mantiqueira, no Triângulo das Serras, entre Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão, no charmoso Vale dos Mellos. O empreendimento luxuoso, com 17 suítes,

SÃO DIFERENTES DESTINOS NO BRASIL QUE OFERECEM UM CARDÁPIO DE SERVIÇOS QUE VÃO DESDE MASSAGENS RELAXANTES E TERAPIAS A ALIMENTAÇÃO MAIS BALANCEADA E ATIVIDADE FÍSICA

ocupa uma área de 1,2 milhão de metros quadrados, que inspira e respira brasilidade em seu interior e nos serviços oferecidos, como produtos desenvolvidos com base em pesquisa sobre técnicas indígenas e afro-brasileiras, ervas naturais da região, carta de águas nacionais, biblioteca com centenas de volumes e edições únicas de autores brasileiros e por aí vai.

A hospedagem, por si só, já promete um detox da rotina ao valorizar o silêncio e a natureza e o não uso do carro. Soma-se a isso o Spa Botanique, um amplo espaço idealizado por Fernanda Ralston Semler que conta com um exclusivo menu de massagens com versões brasileiras de tratamentos corporais, alguns advindos dos indígenas ou afro-brasileiros. Também há terapias com argila com barro especial e aditivos oligominais e *scrubs* com ervas locais, entre tantas outras.

IMAGENS: MARCELO ISOLA, DIVULGAÇÃO



LAPINHA SPA É OUTRO
REFÚGIO QUE OFERECE OPÇÕES
VOLTADAS AOS CUIDADOS DE
CORPO, MENTE E ESPÍRITO



celebrar, seja para relaxar. São 13 acomodações com vista para o mar que vão desde quartos menores a amplas suítes com até 100 metros quadrados. O barulho do mar, por si só, já é uma terapia, mas o local completa esse conceito ao oferecer um petit spa by L'Occitane en Provence, que segue protocolos, produtos e metodologias de terapias da marca. Tem uma equipe treinada e um cardápio de 20 tratamentos, que engloba tratamentos faciais, massagens corporais, desintoxicantes, procedimentos estéticos, terapias naturais e outros. E nada melhor do que completar a experiência relaxante e de reconexão se esticando em uma das espreguiçadeiras com vista para a praia, sentindo aquele toque suave da brisa que sopra do mar. ☺



As águas são um capítulo à parte: destaque para saunas individuais com vista e sauna a vapor com chuvas mornas intermitentes, denominadas chuva da Mata Atlântica. Além disso, tem a flutuação em sal com projeção de imagens e sons relaxantes, banhos de águas termais sulfurosas, banhos de leite Jérsei local, banhos de rosas da horta e imersão em CO₂, e uma piscina isotônica à base de ar injetado completa o spa de águas Botanique. Revigorante, não?

Brisa energizante

Do ar puro das montanhas para a energia das areias de praia. No litoral também é possível encontrar hospedagens de total relaxamento, com os elementos essenciais do *wellness*, ao aliar propostas que envolvem terapias com aquela limpeza da mente que só uma mudança de ares pode trazer. O Nau Royal Hotel Boutique e Spa, localizado em São Sebastião, no litoral de São Paulo, é um espaço que reúne a tríade hospedaria de luxo, terapia e bem-estar e gastronomia requintada.

A proposta é focada nas pessoas que querem dedicar um tempo de qualidade a dois, seja para



IMAGENS: VICTOR AFFARO, DIVULGAÇÃO, ROGÉRIO VOLTAN

PORSCHE TAYCAN E MERCEDES GLB 200

COM O MERCADO DE CARROS DE LUXO AQUECIDO,
DESTACAMOS DUAS NOVIDADES COM PROPOSTAS
DIFERENTES: O PORSCHE TAYCAN, TOTALMENTE ELÉTRICO,
E O MERCEDES-BENZ GLB 200, UM SUV DE SETE LUGARES





PORSCHE TAYCAN

O Porsche Taycan estreia no Brasil em três versões: 4S, Turbo e Turbo S. A primeira coisa que chama atenção é o nome do carro; afinal, trata-se de um veículo elétrico, que não usa turbocompressor. Mesmo assim, a Porsche preferiu manter os nomes "Turbo" e "Turbo S" para as versões mais apimentadas do Taycan a fim de facilitar a identificação por parte de seus clientes. Quem conhece a linha Porsche sabe que as versões Turbo e Turbo S são as que oferecem maior desempenho.

Podemos dizer que a Porsche usou uma "licença poética" para facilitar a escolha de seus clientes. Antes de passar para a análise do Taycan, vale a pena conhecer as diferenças entre as versões:



O mercado de carros de luxo vive um grande momento no Brasil. Apesar da pandemia de coronavírus, as vendas cresceram quase 40%. Algumas lojas chegaram a ter 100% de aumento nas vendas. Há uma explicação para isso: as pessoas buscaram bons carros para compensar as agruras do isolamento social, como a impossibilidade de viajar para o exterior. Entre as novidades do segmento de luxo, se-

leccionamos duas propostas completamente diferentes: os novíssimos Porsche Taycan e Mercedes-Benz GLB.

O Taycan é o primeiro carro 100% elétrico da Porsche. A marca alemã não apenas entrou no mercado de EVs (Electric Vehicles) como inovou ao dotar o Taycan de tecnologias in-existent em outros carros elétricos de luxo. Já o Mercedes GLB, também alemão, aposta na motorização convencional, 1.3 turbo a combustão interna, mas também inova ao propor uma nova leitura para o segmento de SUVs (Sport Utility Vehicles).

Tanto o Porsche Taycan quanto o Mercedes-Benz GLB são carros familiares, para quatro ou cinco pessoas. Veja a seguir os atributos dos novíssimos modelos alemães que estão à venda no Brasil.

Versão	Potência	Overboost	Torque	0 a 100
4S	435 cv	530 cv	640 Nm	4s0
Turbo	625 cv	680 cv	850 Nm	3s2
Turbo S	625 cv	761 cv	1.050 Nm	2s8



O Taycan tem dois motores elétricos, um para as rodas dianteiras e outro para a traseira. A Porsche não revela qual é a potência de cada motor, mas inovou ao dotar o motor traseiro de câmbio de duas marchas. Portanto, o motor dianteiro, com câmbio automático de uma marcha, é montado de forma axial, ou seja, envolvendo o eixo para ficar mais baixo e permitir uma aerodinâmica excepcional (Cx de apenas 0,22). O motor traseiro é montado em posição transversal ao lado do eixo e tem câmbio automático de duas marchas. O objetivo é multiplicar a capacidade de aceleração. Mas não há troca de marcha no carro elétrico: a partir de 90 km/h, a segunda marcha do Taycan entra automaticamente.

Outra inovação do Taycan é que ele tem duas entradas de energia. Do lado esquerdo fica a entrada para o carregamento doméstico, que pode levar até nove horas. Do lado direito, a entrada para o carregamento rápido, na estrada ou em postos espalhados pelas principais cidades.

A bateria do Porsche Taycan fica no assoalho do carro e é poderosa: tem 79 kWh de capacidade na versão 4S e 93 kWh nas duas "Turbo", o que permite rodar mais de 400 km com uma carga em todas as versões. Assim como nos carros com motor a combustão inter-

na, o consumo de energia também está relacionado à forma de dirigir do motorista – quanto mais potência se exige, mais consumo vai embora.

Outro diferencial do Porsche Taycan é o sistema de freios. Ao contrário dos demais fabricantes, a Porsche não quis usar o sistema "One Pedal Drive", que permite ao motorista acelerar e frear apenas pisando ou tirando o pé do acelerador. O fabricante considera que isso desequilibra a frente do carro e prejudica o comportamento dinâmico. Mesmo assim, apesar dos poderosíssimos e enormes discos de freio (inclusive com cerâmica), 90% das frenagens do Taycan são feitas pelo freio do motor, sem usar o sistema mecânico.

Por dentro, o Taycan é bastante espaçoso, pois mede 4,93 m de comprimento e tem 2,90 m de distância entre eixos. Ele é confortável, inclusive no banco de trás. O painel é 100% digital e na frente há duas telas multimídia (uma para o passageiro). A experiência ao volante é excepcional, com acelerações incríveis e enorme estabilidade nas curvas. O Taycan 4S custa R\$ 589 mil, enquanto o Turbo sai por R\$ 809 mil e o Turbo S é oferecido por R\$ 979 mil. O Porsche Taycan não é apenas exclusivo; é uma obra-prima em forma de carro elétrico.



MERCEDES-BENZ GLB

O Mercedes-Benz GLB estreou no Brasil em versão única: 200 Launch Edition. Trata-se de um novo SUV de sete lugares, cuja proposta é oferecer conforto e versatilidade para famílias grandes. O novíssimo GLB 200 tem esse nome por causa da potência do motor: 163 cavalos. Dentro da nomenclatura da marca, a sigla 200 significa que a potência fica próximo desse número.

Além de bonito, com um design que preserva as linhas clássicas de um SUV, o Mercedes GLB 200 ao mesmo tempo traz vincos reduzidos na carroceria e encaixes que valorizam o estilo. A dianteira é "verticalizada", portanto tem duas lanternas marcantes. Na traseira, as lanternas são

duplas e há um grande aerofólio na continuação do teto. Além disso, o carro é muito versátil.

A segunda fileira de bancos, por exemplo, oferece regulagem e rebatimento individual para os três lugares, o que não é nada comum. Um detalhe interessante é que as portas se sobrepõem às soleiras, para facilitar o acesso dos passageiros ao carro e manter a entrada livre de sujeira. Há também um assistente de desembarque, para avisar aos usuários se há algum carro se aproximando no caminho.


A proposta geral do Mercedes GLB é ser estradeiro. "É um carro para grandes viagens, por isso o GLB 200 tem muitos itens de segurança e os comandos são bem simples", afirma



Evandro Bastos, gerente de marketing da Mercedes-Benz. Segundo o CEO da marca no Brasil, Holger Marquardt, "a demanda por esse tipo de veículo tem sido notável em todo o mundo, e no Brasil não é diferente".

Para alguns especialistas, o Mercedes GLB é um misto de SUV com minivan. Um dos segredos do carro é o generoso entre-eixos de 2,829 m, que permite amplo espaço interno. A capacidade do bagageiro varia de 130 litros (sete passageiros) a 1.680 litros (dois passageiros). O porta-malas-padrão (cinco passageiros) tem capacidade para 500 litros, ocupando o espaço até o teto.

Apesar de o carro ser grande e medir 4,634 m, o motor é pequeno. Está dentro do paradigma de *downsizing*, que oferece maior potência em motores menores. Ele tem apenas 1.332 cm³ de cilindrada e quatro cilindros. Com 163 cv, tem ótima potência específica de 125 cavalos/litro. O motor 1.3 do Mercedes GLB 200 traz tecnologias modernas. Além do turbocompressor, ele desativa dois cilindros, dependendo da necessidade, para reduzir o consumo de combustível. O torque (força) é de 250 Nm. O câmbio também é dos melhores: 7G DCT, ou seja, automático de sete marchas com dupla embreagem.

A Mercedes procurou dar ao GLB 200 um ajuste confortável de suspensão, mas sem perder o alto nível de estabilidade que caracteriza seus carros. A suspensão traseira é multilink. Além da ótima mecânica, o Mercedes-Benz GLB 200 Launch Edition tem direção elétrica e conectividade MBUX (a mais avançada da marca), com duas telas de 10,25 polegadas. Essa versão é exclusiva, por isso tem apenas 200 unidades disponíveis no Brasil. O carro é fabricado em Aguascalientes, no México, e tem preço sugerido de R\$ 299.900. 



A SEGUNDA FILEIRA DE BANCOS DO SUV OFERECE REGULAGEM E REBATIMENTO INDIVIDUAL PARA OS TRÊS LUGARES, O QUE NÃO É NADA COMUM. OUTRO DETALHE É QUE AS PORTAS SE SOBREPÕEM ÀS SOLEIRAS, O QUE FACILITA O ACESSO DOS PASSAGEIROS E MANTÉM A ENTRADA LIVRE DE SUJEIRA

A PROPOSTA GERAL DO MERCEDES GLB É SER ESTRADIEIRO, POR ISSO TEM MUITOS ITENS DE SEGURANÇA E COMANDOS SIMPLES



UM RELÓGIO ATEMPORAL

CRIADO EM 1932, O CALATRAVA FOI FUNDAMENTAL PARA TORNAR A PATEK PHILIPPE A GRANDE REFERÊNCIA MUNDIAL EM RELÓGIOS SOFISTICADOS

Era manhã do dia de meu aniversário de 44 anos. Recebi uma ligação de meu tio e padrinho:

– Flávio, decidi lhe dar um presente especial neste ano – disse. – Você pode ficar com o relógio do seu avô.

A oferta me pegou totalmente de surpresa. Eu era (sou!) apaixonado por aquele relógio. Afinal, o relógio do meu avô Sylvio é nada menos do que um Patek Philippe Calatrava modelo 1589 de ouro, que nós estimávamos ter sido fabricado nos anos 1940.

Naquele momento, sem que eu soubesse, começava uma espécie de pequena epopeia para mim. O relógio estava guardado – e parado – desde a morte de meu avô, em 1975, quando eu tinha 5 anos. E, considerando a idade da peça, seguindo orientação da própria Patek Philippe, a melhor alternativa era levá-la para manutenção nas oficinas da empresa, em Genebra.

Seria fácil, imaginei; bastaria mandar o relógio pelo Correio para a Suíça.

Mas as instruções da Patek Philippe foram claras: “O senhor ou um portador de confiança precisa pessoalmente trazê-lo a nossa oficina e também, posteriormente, buscá-lo”.

Volto a essa história depois, se vocês me permitirem. Até porque a estrela desta matéria é o Patek Philippe Calatrava, o mais simbólico dos relógios formais (*dress wat-*

ches, em inglês). Criado em 1932, o Calatrava foi fundamental para tornar a Patek Philippe a grande referência mundial em relógios sofisticados.

Mas o que torna o Calatrava tão especial? Sem dúvida, são suas linhas simples e clássicas, de uma elegância sutil e discreta.

O Calatrava é, na minha opinião, uma lufada de gentileza e distinção nesta era exibicionista de relógios gigantescos, beirando o vulgar.

Essa visão é compartilhada por Roni Madhvani, especialista em Patek Philippe e um dos principais colecionadores de relógios clássicos do mundo: “Talvez nenhum outro modelo de relógio tenha resistido tanto ao teste do tempo quanto o Calatrava, que conseguiu evoluir com relevância ao longo das décadas. O design do Calatrava manteve o classicismo em termos de forma, com pequenas evoluções estéticas, o que faz dele um ícone no universo

dos relógios de pulso”, afirmou Madhvani, numa conversa exclusiva com a reportagem de *Versatille*.

Batizado em homenagem aos cavaleiros templários da Ordem de Calatrava (a cruz da ordem é o símbolo da Patek Philippe), o modelo refletia inicialmente o gosto do início do século passado por relógios pequenos. Os primeiros

Calatrava lançados tinham 31 mm de diâmetro, mas logo evoluíram para 36 mm, um tamanho mais apropriado para padrões contemporâneos. Seu design refletia o estilo funcional do movimento Bauhaus, imprimindo ao novo relógio um visual clássico e atemporal.

Ao longo dos anos, a Patek Philippe modernizou o modelo, mas soube preservar sua identidade e relevância. Alguns dos designs mais contemporâneos já se consolidaram inclusive como clássicos da marca, atraindo colecionadores de todo o mundo. Em maio de 2018, um Calatrava modelo 2526 de platina, fabricado em 1954 com a marca da joalheria Tiffany & Co., foi vendido num leilão pelo preço recorde de US\$ 642.500, o equivalente a R\$ 3,5 milhões.

As variações do Calatrava foram muitas ao longo dos anos. Uma delas, conhecida como Clous de Paris, tornou-se a opção por excelência para quem busca um relógio para uma ocasião extremamente formal. Não existe nada mais apropriado para um evento black-tie, por exemplo. Seu dial é simples – branco, com numerais romanos –, mas ele possui em sua borda um padrão de linhas que se cruzam gravado no metal, conhecido exatamente como Clous de Paris (literalmente, “unhas de Paris”), adicionando um requinte clássico à peça.

Mas mesmo o Calatrava não está livre de controvérsias. O mais novo lançamento da linha, o de referência 7234, chamado de Calatrava Pilot Travel Time, provocou polêmica entre os aficionados da marca. Primeiro, por ser um relógio do tipo avião, com visual mais esportivo. E também por contar com um segundo ponteiro de horas para indicar um fuso horário diferente. Com a pulseira e o dial em azul-marinho e a caixa de ouro branco, o novo Calatrava custa por volta de US\$ 50 mil.

Polêmicas à parte, de toda a linha Calatrava, meu preferido é um modelo com claras influências do movimento art déco. Com suas linhas simétricas, o Calatrava referência 5296 quebra a formalidade tradicional do relógio sem perder a personalidade que se espera de um Patek Philippe. Já fora de produção, o 5296 pode ser encontrado em leilões ou revendedores de modelos usados.

Junto com outros ícones – como o Cartier Tank, o Breguet Classique e o Piaget Altiplano, para mencionar alguns de meus favoritos –, o Patek Philippe Calatrava é um relógio eterno, símbolo vivo de tempos mais discretos e, portanto, mais elegantes.

E o fim da história do Calatrava do meu avô? Por uma dessas coincidências da vida, um mês depois daquele telefonema, um cliente me pediu que fosse visitar sua sede em Genebra e me colocou num hotel (juro!) a duas quadras da Patek Philippe.

O serviço, impecável, levou seis meses para ficar pronto, me obrigou a viajar novamente a Genebra



para buscar o Calatrava e custou o equivalente a um excelente relógio novo. Mas valeu cada centavo, posso assegurar. Hoje, afinal, tenho uma peça de história única, de um valor sentimental incalculável para a família, e ainda posso dizer que comprovei o slogan da companhia, que diz o seguinte: “Nunca somos verdadeiramente donos de um Patek Philippe. Apenas cuidamos dele para a próxima geração”. Ⓞ

DÉCOR AFETIVO: MORADIAS TRADUZEM AS HISTÓRIAS DAS FAMÍLIAS

ARQUITETOS
EXPLICAM COMO
APLICAR
ESSE CONCEITO
CADA VEZ MAIS
PRESENTE
NA DECORAÇÃO
RESIDENCIAL

LIVROS, COLEÇÕES E PEÇAS
AFETIVAS MARCAM A ÁREA SOCIAL
DO APARTAMENTO REFORMADO
POR ISABELLA NALON



FOTO: JULIA HERMAN



NESTE APARTAMENTO PROJETADO PARA UM MORADOR APAIXONADO POR LIVROS, A ARQUITETA ISABELLA TRANSFORMOU AS PUBLICAÇÕES CHEIAS DE HISTÓRIAS NA ATRAÇÃO DO LIVING. EM UMA DAS PAREDES, A PROFISSIONAL DESTACOU O TELEFONE, HERANÇA DE FAMÍLIA



NO PROJETO DE ISABELLA NALON, OBJETOS ETERNIZAM AS VIAGENS E CONTAM HISTÓRIAS VIVIDAS PELO MORADOR

Cheiros, músicas, cores, lembranças de família e objetos de viagens. Durante nossas experiências, levamos na bagagem artigos e sensações especiais que fizeram parte de nossa história. Na arquitetura, para criar um aspecto de afeto e conforto em casa, o conceito de decoração afetiva se torna cada vez mais comum, aliado ao melhor da tecnologia e das possibilidades infinitas disponíveis no mercado.

A arquiteta Isabella Nalon define o estilo decorativo como a relação com bens sentimentais adquiridos durante a vida e que se traduzem no décor dos ambientes. "Inicialmente, podemos dizer que são peças que trazemos de gerações, como uma cristaleira da bisavó, ou algum objeto que compramos durante uma viagem marcante e queremos que faça parte do lar", explica a profissional. "Acredito que uma decoração afetiva mexa com a psicologia e o humor de cada um. Seja ao trazer uma foto, um objeto com significado especial ou um móvel de família, ela evoca memórias e sentimentos relacionados à peça",

acrescenta a arquiteta Carina Korman, do escritório Korman Arquitetos.

Mas, apesar de ser mais comum levarmos o conceito para objetos, a arquiteta Karina Korn destaca que traduzir a afetividade na decoração vai muito além disso e pode se concretizar em cheiros, cores e até mesmo sensações. "Muitas vezes, essas lembranças especiais não são algo concreto. Pode ser um sentimento que tivemos quando entramos em um espaço e queremos refletir em nossa casa, o clima de um lugar, a música que marcou um momento, o cheiro da casa de nossa avó. É algo muito mais sensorial do que objetivo", diz Karina Korn.

Segundo Carina e Ieda Korman, não existem muitas regras quando se fala de decoração afetiva. "O importante é escolher itens com significado e fazer, com eles, uma composição harmônica", aponta Ieda. Seja com um mobiliário que passou de geração em geração, uma coleção especial do morador, fotografias e quadros – o importante é buscar a emoção de quem mora, criando uma atmosfera única e personalizada.

Como transmitir para a casa

O primeiro objetivo da decoração afetuosa é proporcionar identidade e conexão. Pode-se observar a importância desse elemento na compra de um imóvel novo ou quando a pessoa vive em um ambiente com décor que não foi tão bem planejado e que causa "estranheza" em um primeiro momento.

Mas, como revelar, de forma harmônica, a sensação de lembranças tão boas para a decoração? O segredo é entender como os objetos ativam as sensações de aconchego e boas lembranças para, dessa forma, compor o ambiente da melhor forma possível. A arquiteta Karina Korn, por exemplo, fez questão de deixar na sala, ambiente de destaque do apartamento, um móvel que pertenceu a avó e está na família há algumas décadas. "Essas peças ajudam a contar a história da decoração e nos trazem gostosas lembranças", conta ela.

NESTE APARTAMENTO PROJETADO POR CARINA E IEDA KORMAN, AS MÁQUINAS DE ESCREVER DO AVÓ DA MORADORA GANHARAM DESTAQUE AO SEREM EMOLDURADAS, CONFERINDO UMA DECORAÇÃO COM MUITA MEMÓRIA E AFETIVIDADE



FOTOS: JULIA HERMAN, JP IMAGE



O CAVALINHO QUE PARTICIPOU DA INFÂNCIA DA ARQUITETA BEATRIZ OTTAIANO, DA DOOB ARQUITETURA, HOJE É UM DOS DESTAQUES DA SALA DE ESTAR DE SEU APARTAMENTO



O PROJETO DE KARINA KORN RESGATA O CARRINHO DE CHÁ QUE PERTENCEU À AVÓ

Já se a lembrança for uma peça decorativa que atravesse gerações e que pareça esteticamente antiga, uma ótima saída é combiná-la com móveis modernos que podem ser colocados em qualquer ambiente, desde o quarto até a garagem. A arquiteta Pati Cillo ainda explica que esse objeto pode ser o “start” da decoração e que a mistura entre antigo e moderno é sempre atual no segmento: “O sentimental é um elemento importante para a decoração porque é a história do morador. O segredo é saber aliar com outros objetos, pensar em diferentes modos de utilizá-la ou, se necessário, até repaginá-la sem distorcer suas características originais”, conta a arquiteta.

Pati Cillo também ressalta a importância de procurar profissionais de arquitetura que trabalham explorando essa técnica e que podem ajudar a encontrar novas formas de utilizar a peça ou trazer sensações para dentro de casa. “Tudo começa com uma boa conversa com o cliente, quando falamos sobre essa lembrança, para compreender os anseios do morador. Assim, utilizamos nossas ferramentas e criatividade para concretizar na residência da melhor forma possível”, explica Pati.



Benefícios pessoais e pertencimento

Decorar com emoções faz uma ligação direta com a questão de pertencimento no lar. Sentir-se parte de um lugar traz benefícios intangíveis para o morador. Para a arquiteta Beatriz Ottaiano, sócia da doob Arquitetura, as peças que trazem um valor afetivo merecem um lugar especial no ambiente.

Em seu apartamento, em São Paulo, Beatriz resgatou o cavalinho que fazia parte de suas brincadeiras de criança e o transformou em um apoio importante no estar. “Antes disso, ele foi levemente restaurado e atualmente serve de apoio para objetos e revistas”, revela a arquiteta.

Uma ótima forma de explorar a decoração afetiva está nas peças herdadas de parentes. Um baú, aparador ou até sofá pode ganhar um espaço de destaque, trazendo um pouco do DNA de quem mora ali. “Muitas vezes essas peças são desconsideradas, por terem sofrido desgastes com a passagem do tempo. Mas uma restauração ou um simples reparo pode trazer toda a funcionalidade necessária”, explica Ieda. Uma troca de estofado ou uma nova pintura é capaz de trazer outra vida para os mobiliários, preservando os traços originais da peça.

Coleções e lembranças de viagem

Coleções conferem um gostinho a mais em uma decoração afetiva. Para valorizá-las, um mobiliário planejado para a exposição das peças pode fazer toda a diferença – seja uma bela estante para o acervo de livros, discos de vinil ou CDs, seja uma prateleira para pequenos colecionáveis, miniaturas ou outros objetos. “Trazer o hobby do morador para a decoração é exaltar sua essência e personalidade. Não há nada que combine mais com a decoração afetiva do que isso”, pontua Isabella Nalon. Por fim, utilizar-se de souvenirs ou peças adquiridas em viagens na decoração e organização da casa permite que os moradores sempre lembrem a experiência deliciosa que tiveram. É uma maneira de agregar uma nova função a um objeto, valorizando-o dentro do projeto. “Uma decoração afetiva deve ser um retrato do morador. Tudo é válido, desde que reflita, com harmonia, a essência de quem vive”, finaliza Ieda Korman. ☺



COM ESTILO INDUSTRIAL, O APARTAMENTO QUARENTÃO FOI INTEIRO REFORMADO E SE TRANSFORMOU NUM PALCO DE SENSações E RESGATE DE MEMÓRIAS. A ARQUITETA PATI CILLO CUIDOU DA DECORAÇÃO E VALORIZOU NA SALA O BALANÇO DE CORDAS QUE O MORADOR TANTO DESEJAVA, CRIANDO PERTO DA JANELA DA SALA UM CANTINHO DE MÚSICA, ONDE ESTÃO A VITROLA E OS DISCOS DE VINIL

Nicole Pinheiro
Digital Influencer

10:19 AM

O momento em que você percebeu que terá um ano novo inesquecível.

Comece o ano vivendo uma experiência única. Admire Copacabana com uma vista privilegiada, divirta-se em uma festa incrível, com todos os detalhes pensados para você, além de descansar e iniciar o ano com a energia renovada.

Visite nosso site e desfrute experiências memoráveis no Fairmont Rio.

**fairmontrio.com
@fairmontrio**



Seguimos todos os protocolos de saúde e segurança certificados pelo selo ALL Safe e Bureau Veritas.

Fairmont

RIO DE JANEIRO COPACABANA



**OS MELHORES GRELHADOS
DA TERRA E DO MAR
DE SÃO PAULO.**

**EXPERIMENTE O NOVO,
SABOREIE OS CLÁSSICOS.**

MENU POR CHEF WILLIAN CARVALHO

RESERVAS
11 3049 6622
HUBRESTAURANTE@ACCOR.COM.BR



/ HUBRESTAURANTE

HUBRESTAURANTE.COM

PULLMAN SÃO PAULO VILA OLÍMPIA
RUA OLÍMPIADAS, 205 | VILA OLÍMPIA,
SÃO PAULO/SP | BRASIL



FOOD
ART
LOUNGE

A NOVA GASTRONOMIA MUNDIAL

VALORES QUE VINHAM SE DELINEANDO ANTES DA PANDEMIA TENDEM A SE REFORÇAR, COMO RESTAURANTES CADA VEZ MAIS PREOCUPADOS NÃO SOMENTE COM O CARDÁPIO, MAS TAMBÉM COM FATORES COMO A VALORIZAÇÃO DE INGREDIENTES LIGADOS À CULTURA LOCAL E À SUSTENTABILIDADE EM TODO O CICLO QUE CERCA O ALIMENTO E EM TODAS AS RELAÇÕES HUMANAS ENVOLVIDAS



E como fica a alta gastronomia, a dos restaurantes estrelados, com o novo tempo aberto pela catástrofe mundial do coronavírus? Como ficará o perfil dessas grandes casas e como a crítica e as premiações vão se portar neste momento que está por vir?

Todos esperam que no prazo mais breve possível as coisas possam voltar perto do que era normal. Ainda que com mudanças. Alguns resquícios da tragédia podem ser até úteis: o reforço das medidas de higiene, por exemplo, é necessário mesmo sem pandemias (ainda mais se considerarmos que a maneira como a humanidade vem se portando com a natureza aumenta as possibilidades de novos surtos).

Por outro lado, certos valores que vinham se delineando mesmo antes da pandemia tendem a se reforçar, como já temos sentido mesmo no Brasil: restaurantes cada vez mais preocupados não somente com as delícias do cardápio – que devem, evidentemente, ser sempre a meta de quem trabalha com a gastronomia –, mas também com outros fatores. Ganham relevância também a valorização de ingredientes ligados à cultura local e aspectos sociais e ambientais, como a sustentabilidade em todo o ciclo que cerca o alimento (da terra ao prato) e em todas as relações humanas envolvidas, do produtor do ingrediente aos trabalhadores do restaurante, passando pela comunidade em que ele se insere.

São tendências que já vinham emergindo nos últimos tempos, mas que a pandemia de certa forma tende a acentuar, em vista da tragédia humana que se abateu também sobre o mundo

IMAGEM: DIVULGAÇÃO

O MANÍ, DA CHEF HELENA RIZZO, TEM ENFOQUE INOVADOR: ALIA UMA GASTRONOMIA REFINADA E DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL COM UM AMBIENTE INFORMAL, ALÉM DE PRATOS COM PREÇOS MAIS CONTIDOS



A WORLD'S 50 BEST RESTAURANTS VEM SERVINDO DESDE 2002 PARA MEDIR O PULSO DAS PREFERÊNCIAS DA GASTRONOMIA MUNDO AFORA. O BRASIL TEM PARTICIPADO DA LISTA DESDE 2005, E TAMBÉM DA REGIONAL, A LATIN AMERICA'S 50 BEST RESTAURANTS. AMBAS PREMIAM RESTAURANTES CLÁSSICOS, MAS DESDE O INÍCIO ABREM ESPAÇO TAMBÉM PARA VISÕES MAIS CONTEMPORÂNEAS.



dos restaurantes e da alimentação, criando ondas de assistência muitas vezes lideradas por chefs que impregnaram suas ações solidárias com seu talento de cozinheiros.

Restaurantes brasileiros que estão na mira das premiações internacionais são exemplos dessa vertente. Não tanto na última edição do guia *Michelin* Rio-São Paulo, que manteve o viés aristocrático que caracteriza a centenária publicação – basta ver que os quatro restaurantes com a cotação máxima atribuída por eles no Brasil (duas estrelas, em três possíveis) são todos de ambientes sofisticados e preços altos (além da boa comida): D.O.M. e Ryo, em São Paulo, e Oro e Oteque, no Rio de Janeiro.

Já restaurantes que estão sendo cada vez mais celebrados por sua informalidade, seu acesso mais demo-

crático e suas relações com produtores e com a comunidade e que têm cozinha muitas vezes excepcional são esnobados pelo guia – às vezes relegados à categoria “*bib gourmand*”, ou seja, lugares recomendados por serem baratos. Fora o desconhecimento do cenário brasileiro, que o *Michelin* novamente demonstra neste ano, há também outro viés que é típico do guia: ao mesmo tempo que merece todo o reconhecimento por sua importância na gastronomia desde 1900, ele sempre foi bastante lerdo para reconhecer novas tendências e talentos.

Já outra referência internacional – a lista *World’s 50 Best Restaurants*, sediada em Londres (e da qual posso falar com mais propriedade por participar de sua organização) – desde 2002 vem servindo para medir o pulso das preferências da gastronomia

O RESTAURANTE MOCOTÓ, QUE NASCEU NO BAIRRO DA VILA MEDEIROS, NA ZONA NORTE DE SÃO PAULO

mundo afora. O Brasil tem participado da lista desde 2005, e mais ainda depois que foi lançada também uma lista regional em 2013 – a *Latin America’s 50 Best Restaurants*.

Refletindo as tendências do gosto de gourmets pelo planeta, ambas premiam também restaurantes clássicos, aristocráticos e caros, mas desde o início abrem espaço para visões mais contemporâneas. O primeiro dos brasileiros a entrar na lista, em 2006, foi o D.O.M. Mas, ao longo do tempo, foram ganhando reconhecimento casas com outros perfis.

A pioneira desses novos tempos foi o Mocotó, de cozinha brasileira (do sertão nordestino), feita de forma exemplar, e com a insistência de manter-se ligado à comunidade onde nasceu (o bairro da Vila Medeiros, na Zona Norte) e segurar os preços compatíveis com o poder aquisitivo da região onde o pai do chef, Rodrigo Oliveira, abriu a casa, em 1973. Outro restaurante com enfoque inovador foi o Maní, da chef Helena Rizzo, que entrou na lista mundial em 2013 e é outro dos pioneiros em aliar uma gastronomia altamente refinada, de prestígio internacional, com um ambiente informal, acolhedor, além de pratos



DE COZINHA BRASILEIRA, O MOCOTÓ É PIONEIRO DESTES NOVOS TEMPOS. MANTÉM-SE LIGADO À COMUNIDADE E TEM PREÇOS COMPATÍVEIS COM O PODER AQUISITIVO DA REGIÃO ONDE O PAI DO CHEF, RODRIGO OLIVEIRA, ABRIU A CASA



A CASA DO PORCO BAR – O RESTAURANTE BRASILEIRO MAIS BEM COLOCADO NO RANKING 50 BEST – ESCANCAROU A TENDÊNCIA DE ASSOCIAR UMA GASTRONOMIA REFINADA, COM AMBIENTE DESCONTRAÍDO E PREÇOS ACESSÍVEIS



à la carte com preços mais contidos. Mais tarde foi o casal de chefs Jefferson e Janaína Rueda, que lançou há cinco anos A Casa do Porco Bar – o restaurante brasileiro mais bem colocado no ranking 50 Best (número 39 na última lista) –, que escancarou essa tendência de associar uma gastronomia refinada com um ambiente descontraído e preços acessíveis.

Essas novas casas também vêm renovando os laços com produtores familiares, com o meio ambiente e com a comunidade. São exemplos inspiradores que podem influenciar até mesmo os grandes restaurantes mais tradicionais, cuja arte minuciosa e ancestral eu admiro e espero que não se perca, mas que podem e devem beber também nessas novas fontes da juventude. ☺



ESPETÁCULOS: VIRTUAL VS DIGITAL

A PANDEMIA AFETOU DESDE O PEQUENO TEATRO ATÉ AS GRANDES CASAS DE CONCERTOS, MESMO OS SHOWS. ENQUANTO AS PORTAS AINDA NÃO PODEM ABRIR MUNDO AFORA, O PLANO DE SOBREVIVÊNCIA ESTÁ NO FORMATO DIGITAL

Uma das indústrias mais impactadas no ano de 2020 foi a de espetáculos ao vivo. A pandemia da covid-19 afetou desde o pequeno teatro até as casas de concertos, mesmo os shows de grandes nomes da música em estádios. É indiscutível que a indústria terá de se adaptar a um novo normal, mas, enquanto as portas ainda não podem abrir mundo afora, o plano de sobrevivência está no formato digital. Os cantores e as bandas famosas têm a facilidade das gravações em estúdios e lives patrocinadas por importantes marcas. No entanto, o desafio para até mesmo os grandes players das artes cênicas é um pouco mais complicado.

Broadway

A Broadway, com suas grandes produções em 41 teatros, traz bilhões de dólares para a cidade de Nova York, mas não tem previsão de abrir antes de julho de 2021. Totalmente sem saída, os produtores finalmente foram forçados a repensar um ponto com o qual tinham muito preconceito: o formato em vídeo do espetáculo ao vivo. A produção de *Hamilton*, um dos musicais de maior sucesso dos últimos 20 anos, lançado em julho de 2020 na plataforma Disney+, foi um tapa na cara – e no bolso – daqueles que acreditavam que, uma vez que o público tivesse acesso ao vídeo de um musical, não iriam querer assisti-lo ao vivo. Canibalismo de ingresso era o termo usado.

Essa teoria, em minha opinião, sempre foi fraca. Afinal, com o preço dos ingressos tão alto, os visitantes – que em grande parte não são fluentes em inglês – preferem assistir a algo de que já sabem que vão gostar. Vide o sucesso de bilheteria das peças da Disney e dos musicais jukebox (com músicas populares já co-

nhecidas), como *Mamma Mia* e *Moulin Rouge*. Ou até mesmo os megamusicais dos anos 1980, como *O Fantasma da Ópera*, *Cats*, *Les Misérables* e *Miss Saigon*, todos produzidos pelo britânico Cameron Mackintosh, que já naquela época investia em documentários, diversos álbuns e versões em concerto de suas produções.

A Met Opera, que há muitos anos disponibiliza seus espetáculos em cinema e plataformas de streaming, é um perfeito exemplo de como a versão em vídeo de uma obra gera um impacto positivo no engajamento do público. Muito mais adiantada do que a Broadway, seu acervo de vídeo é tão grande que durante os meses de quarentena pôde oferecer ao público diariamente óperas gratuitas, ganhando tempo para criar programas digitais ainda mais ricos. Vale destacar ainda que, mesmo antes da pandemia, se verificava uma maior venda de ingressos desde que suas produções começaram a passar no cinema. Sem contar que a venda de assinatura de



IMAGENS: LIVE NATION MEDIA HUB
HAMILTON IMAGES, DISNEY+ MEDIA CENTER



streaming ou ingresso de cinema também diversifica sua geração de receita.

Mesmo a LiveNation, uma das maiores empresas produtoras de shows, está focando mais no mercado de shows virtuais. O CEO da empresa, Michael Rapino, comentou na apresentação de resultados, em agosto: "Acredito que, nos próximos dois anos, vamos fazer a transmissão virtual de muitos dos nossos shows, alcançando assim um público que talvez não possa estar presente". A empresa demonstrou que, em apenas seis meses, mais de 67 milhões de pessoas assistiram a quase 20 mil concertos virtuais.

Próximos passos

Para correr atrás do tempo perdido, algumas produções da Broadway já estão produzindo uma versão filmada de seus espetáculos para entrar nas plataformas de streaming, como é o caso do musical *Diana: A New Musical*, sobre a Lady Di. A peça fechou antes mesmo de sua noite de estreia oficial. Com o passar dos meses, sem previsão de reabertura, os produtores negociaram com a Netflix para filmar a produção do palco para a plataforma, e tudo indica que não será a única peça a seguir esse caminho. O mesmo movimento acontece na Europa, onde, por ter um pouco mais de flexibilidade do que nos Estados Unidos, são feitas produções ao ar livre ou em formato de drive-in, bem como streaming de performances ao vivo do teatro para um público que assiste de casa, como a Ópera de Paris e o Royal Ballet de Londres, entre tantas outras.

Uma coisa é certa: com pandemia ou sem, o streaming de espetáculos veio para ficar. Entretanto, o consenso entre artistas, produtores e público é que o digital não substitui a experiência do espetáculo ao vivo. Verdade seja dita, não há nada como a emoção de estar lá naquela performance que vai entrar para a história, ouvir a orquestra afinando os instrumentos antes do concerto ou sentir frio na barriga com aquela sensação de "vai começar" ao ouvir os três toques e o apagar das luzes logo antes de as cortinas do palco abrirem. Mas, enquanto isso não é possível – e talvez continue por um bom tempo –, podemos ter a tranquilidade de que o show vai continuar. 🍷



O CONSENSO ENTRE ARTISTAS, PRODUTORES E PÚBLICO É QUE O DIGITAL NÃO SUBSTITUI A EXPERIÊNCIA DO ESPETÁCULO AO VIVO. MAS, ENQUANTO ISSO NÃO É POSSÍVEL, PODEMOS TER A TRANQUILIDADE DE QUE O SHOW VAI CONTINUAR.

ARTE APRECIADA PELA TELA

A CONSULTORA DE ARTE FERNANDA INGLETTO VIDIGAL REUNIU, A CONVITE DA *VERSATILLE*, AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DE GRANDES FEIRAS DE ARTE NO MUNDO, QUE, NESTE ANO, POR CONTA DA PANDEMIA, ADAPTARAM SEUS FORMATOS

As incertezas que seguiram no segundo semestre ao redor do globo com o cenário de pandemia e segunda onda de contaminação em diversos países, especialmente os europeus, impossibilitaram algumas feiras internacionais de arte contemporânea de realizarem mostras presenciais, como era de costume. No Brasil, mais recentemente, a abertura gradativa de exposições e museus em diversos estados trouxe mostras inéditas que haviam sido interrompidas pela pandemia. Uma das feiras que aconteceram de modo híbrido – presencialmente e on-line – foi a 10ª edição da Art Rio, realizada em outubro, na Marina da Glória, e em um formato mais enxuto.

Extremamente bem organizada, a feira seguiu todos os protocolos locais de segurança exigidos. Reconhecida como um dos principais eventos de arte da América Latina, a ArtRio reuniu 71 obras de grandes mestres e de novos artistas em uma seleção especial das principais galerias do país.

Na Marina da Glória, o público pôde apreciar 36 galerias divididas entre os programas Panorama, com as galerias já estabelecidas no circuito, e Vista, com galerias jovens com projetos de curadoria experimental concebidos



LISSON GALLERY, NA FRIEZE WEEK 2020

IMAGEM: LINDA NYLIND

especialmente para a feira. Estavam presentes galerias como a Verve, Vermelho e Zipper, de São Paulo; Nara Roesler (São Paulo/Rio de Janeiro/Nova York); e Athena, do Rio. Destaque também para a Galleria Continua de San Gimignano, da Itália, que inaugurou neste ano sua sede no Brasil, em São Paulo, dentro do Estádio do Pacaembu. Originalmente de San Gimignano, tem também filiais na China, em Cuba e na França e é conhecida

por seu trabalho com arte contemporânea, representando artistas como o brasileiro Cildo Meireles e os chineses Ai Weiwei e Cai Guo-Qiang, entre outros.

Além disso, por ocasião da ArtRio, galerias locais, como A Gentil Carioca e A Carpintaria, esperavam os visitantes da feira com exposições presenciais também.

Circuito internacional

As feiras internacionais que aconteceram em formato on-line trouxeram *viewing rooms* e espaços para bate-papo e geraram algumas vendas. Nesse ponto, o mercado segue em movimento, com vendas acontecendo em todos os



ACIMA, O THE SHED, ONDE SERÁ A FRIEZE NY EM 2021; ABAIXO, IVAN ARGOTE, GALERIA VERMELHO FRIEZE VIEWING ROOM; AO LADO, TANYA BONAKDAR, FRIEZE LOS ANGELES 2020



valores, mas a busca por artistas mais novos e com preços mais acessíveis aumentou. Também a oportunidade de fazer uma boa compra, como houve no leilão da massa falida do Banco Santos, onde obras de Tunga, Mira Schendel e até um estudo da obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, foram arrematados na primeira noite.

Já Frieze London, maior feira de arte contemporânea da Inglaterra, aconteceu paralelamente à ArtRio e já em um formato on-line e presencial com as galerias abrindo suas portas aos colecionadores e futuros compradores – diferente da Frieze NY, que aconteceu em maio deste ano, período em que a maioria dos países ainda estava em lockdown. Entre as galerias brasileiras



IMAGENS: BRETT BEYER, CASEY KELBAUGH



A GENTIL CARIOCA PARA A FRIEZE VIEWING ROOM: ACIMA E AO LADO, OBRAS DE ARJAN MARTINS, DE 2020; ABAIXO, ALETA VALENTE, DUPLA EXPOSIÇÃO (GAROTA DA LAJE), DE 2019

participantes, A Gentil Carioca apresentou um formato diferente: exibiu obras ao ar livre, expostas no vão entre suas sedes no Rio de Janeiro.

As feiras em formato on-line ainda são a melhor opção para manter o mercado aquecido, mas não da mesma maneira que as presenciais. Os galeristas sentem a falta do calor do momento que a feira traz. O movimento que vem sendo observado é que eventualmente, no futuro, todas as feiras serão em formato híbrido – presencial e on-line. Dessa maneira, aumentam a visibilidade e a acessibilidade para colecionadores e instituições do mundo inteiro.

A consultora de arte Fernanda conversou com Camila Barella, representante da Frieze no Brasil. Camila conta que já foram anunciadas as datas para a Frieze NY, em maio de 2021 (de 5 a 9) – que acontece no The Shed, em Manhattan, ao lado da Frieze Viewing Room e de um programa âncora de palestras e projetos especiais – e a Frieze LA, em julho

O MOVIMENTO QUE SE OBSERVA É QUE NO FUTURO AS FEIRAS DEVEM SER EM FORMATO HÍBRIDO, PRESENCIAL E ON-LINE. DESSA MANEIRA, AUMENTA A VISIBILIDADE E A ACESSIBILIDADE PARA COLECIONADORES E INSTITUIÇÕES DO MUNDO INTEIRO.

do ano que vem, também presencial. Neste ano, o quadro mais caro que foi vendido na primeira hora na Frieze London foi a tela de Mark Bradford, por US\$ 3,5 milhões.

Houve compras institucionais também, mas, em geral, o ticket médio das vendas caiu e os galeristas foram mais conservadores nas obras que mostraram.

A última feira deste ano foi a Art Basel Miami Beach, que reúne as principais galerias da América Latina. Também ocorreu de forma apenas on-line entre 2 e 5 de dezembro. Em nota divulgada em setembro, a Art Basel trouxe diversos motivos que justificam o cancelamento do evento presencial, como as limitações e as incertezas que ainda existem com relação à realização de grandes eventos, além das restrições de viagem. No entanto, no formato on-line

proposto, as galerias confirmadas podem exibir e vender obras digitalmente. Já as taxas pagas poderão ser aplicadas para participar do evento de 2021, que já tem data prevista para o período de 1º a 5 de dezembro. ☺



IMAGENS: CORTESIA A GENTIL CARIOCA E ARTISTAS



A GRANDEZA DE RUTH BADER GINSBURG

RBG FEZ HISTÓRIA POR SUA ATUAÇÃO EM CASOS DE DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO, ALÉM DE SE TORNAR UMA REFERÊNCIA PARA LIBERAIS POR SEU TRABALHO NA SUPREMA CORTE DOS EUA

IMAGENS: SHUTTERSTOCK

Ícone pop, ícone da luta pelo direito das mulheres, segunda mulher na Suprema Corte americana, heroína local, Notorius R.B.G. Esses são alguns dos adjetivos atribuídos à juíza Ruth Bader Ginsburg, que morreu em setembro passado, aos 87 anos, vítima de câncer. RBG, como ficou popularmente conhecida, fez história por sua atuação em casos de discriminação de gênero, por colocar as mulheres no mesmo lugar que os homens, trazendo uma mudança muito significativa na promoção de uma sociedade americana mais igualitária. Tornou-se ainda uma referência para liberais por seu trabalho, de longos 27 anos, na mais importante Corte dos EUA. Sua história inspiradora é contada em livros, filmes e documentários, e sua imagem, popularizada no país e fora dele, é estampada em camisetas, tatuagens, canecas e outros itens da cultura pop.



A HISTÓRIA DA JUÍZA É INSPIRADORA, CONTADA EM LIVROS, FILMES E DOCUMENTÁRIOS. SUA IMAGEM FOI LARGAMENTE POPULARIZADA NOS ESTADOS UNIDOS E FORA DELES



Joan Ruth Bader nasceu no Brooklyn, em Nova York, em 1933, filha de pais imigrantes judeus. Na adolescência, sua mãe enfrentou uma batalha contra o câncer, mas morreu quando Ruth tinha 17 anos, na véspera de sua formatura. Mesmo com essa perda prematura, a figura materna foi uma importante influência na formação de sua personalidade. Em diversos depoimentos, a juíza traz em sua fala os conselhos e orientações da mãe, que levou para a vida. "Havia duas lições que ela sempre repetia: seja uma dama e seja independente. Ser uma dama significa não ser vencida por emoções inúteis, como a ira. E ser independente significava que não haveria problema em conhecer o príncipe encantado, e ser feliz para sempre, desde que eu fosse capaz de me virar sozinha", disse Ruth em depoimento no documentário *A Juíza*, dirigido por Julie Cohen e Betsy West.

Ruth parece ter levado o conselho à risca. Conheceu seu "príncipe encantado" ao mesmo tempo que fez uma trajetória brilhante na carreira. Depois de se formar na Universidade de Cornell em 1954, casou-se com Marty Ginsburg, de quem



adotou o sobrenome e foi companheira até sua morte, em 2010. Pouco depois do casamento, teve seu primeiro filho.

Talvez os contornos de heroína na provocação de mudanças importantes em direção à maior igualdade de gêneros tenham começado a tomar forma nesse período, tendo ela mesma sofrido episódios de discriminação de gênero. Na gravidez, teve seu salário reduzido quando trabalhava em um escritório de assistência social. Nessa época, nos anos 1950, a discriminação contra mulheres grávidas ainda era legal.

Em 1956, ingressou no curso de direito da Universidade Harvard, e lá enfrentou um ambiente predominantemente masculino e hostil a mulheres: eram nove alunas no meio de uma turma de 500 estudantes. O reitor as recebeu, à época, questionando como se sentiam ao tomar o lugar de homens na universidade.

Ginsburg precisou transferir o curso para a Escola de Direito de Columbia, em Nova York. Formou-se em di-

reito e também sentiu na pele a discriminação ao buscar uma colocação no mercado. Nenhum escritório de advocacia a contratou simplesmente pelo fato de ser mulher. "Eu me tornei advogada em uma época em que as mulheres não eram bem recebidas pela maioria dos operadores do direito, mas Marty me apoiou nessa decisão de forma irrestrita", disse em depoimento.

Em 1963, foi lecionar na Universidade de Rutgers, em Nova Jersey, e ministrou algumas das primeiras aulas de mulheres e de direito. Também foi cofundadora do Projeto dos Direitos das Mulheres na União Americana pelas Liberdades Civis (Aclu).

Começou, então, um período muito frutífero de sua atuação em casos de discriminação de gênero, entre eles seis que a levaram diante da Suprema Corte dos Estados Unidos, ganhando cinco. Uma das linhas de sua estratégia consistia em usar as decisões contra a segre-

gação racial para mostrar que a jurisprudência dizia que todos devem ter os mesmos direitos perante a lei, princípio consagrado na Constituição dos Estados Unidos que não se aplicava às mulheres na época.

Mais do que isso, fez os magistrados verem que a discriminação de gênero prejudicava igualmente homens e mulheres. O filme *Suprema*, inspirado em sua história e protagonizado por Felicity Jones, retrata um desses casos. O processo envolvia Charles Moritz, que teve uma dedução fiscal negada por ser um cuidador do sexo masculino. O argumento de defesa mostrava que a recusa representava uma discriminação com base no gênero.

Na década de 1980, um novo capítulo começou em sua vida, quando deixou a profissão de advogada ao ser nomeada pelo então presidente dos EUA Jimmy Carter para o Tribunal de Apelações. E, em 1993, com 60 anos de idade, Bill Clinton a nomeou para a Suprema Corte, sendo a segunda mulher indicada à função, depois de Sandra Day O'Connor.

Suprema Corte

No início, Ginsburg era de centro-esquerda no espectro político. Mas, conforme a Suprema Corte foi se tornando mais conservadora, passou a incorporar visões mais progressistas, sendo históricos seus debates e divergências com os demais juizes. Inclusive, tinha um famoso "colarinho da divergência", que usava nessas ocasiões, sobre a toga. Suas opiniões foram ganhando cada vez mais notoriedade, chamando atenção dos mais jovens, o que a catapultou como ícone pop e fenômeno da Internet – como a conta no Tumblr dedicada a ela chamada Notorious R.B.G., em referência a The Notorious B.I.G., já falecido.

"Às vezes, as pessoas me perguntam quando será suficiente. Quando haverá mulheres suficientes na Suprema Corte? E minha resposta é 'quando houver nove'. As pessoas ficam chocadas. Mas houve nove

homens e ninguém nunca levantou uma questão sobre isso", disse em palestra na Universidade Georgetown, em Washington, em 2015.

Despedida

RBG superou um câncer de cólon em 1999, outro uma década depois e, em 2018, precisou tirar nódulos malignos do pulmão esquerdo. No ano passado, a doença reapareceu no pâncreas, levando sua vida em setembro último.

Quando perguntada em entrevista à MSNBC, em 2015, de como gostaria de ser lembrada, disse: como "alguém que usou o talento que tinha para fazer seu trabalho da melhor forma possível. E ajudar a reparar falhas na sociedade, fazer as coisas um pouco melhor com a habilidade que tem". E como fez. ☺

CONFORME A SUPREMA CORTE FOI SE TORNANDO MAIS CONSERVADORA, GINSBURG INCORPOROU VISÕES MAIS PROGRESSISTAS, SENDO HISTÓRICOS SEUS DEBATES COM OS DEMAIS JUÍZES. SUAS OPINIÕES GANHARAM CADA VEZ MAIS NOTORIEDADE, CHAMANDO ATENÇÃO DOS JOVENS. TORNOU-SE UM FENÔMENO DA INTERNET E ÍCONE POP.



ECOTURISMO SUSTENTÁVEL AO SUL DA AMAZÔNIA

A REGIÃO TEM VEGETAÇÃO RICA E LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA, QUE FACILITA A OBSERVAÇÃO DE ANIMAS E PLANTAS, ALÉM DE FENÔMENOS NATURAIS, COMO OS RIOS VOADORES

Viajar pelo Brasil é mesmo surpreendente. São inúmeras as possibilidades de roteiros, paisagens de tirar o fôlego, gastronomia e culturas regionais e, claro, nossa biodiversidade, que nos coloca entre os países com maior riqueza do mundo nesse sentido. A Amazônia é parte importante desse conjunto e uma rota turística envolvente, capaz de despertar o espírito desbravador. Entre as diversas faces da Amazônia brasileira está a região sul, um destino para a observação de pássaros, mamíferos, borboletas e sua rica flora. Essa área fica ao norte do estado do Mato Grosso, quase fronteira com o Pará.

Famosa por um dos biomas mais ricos já vistos – são pelo menos seis tipos de vegetações diferentes –, a excepcional diversidade cria uma composição dificilmente encontrada em uma única região. Um dado curioso é que foram identificadas (em estudo realizado entre 2008 e 2010) 1.361 espécies de plantas, sendo cinco delas descritas pela primeira vez para a ciência. Realmente incrível. O sul da Amazônia abriga um terço das aves existentes no Brasil, ou seja, 600 diferentes espécies.

A proximidade com as regiões do Pantanal e do Cerrado também é um fator único nessa região da floresta: tem migração de muitos animais, facilitando a observação de várias espécies. Além disso, a reserva fica a cerca de 400 metros acima do nível do mar e, por isso, a umidade é mais sutil,





AS MARGENS DO RIO CRISTALINO, NO NORTE DO ESTADO DO MATO GROSSO E NO SUL DA AMAZÔNIA, O CRISTALINO LODGE FICA DENTRO DE UMA RESERVA PRIVADA DO PATRIMÔNIO NATURAL, COM CONSERVAÇÃO E ECOTURISMO

o que pode tornar a experiência mais agradável para algumas pessoas. Isso também significa que o rio não alaga grande parte da floresta, com muita terra firme, permitindo que as caminhadas sejam feitas durante o ano todo, também aumentando as chances de observar animais.

Reserva Particular do Patrimônio Nacional do Cristalino

O sul da Amazônia também é conhecido por abrigar a Reserva Particular do Patrimônio Nacional do Cristalino, área de preservação da Floresta Amazônica e de ecoturismo sustentável, criada e mantida pelo hotel de selva Cristalino Lodge. A Fundação Cristalino conserva uma área de 12 mil hectares de floresta primária, ou seja, há mais de mil anos está lá. Para ter uma ideia, a reserva representa cerca de seis vezes o arquipélago de Fernando de Noronha. Isso incentivou o governo a proteger seu entorno, como o Parque Nacional do Cristalino, com 189.400 hectares, ainda com estra-

tégia de manejo a ser definida. Essa extensão cria uma faixa de preservação, ainda pequena dentro da imensidão da Amazônia.

A reserva particular tem dois mirantes de 50 metros de altura, que funcionam principalmente como observatório da fauna e dos chamados “rios voadores”. Neles, a névoa originada pela água da floresta forma esse fascinante fenômeno, comum na região. Falando em rio, a reserva está às margens do Rio Cristalino, com águas limpas, tranquilas e alcalinas, característica que diminui consideravelmente a presença de mosquitos por lá.

Cantinho privilegiado da Região Sul

Em meio à natureza exuberante, o Cristalino Lodge oferece experiências únicas e foi construído em perfeita harmonia com a floresta que o cerca. O projeto arquitetônico é assinado por Adriana da Riva e conta com restaurante, bar, sala de leitura, sala de apresentações, deque aberto e uma incrível passarela que surpreende o hós-

pede logo na chegada. Um dos pontos altos é a plataforma flutuante, equipada com espreguiçadeiras, redes de descanso e *ombrellones*. O local permite tomar banhos no Rio Cristalino ou apenas relaxar após um dia cheio de aventuras. À noite, uma fogueira central é acesa, tornando o ambiente perfeito para apreciar o céu estrelado.

Selecionado como um dos 25 melhores *ecolodges* do mundo pela National Geographic Traveler, oferece uma experiência real de estar hospedado na floresta. Seus bangalôs estão embrenhados na mata, com trilhas até as áreas comuns. Sem ar-condicionado, telas e ventiladores climatizam os quartos, para uma oportunidade ainda maior de sentir o clima da floresta. No pico do período quente, em setembro, ou em tempos com menos chuvas, durante o dia, é possível sentir o poder da selva – é realmente quente. À noite, a brisa fresca ameniza a temperatura para um descanso das explorações. Janeiro e fevereiro são meses ideais para quem quer um clima mais ameno, mas lembrando que na floresta faz calor o ano todo.

Para chegar até lá, é necessário voar para Alta Floresta, cidade localizada ao norte do estado do Mato Grosso e a 820 quilômetros da capital, Cuiabá. Existem voos diários partindo das principais capitais do

Brasil. Pousando em Alta Floresta, um transfer de carro disponibilizado pelo hotel leva o visitante por 30 quilômetros em uma estrada de terra com duração de até uma hora ao último trajeto: um rápido passeio de barco pelo Rio Cristalino até o hotel.

O local é mais uma joia em meio a tanta exuberância da Floresta Amazônica. As acomodações se misturam com a mata nativa, propiciando uma sensação de paz. Já os bangalôs, projetados em madeira e piso de cerâmica, garantem uma acomodação confortável e aconchegante.

São 18 quartos no total e todos dispõem de ventilação natural, amplas vistas para a floresta e energia solar limpa e sustentável. Isso é possível porque a abundância de sol da região garante energia 24 horas por dia. Aliás, sustentabilidade é a palavra de ordem nesse *lodge*: o tratamento da água do chuveiro, esgoto, compostagem, tudo tem o menor impacto possível. Além da energia solar limpa, o hotel implementou ações com foco em responsabilidade socioambiental, como reciclagem e separação do lixo, tratamento dos efluentes cinzas e negros, arquitetura inteligente e uma culinária que prioriza produtos orgânicos e da estação.

Completam a experiência as opções oferecidas no cardápio do hotel. O restaurante serve culinária





CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS EMBRENHADAS NA MATA DÃO A SENSAÇÃO REAL DE VIVENCIAR A FLORESTA. NO LUGAR DO AR-CONDICIONADO, TELAS E VENTILADOR, CHUVEIRO AO AR LIVRE E TRATAMENTO DE RESÍDUOS

brasileira, com frutas e legumes orgânicos, peixes frescos e carnes variadas que se transformam em receitas deliciosas com um toque de arte e brasilidade. As sobremesas valorizam frutos da Amazônia pouco conhecidos no restante do país.

E, para conhecer a floresta que o cerca, o hotel oferece atividades ao ar livre, que incluem canoagem pelas águas calmas do Rio Cristalino, banho nas mornas águas do Rio Teles Pires, trilhas que garantem um entendimento profundo sobre o ecossistema tropical e visita às torres de observação, que chegam a 50 metros de altura, proporcionando vistas panorâmicas da reserva ambiental. A observação da fauna e da flora da região pode acontecer em vários momentos do dia.

Durante as atividades, e também nos momentos de descanso, você pode ser surpreendido com animais, flores e plantas nunca vistos. Inclusive, a área foi destacada como prioritária para conservação pelo Ministério do Meio Ambiente devido à incrível diversidade de espécies.

As iniciativas resultaram em premiações como o Global Vision Awards, da revista *Travel & Leisure*, e o Sustainable Vision Award, da Brazilian Luxury Travel Association. Além disso, o Cristalino Lodge foi eleito um dos 25 melhores *ecolodges* do mundo pela National Geographic Traveler, além de fazer parte das mais prestigiadas associações de turismo, como a Condé Nast Johansens, a Brazilian Luxury Travel Association e a Pure Life Experiences.

Dona Vitória

Fruto de uma mulher guerreira, Vitória Da Riva, que sempre sonhou em buscar alternativas para conservar a floresta e mostrar seu valor em pé. Muito engajada com o meio ambiente, participa de conselhos de conservação, sustentabilidade e ecoturismo. Dona Vitória entendeu que, para conservar, deveria ter sustentabilidade financeira. Daí, em 1992, iniciou um acompanhamento de selva (dormia em redes) para aplicar os princípios do ecoturismo na floresta. Com o passar dos anos, começou a receber muitos estrangeiros, pesquisadores e observadores de aves (aqui tem um terço de todas as espécies do Brasil), fauna e flora. Em 2005, o Cristalino Lodge ganhou bangalôs e mais estrutura, áreas comuns e sala de conferência, já que muitos estudos seguem acontecendo aqui – de clima, fungos, botânica, mamíferos, aves... É o hotel mais sustentável que já vi. Sua Fundação Cristalino, além de gerenciar pesquisas em todo o mundo, dá educação ambiental às crianças de escolas municipais e estaduais de Alta Floresta. Dona Vitória disse em entrevista por Zoom (está reclusa em São Paulo por conta da pandemia): “Todos nós somos agentes de mudanças, podemos beneficiar uma transformação”. E completa: “Pesquisa gera conhecimento e conhecimento gera valor”. ☺



A PROGRAMAÇÃO INCLUI 30 QUILOMETROS DE TRILHAS, DUAS TORRES DE OBSERVAÇÃO, MERGULHO NAS ÁGUAS CALMAS DO RIO CRISTALINO E MUITA OBSERVAÇÃO DE FLORA E FAUNA. A REGIÃO DETÉM UM TERÇO DAS ESPÉCIES DE AVES DO BRASIL



O CHARME DA
VIDA NO CAMPO
EM HOTÉIS-
FAZENDAS
LUXUOSOS

CACHOEIRAS, COMIDA NO FORNO
A LENHA, CAVALGADAS E DIAS
AUTÊNTICOS DA VIDA NO CAMPO TÊM
ATRAÍDO CADA VEZ MAIS ADEPTOS
DO TURISMO RURAL



ACIMA, CAFÉ DA MANHÃ EMBAIXO DE JABUTICABEIRAS CENTENÁRIAS É UMA DAS EXPERIÊNCIAS EM IBITIPOCA. AO LADO, A VARANDA DA FAZENDA DE 1715

Um café passado na hora descansa em cima do fogão a lenha e seu aroma perfuma o ambiente. Ao lado, uma farta cesta de pães de queijo recém-assados e um bolo de fubá com tenros pedaços de goiabada. Uma tarde que demora a passar, preenchida por uma cavalgada ou um banho de águas refrescantes de uma cachoeira. Um dia perfeito na fazenda está entre as tendências de turismo muito procuradas por brasileiros que buscam não só locais de isolamento, mas também que proporcionem um aconchego, uma retomada do essencial, do simples e gostoso. Nessa

onda, luxuosos hotéis-fazenda estão com suas hospedagens lotadas até fevereiro, com famílias e pequenos grupos em busca da vivência da vida no campo. O perfil do viajante mudou. E para melhor. Além do turismo que favorece o isolamento, seguindo a tendência – e necessidade –, cada vez mais locais que têm pouca interação com outros hóspedes ou viagens com seu círculo fechado estão se consolidando. A tradição da culinária caseira também se tornou não só uma necessidade, mas um resgate às raízes, dando ainda mais valor para lugares de natureza e campo.

COMUNA DO IBITIPOCA, LIMA DUARTE (MG)

Próximo ao município mineiro de Lima Duarte, pouco mais de uma hora de distância de Juiz de Fora, a Comuna de Ibitipoca traz a nostalgia das antigas fazendas, com forno a lenha, bolos quentinhos, queijo mineiro e pães de queijo saídos do forno, daqueles sem economia no tamanho e irregulares. O hotel-fazenda de apenas oito quartos fica em uma casa de engenho, de 1715, restaurada e transformada em um charmoso hotel em um espaço de 6 mil hectares ou cerca de 60 quilômetros de ponta a ponta. A comuna oferece também algumas outras opções de hospedagem, como a Casa do Carlinhos (três suítes) e a Vila Mogol. O village é uma vilazinha chamada Mogol a 9 quilômetros do Engenho. O conceito visa a um mundo melhor e uma vida mais saudável. Com isso, além de as casas serem construídas com materiais de demolição, o restaurante yucca que atende esses lofts é especializado

em comida vegetariana, usando como principais ingredientes queijos, cogumelos e ovos. Destaque para o Isgoné (Eagle Nest), uma isolada casa no topo da montanha, aonde, para chegar, é necessário enfrentar uma trilha a pé ou de quadriciclo – a definição de isolamento se resume aqui. Reserva privada de conservação em torno do parque estadual do Ibitipoca, a Comuna do Ibitipoca circunda 80% da área protegida, com passeios de natureza dentro da Mata Atlântica. Ir para a Comuna do Ibitipoca é estar 100% em contato com a natureza e, de quebra, colaborar com o projeto socioambiental, existente desde 1984, em prol das questões ambientais locais. Construído no contorno do Parque Estadual do Ibitipoca, oferece uma verdadeira vida na fazenda com luxo na medida e muito charme – como as refeições servidas em locais diferentes a cada dia, por exemplo.



hotel

NO TOPO DA MONTANHA, COM
ACESSO SOMENTE POR TRILHA A PÉ,
O ISGONÉ (OU EAGLE NEST) É UM
CONVITE AO ISOLAMENTO, TENDO
A NATUREZA COMO O MAIOR LUXO





FAZENDA SANTA VITÓRIA, QUELUZ (SP)

Na cidade de Queluz, no estado de São Paulo, em uma antiga aldeia de índios puris e próximo ao Caminho do Ouro, a Fazenda Santa Vitória combina a história de uma propriedade centenária a vivências culturais vale-paraibanas. Em uma casa de 1850, a fazenda foi fundada em 1923 e há 30 anos passou por uma enorme restauração. Hotel-fazenda há apenas quatro anos, a hospedaria centenária gosta de receber seus clientes como um amigo que chega em casa, respeitando seus horários e gostos. O check-in, o check-out e os horários das refeições são flexíveis. A casa principal tem oito suítes, um anexo e duas casas na montanha, somando apenas 14 quartos e, no máximo, 30 hóspedes por vez. Lugar perfeito para passar o tempo com a família ou para uma fuga romântica, a fazenda é um lugar para se conectar

com a natureza. As paisagens impressionam: dentro da propriedade há, por exemplo, uma cachoeira com acesso exclusivo dos hóspedes. Plantações, pastos, florestas e um riacho formam a moldura ideal para um momento de aconchego, descanso e tranquilidade, saboreando a rica culinária da região do Vale do Paraíba. Dentro da propriedade, duas casas da montanha têm dois quartos cada, com uma cozinha com forno a lenha – para quem quiser se aventurar na cozinha. É ideal para um isolamento com vista para a Serra da Mantiqueira. A fazenda tem foco na gastronomia local e desenvolvimento da região do Vale do Paraíba e oferece uma verdadeira imersão na cozinha rural, com muito sabor e tradição. Entre as atividades, há passeios a cavalo, salão de jogos, piscina, sauna a lenha, caldário, bicicletas e quadra de tênis.

FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE, VASSOURAS (RJ)

A Fazenda São Luiz da Boa Sorte é fruto da união de duas importantes fazendas do Ciclo Áureo do Café, a São Luiz e a Boa Sorte. Com apenas 21 suítes, a imponente construção restaurada do século 19 oferece nos cômodos móveis de decoração de época, o que torna a experiência ainda mais especial. Localizada na cidade de Vassouras, a região foi a maior produtora de café do país até o fim do século 19, o que atraiu a Corte e fez o Vale ostentar lindas fazendas construídas e mantidas por escravos. Por isso, um importante Museu do Café foi construído na Fazenda São Luiz da Boa Sorte, para que a história dos escravos na época dos barões do café fique preservada, assim como a importância para a história e construção do Brasil. Para garantir a diversão de toda a família, a fazenda oferece uma prainha de água doce, com stand up paddles, pedalinhos, boias e caiaques, além de piscina aberta climatizada e uma aconchegante piscina térmica para dias mais frios, trilhas, cavalgadas e quadra de futebol. Para os pequenos, a diversão é garantida, com recreação e atividades o dia inteiro.

FAZENDA CATUÇABA, SÃO LUIZ DO PARAITINGA (SP)

Uma antiga fazenda de café de 1850, com 700 hectares e com descendentes de quem a construiu, que ainda habitam e cuidam do local, oferece uma hospedagem onde a ordem é se desconectar do dia a dia na cidade grande e se conectar com o simples e natural. Na Fazenda Catuçaba essa filosofia de vida é levada a sério, tanto na hospedagem quanto na alimentação. Os quartos não possuem televisão, telefone, frigobar nem Internet e a arquitetura elegante e integrada à natureza tem como principais elementos madeiras antigas, telhas do século passado e matéria-prima de demolição. Ao redor do casarão são apenas três vilas, que abrigam sete quartos, que recebem até três pessoas, e duas suítes com lareira e banheira de pedra preta. Já para famílias com crianças pequenas, a Casa da Cachoeira é a ideal, com dois quartos e um banheiro, ao lado de uma incrível cachoeira, que oferece muita privacidade. A Casa do Lago é uma das mais concorridas: uma construção de 1840, distante das outras áreas da fazenda, oferece uma real imersão na natureza local. Nas refeições, alimentos orgânicos e frescos fazem parte do cardápio. Nada de industrializados, como refrigerantes e carnes que não são produzidas localmente. Os hóspedes são convidados para experimentar frutos direto do pé, farinha de mandioca da fazenda e outras receitas típicas feitas de insumos vindos diretamente do “quintal”.





FAZENDA SÃO FRANCISCO CORUMBAU, CORUMBAU, PRADO (BA)

Em meio aos coqueirais da paradisíaca região do Prado, na Bahia, a Fazenda São Francisco Corumbau encanta com seus bangalôs e suítes à beira-mar. A praia, quase particular, com 1,5 quilômetro de extensão, tem areia branca, água em tons esverdeados e ainda uma linda barreira de corais e falésias. Um cenário estonteante em Corumbau, que é uma reserva ambiental protegida pelo Ibama e pela marinha. Com apenas dez quartos em um terreno com 167 hectares, as acomodações são modernas e requintadas, porém com o despojamento que um hotel de praia exige. Vale a pena reservar o bangalô, com 150 metros quadrados, amplo banheiro com vista para um jardim privativo e espaçosa varanda com chaises-longues para contemplar o pôr do sol enquanto toma uma água de coco recém-tirado do pé. A gastronomia é um espetáculo à parte, com produtos colhidos da horta orgânica própria e peixes e frutos do mar pescados em Corumbau – ou seja, sempre frescos. Espere por refeições que mesclam com maestria o sabor da Bahia com a culinária internacional. ♡

FAZENDA UNIÃO, RIO DAS FLORES (RJ)

Em um casarão de 1836, inteiro restaurado e mantendo as linhas arquitetônicas da colonização portuguesa, está a Fazenda União. No interior do estado do Rio de Janeiro, com uma natureza esplendorosa a sua volta, são apenas 24 apartamentos, sendo dez na sede, com móveis de época, seis na antiga senzala e oito casarios ao longo do lago. As refeições acontecem na antiga tulha, prédio onde o café era beneficiado e armazenado, e a gastronomia é baseada em afetividade, ou seja, comida caseira com pães, bolos, doces, saladas e salgados, sempre com insumos colhidos e retirados da própria fazenda. Prepare-se para uma viagem ao tempo do Brasil Império. Por lá fica exposta uma coleção pessoal dos donos da fazenda de mais de 30 anos de garimpagem, ou seja, é literalmente um lugar que respira história. Não deixe de conhecer a restaurada igreja São José de Botas, em estilo barroco, e conferir a bela carruagem do século 19 que fica no Salão das Cavalariças. Para entreter toda a família, o hotel conta com duas piscinas, saunas seca e a vapor, espaço fitness e campo de minigolfe, assim como quadra de tênis e de vôlei de areia. Ainda tem passeios a cavalo e de quadriciclo, além de trilhas. Para os pequenos, o parquinho e a brinquedoteca ou a ordenha da minivaca e todos os animais, como ovelhas, pavões, galinhas, entre outros, garantem a diversão.



UM BANQUINHO, UM VIOLÃO E MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR



COMO O SURPREENDENTE DOCUMENTÁRIO *NARCISO EM FÉRIAS* SE TORNOU UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

Não há, no documentário *Narciso em Férias*, de Renato Terra e Ricardo Calil, nada além de Caetano Veloso, diante de uma parede de concreto, falando para a câmera por quase uma hora e meia. Ao mesmo tempo, existe muito mais naquelas imagens do que apenas um banquinho, eventualmente um violão e as histórias que Caetano tem para contar. Lançado diretamente pela Globoplay após estrear no Festival de Veneza, *Narciso em Férias* se tornou um dos melhores e mais surpreendentes filmes de 2020. Conversa-

mos com os diretores para entender como foi gestada uma obra tão singular.

No começo de 2018, Caetano recebeu os documentos até então secretos do governo referentes aos 54 dias, entre 1968 e 1969, em que esteve preso no Rio de Janeiro durante a ditadura militar. Havia relatórios que traziam acusações, a transcrição do interrogatório ao qual ele foi submetido, fotografias, documentos pessoais e letras de música. O historiador Lucas Pedretti foi quem os encontrou pesquisando o acervo digital do Arquivo Nacional,

e a descoberta mexeu muito com Caetano. O cantor já havia combinado com a editora Companhia das Letras de lançar *Narciso em Férias*, capítulo de seu livro *Verdade Tropical* (1997), que aborda o período da prisão, como um livro independente. As duas coisas se somaram e deram à empresária e mulher de Caetano, a produtora Paula Lavigne, a ideia de fazer um documentário.

Paula e Caetano tinham gostado muito de *Uma Noite em 67*, documentário de Renato Terra e Ricardo Calil sobre a final do Festival de Música da Record de 1967, e os convidaram para dirigir. Como produtora do filme e mulher do entrevistado, era possível imaginar que Paula Lavigne de alguma forma interferisse em sua realização, mas os diretores contam que a relação com ela foi bem tranquila. “Uma interlocutora muito receptiva e que deu sugestões fundamentais, como, por exemplo, a locação, a parede de uma sala de cinema inacabada na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro”, lembra Calil.

Os diretores decidiram que só Caetano falaria de quando esteve preso, numa única entrevista em um cenário minimalista. “Assim a gente pôde valorizar os silêncios, as pausas, os olhares, o jeito de o Caetano falar. Tudo o que era pequeno ganhou potência e relevância, para provocar uma imersão do espectador no filme”, diz Terra. Mas chegar a essa decisão não foi tão fácil, especialmente quando a direção é coletiva.

“Originalmente, a entrevista seria apenas o ponto de partida, já que tínhamos a intenção de ouvir algumas outras pessoas além do Caetano. O Renato disse que o filme tinha de ser apenas isso que estava na entrevista. Eu balancei, me pareceu uma proposta muito ousada, e decidimos ouvir outras opiniões”, conta Calil. “Após ver a gravação, o João Moreira Salles,



PELA MANEIRA COMO *NARCISO EM FÉRIAS* FOI FILMADO E EDITADO, A IMPRESSÃO QUE FICA É A DE ESTARMOS ASSISTINDO A UM SHOW DE CAETANO, MESMO QUE ELE QUASE NÃO APAREÇA CANTANDO. EM SUAS APRESENTAÇÕES, ELE SEMPRE CONVERSA COM A PLATEIA, E ISSO COSTUMA SER TÃO PRAZEROSO QUANTO OUVIR SUA MÚSICA.



coprodutor do filme, foi o primeiro a se entusiasmar com essa aposta, e hoje está muito claro que o Renato estava certíssimo.”

No fim das contas, estava mesmo. Pela maneira como *Narciso em Férias* foi filmado e editado, a impressão que fica é a de estarmos assistindo a um show de Caetano, mesmo que ele quase não apareça cantando. Em suas apresentações, ele sempre conversa com a plateia, e isso costuma ser tão prazeroso quanto ouvir sua música.

Em um dos momentos mais tocantes do filme, ao relembrar as visitas íntimas que recebeu de sua mulher na ocasião, Dedé Gadelha, Caetano conta que Dedé lhe levou a revista *Manchete*, que tinha as primeiras fotos da Terra tiradas do espaço sideral. Nessa hora, de surpresa, Renato Terra, que conduziu a entrevista, mostrou um exemplar da revista a ele e Caetano se emocionou. “O Calil encontrou aquela *Manchete* num sebo e combinamos que ela ficaria escondida até que o Caetano tocasse no assunto.

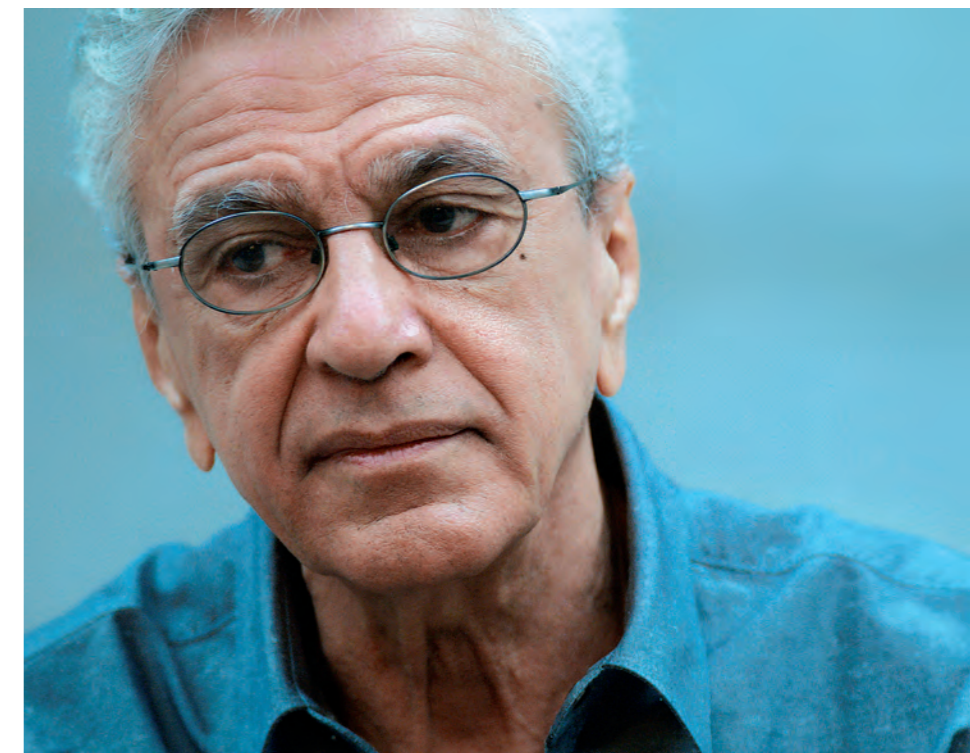
CAETANO NÃO FOI TORTURADO NEM SOFREU VIOLÊNCIA FÍSICA COMO OUTROS PRESOS POLÍTICOS DURANTE A DITADURA MILITAR, MAS O FILME MOSTRA QUE A PROVAÇÃO DE LIBERDADE PODE SER TÃO DOLOROSA QUANTO.

Quando saquei a revista e perguntei se era aquela, foi a primeira vez em 50 anos que ele voltou a ter contato com ela. Ele chorou bastante, mais até do que está no filme. Tivemos de fazer uma pausa na gravação para ele se recompor e, quando voltou, sugerimos que cantasse ‘Hey Jude’, dos Beatles, que ele havia mencionado como uma canção que tinha um efeito positivo quando a escutava na prisão”, conta Terra. A letra da canção “Terra”, que fala justamente do episódio na prisão em que ele teve contato com a revista, acabou inserida no fim do filme.

Caetano não foi torturado nem sofreu violência física como outros presos políticos durante a ditadura militar, mas o filme mostra que a provação de liberdade pode ser tão dolorosa quanto. “O relato dele jamais ignora o sofrimento alheio, e mostra que a ditadura foi tão tosca e perversa a ponto de prender artistas por causa de um boato, uma informação falsa de que Caetano e Gil teriam cantado o ‘Hino Nacional’ de

forma paródica. A ideia de que você prenda uma pessoa por uma paródia e por uma mentira e a mantenha presa por mais de um mês sem que ela saiba do que está sendo acusada é absurda. A história do Caetano é menos violenta do que a de muitos outros presos, mas também é uma prova incontestável do arbítrio, do absurdo, da brutalidade e da ignorância da ditadura militar”, enfatiza Calil.

É justamente por ser lançado num momento em que determinadas correntes políticas tentam minimizar ou reinventar o período de horror da ditadura militar que *Narciso em Férias* adquire mais urgência. Além disso, a importância de Caetano Veloso para a cultura brasileira e sua relevância internacional transcendem fronteiras e rompem barreiras ideológicas. “Caetano é mais do que um cantor, é uma ideia de país, aonde a gente pode chegar”, sintetiza Terra. ∅



RICARDO CALIL (FOTO DA PÁGINA AO LADO) E RENATO TERRA, DIRETORES DO DOCUMENTÁRIO QUE ESTREOU NO FESTIVAL DE VENEZA E FOI LANÇADO PELA GLOBOPLAY

UM DIFERENTE OLHAR

O JOVEM FOTÓGRAFO YAN CARPENTER, DE 26 ANOS, ESCANCAROU A REALIDADE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA COM O RETRATO "AVIÃO DO TRABALHADOR", QUE VIRALIZOU NAS REDES EM JUNHO. O REGISTRO MUDOU O CURSO DE SUA CARREIRA



Foram alguns poucos minutos entre o clique e a postagem da foto que transformaria o curso da carreira do jovem fotógrafo Yan Carpenter. "Avião do Trabalhador" foi a imagem que ele capturou dentro do BRT (sistema de ônibus de trânsito rápido), no primeiro dia da reabertura do comércio do Rio de Janeiro,

e que viralizou. Nela, não há espaço para distanciamento social: são diversos trabalhadores vestindo máscaras e apertados dentro de um ônibus, em um momento de ascensão da curva de contágio da covid-19 na cidade. Ao registrar a cena "tão cotidiana e altamente previsível", em suas palavras, e compartilhá-la, ficou evidente a desigualdade de oportunidades entre os trabalhadores brasileiros diante das necessidades de isolamento trazidas pela pandemia.

"É uma cena comum. Quem precisa do transporte público vive aquilo, mesmo na pandemia. Fico feliz pelo alcance que a foto teve, mas também questiono: por que algo tão previsível precisa tomar esse porte

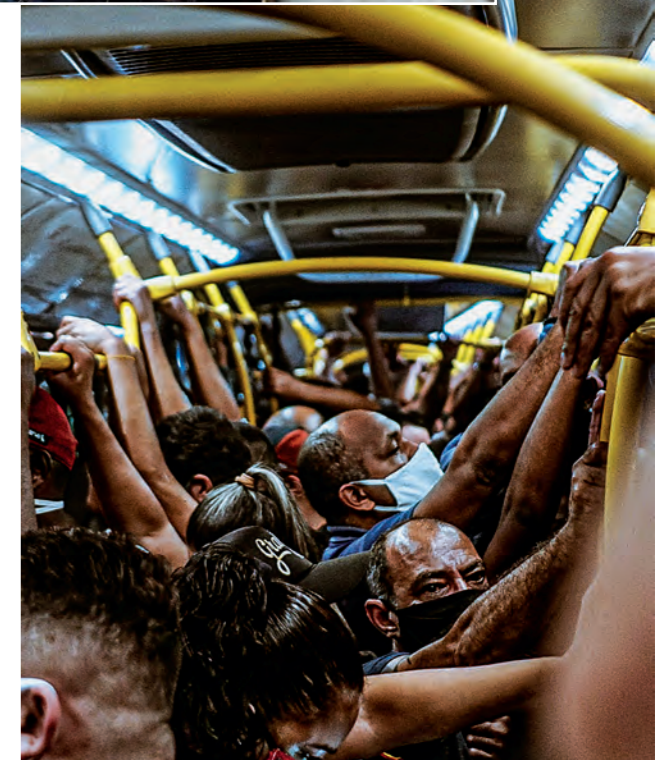
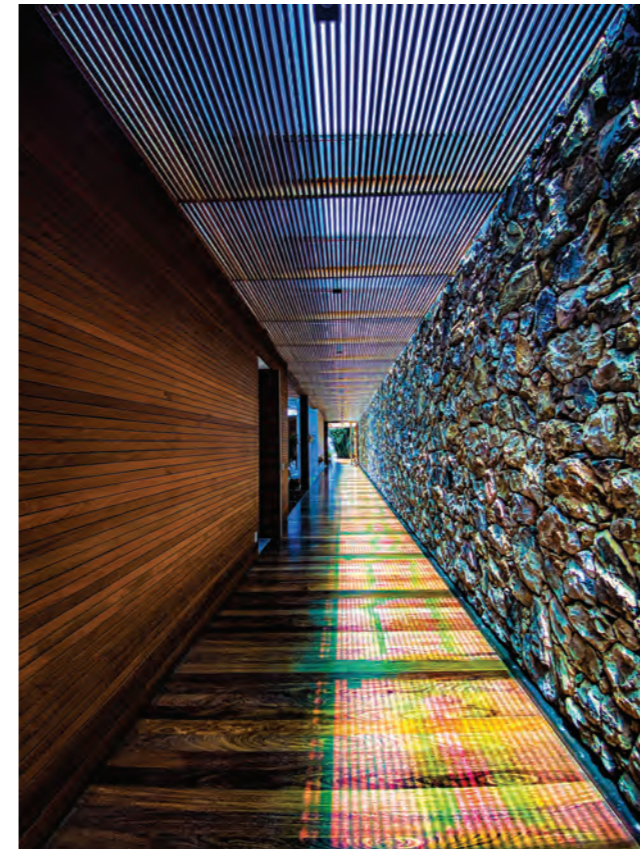
para que a situação das pessoas seja debatida, tenha importância?", pergunta.

O sucesso da imagem não só o fez mudar de endereço – da comunidade carioca de Rio das Pedras para o bairro do Pacaembu, na capital paulista – como o levou a expor seu trabalho pela primeira vez. *Rodo Cotidiano*

reuniu até o fim de outubro, no restaurante Figueira Rubayat, em São Paulo, além de "Avião do Trabalhador", imagens que retratam a rotina do trabalhador que precisou sair de casa na pandemia para exercer seu ofício, além de outras com recortes do subúrbio carioca. Foram cerca de 25 fotografias expostas – e todas vendidas –, com parte da renda revertida para a ONG Gerando Falcões.

Esse olhar para o humano que Yan busca imprimir em seu trabalho vem também de sua graduação em história. "Eu tento fazer com que minha visão da sociedade, dada pela formação em história, consiga ser mais evidente pela fotografia", diz.

IMAGENS: @YANNCARPENTER



Outra influência vem da música. Carpenter foi baterista de uma banda de rock e, quando saiu do grupo, vendeu seus equipamentos para comprar sua primeira câmera, uma Canon 60d. Viu uma oportunidade de carreira e passou a estudar por conta própria algumas técnicas. Começou a fotografar moda, fez retratos e uma série de trabalhos para compor portfólio e complementar a renda. Mas a relação no passado com a música ele trouxe para a fotografia. "No cenário nacional tem muitos artistas que explicam em letras o que eu tento colocar em imagens", conta ao falar que suas influências estão, principalmente, no rap. Nesse sentido, suas fotos registram, entre outras coisas, a vida em comunidades em todos os seus aspectos, como seus moradores, suas vielas, casas, o trabalho.

À DIREITA, "AVIÃO DO TRABALHADOR", IMAGEM QUE VIRALIZOU E PROJETO O NOME DE YAN CARPENTER. ACIMA, IMAGENS DO TRABALHO DO JOVEM FOTÓGRAFO, QUE REGISTRAM, ENTRE OUTRAS COISAS, A VIDA COTIDIANA E EM COMUNIDADES, EM TODOS OS SEUS ASPECTOS

Com o sucesso da foto, Yan foi apadrinhado por Carol Maluf e hoje também atua como fotógrafo da ONG Gerando Falcões, de Edu Lyra, registrando ações em comunidades, entre outras atividades. O artista está pensando em sua próxima exposição, ainda com ideias iniciais, mas já incorporando as experiências transformadoras que esses poucos meses trouxeram em sua vida e em seu olhar de fotógrafo. "De São Paulo, quero conhecer outras culturas em outras regiões no país e depois no mundo", diz. ☺

TECNOLOGIA DA BELEZA

A UNIÃO DE TECNOLOGIAS ABRE NOVOS CAMINHOS PARA A ESTÉTICA E A QUALIDADE DE VIDA



As grandes conquistas da humanidade nos provam que a prática da união é capaz de mover montanhas para alcançar feitos em prol de todos – o ano de 2020 não foge à regra: o senso de coletividade entre pessoas com as mais distintas origens foi colocado à prova para vencermos um obstáculo comum.

A união e o foco em um objetivo maior podem promover grandes avanços tecnológicos, a união se faz necessária e “muda a vida”. É com base nesses propósitos que grandes profissionais do universo do bem-estar se uniram para pesquisar e desenvolver uma tecnologia capaz de transformar vidas – estamos falando do protocolo 4EVERSLIM, elaborado pela empresa Skintec.

O protocolo 4EVERSLIM é uma das apostas do mercado do wellness para tratamentos corporais que buscam modernidade e inovação. Por meio da união entre tecnologias de dois equipamentos, o Legacy e o CMSlim, em apenas 50 minutos, a técnica pro-

mete entregar o desenvolvimento muscular e o tratamento da gordura e potencializar a redução da celulite e da flacidez da pele. O protocolo já está sendo realizado em algumas clínicas do Brasil, como na da doutora Patrícia Cavalcante, na Vila Nova Conceição, e também na clínica da doutora Cristiane Coelho, no Itaim Bibi, ambas na cidade de São Paulo.

O #4everslim se destaca dos demais procedimentos pela atuação em diferentes profundidades da pele, nas quais os equipamentos agem em camadas como epiderme, derme, tecido adiposo e músculo.

Fernando Emiliozzi, diretor comercial da Skintec, explica que o mecanismo do aparelho Legacy, a tecnologia MP², promove a sinergia entre dois mecanismos: térmico e não térmico. Uma radiofrequência (RF) estimula o efeito térmico na derme com respostas naturais do corpo e um campo magnético pulsado (PMF) – o mecanismo não térmico – age diretamente na proliferação de novas fibras de colágeno, proporcionando resultados de longa duração. A tecnologia chamada Varipulse é adicionada à técnica para potencializar a profundidade de atuação da tecnologia MP² e, ao mesmo tempo, estimular a eliminação de toxinas por meio da drenagem, com uma sucção ajustável em quatro níveis.

O segundo equipamento que também compõe o protocolo #4everslim é o CMSlim, um dos estimuladores musculares mais avançados do mercado. O aparelho é indi-

cado para a melhora do tônus muscular, o aumento da força e o rendimento dos músculos. O resultado é concedido pela tecnologia HI-EMT (High Intensity Electromagnetic Muscle Trainer), que atravessa todas as camadas da pele e da gordura. Ao estimular diretamente o músculo por meio de contrações contínuas e intensas, ocorre o crescimento muscular e a indução à redução de gordura, segundo Emiliozzi.

De acordo com a Skintec, representante dos aparelhos, o programa de tratamento do 4EVERSLIM é composto de oito sessões do aparelho Legacy e oito sessões do CMSlim, com duas semanas de duração. Na aplicação, com o objetivo de aumentar o metabolismo e atuar nas diferentes camadas da pele, primeiro é aplicado o Legacy. Em seguida, para viabilizar o estímulo muscular, é realizado o programa de 30 minutos com o CMSlim, de acordo com a avaliação de cada paciente e com sua necessidade. ☺



A “DISNEY DO CHURRASCO”

O Fazenda Churrascada, restaurante fruto do bem-sucedido evento Churrascada, nasceu para proporcionar a experiência durante todo o ano aos fãs do maior festival de carnes do Brasil. Carinhosamente apelidado de “Disney do Churrasco”, trata-se de um espaço gastronômico para passar o dia, que conta com a área principal, com parrilla, fogo de chão, *pitch* – para churrasco tipicamente americano, varal de carnes, além do primeiro açougue butique da 481.

O imóvel de 8 mil metros quadrados, no Morumbi, transporta o público para uma verdadeira fazenda dentro de São Paulo e faz com que as pessoas vivam uma experiência rústica e gastronômica em torno da carne num local amplo e arborizado – com horta orgânica, bar da taberna e área kids com tirolesa e parede de escalada.

E o público pode ser transportado para uma ver-

dadeira fazenda também pelo paladar. No cardápio, assinado pela churrasqueira e consultora Paula Labaki e executado por Renata Raikov, cortes tradicionais e pratos exclusivos. Entre as apostas de sucesso, bolinho de costela defumada e barriga pururucada com barbecue de Bourbon, além de brisket e costela fogo de chão. Nos acompanhamentos, uma versão própria do arroz biro-biro, coleslaw de couve, milho grelhado e mac’n cheese com crocante de pururuca. Na Experiência 481, cortes especiais, como o Wagyu A5 e um varal de Tomahawk, para que o cliente possa escolher o que vai degustar e, para finalizar, sobremesas com memória afetiva, como pudim de doce de leite, goiabada cascão com requeijão mineiro e salada de frutas.

O tíquete médio é de aproximadamente R\$ 120 por pessoa e, desde 7 de agosto, 200 lugares estão disponíveis na agradável área verde, com reservas antecipadas pela plataforma Tagme. 📍



DO SUCESSO DO EVENTO CHURRASCADA SURTIU O FAZENDA CHURRASCADA, NO MORUMBI, ONDE VOCÊ É TRANSPORTADO PARA UMA FAZENDA, INCLUSIVE PELO PALADAR

SARA



Brinco de ouro branco 18kt com brilhantes. Gargantilha Riviera de ouro branco 18kt com brilhantes. Anéis de ouro branco 18kt com brilhantes. Aliança tripla de ouro branco 18kt com brilhantes

Rio de Janeiro | Rua Garcia D'Ávila, 129 - (21) 3202 4515 | VillageMall - (21) 3252 2540 | Shopping Leblon - (21) 3875 1555
Porto Alegre | Rua Tobias da Silva, 120 - Conj. 1110 - (51) 3222 5813 | sarajoias.com | @sarajoias.oficial



NUNCA DESISTA

A praga sempre foi o maior medo da humanidade. Ela tomou várias vidas durante a história, dizimou países, cidades e vilas, e somente graças à medicina moderna finalmente desapareceu.

Em 1863, a praga apareceu na França, na região de Languedoc, e era chamada filoxera. Começou a destruir a maior parte dos vinhedos da área; a propagação foi lenta, mas impiedosa. Chegou a Bordeaux em 1869 e ao Château Lafite em 1872, e devastou a propriedade quase que completamente. Teve de ser feita importação de vinho da Califórnia para reestruturar o local. Lafite passou por seu período mais difícil na história, mas nós nunca desistimos.

Em 1985, fui passar um fim de semana no Château Lafite e meu primo Eric abriu uma garrafa de vinho de 1869, uma das últimas vintage antes da filoxera: o mistério, a mágica, a mesma

delicadeza e elegância que a garrafa de 1959 que bebemos durante o jantar. É quase um milagre só imaginar que o vinhedo foi reduzido a nada e produziu quase exatamente o mesmo vinho 90 anos depois. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Château Lafite foi ocupado pelo Exército Alemão, que estava mais interessado em beber do que produzir. Porém, em 1947 e 1949, foram produzidos excelentes vinhos, pois nós nunca desistimos.

O ano de 2020 será lembrado como o ano da covid-19, e o mundo foi tão abalado por essa praga que mudou nossa maneira de viver. Ela transformou a forma com a qual interagimos uns com os outros, mas nós não desistimos. A vacina está quase aqui e, assim como a história do Château Lafite depois da filoxera, nós nos reergueremos. Saúde! 🍷



 Paraty/RJ



Retomada
do Turismo



AGORA, NA
HORA DE VIAJAR,
VOCÊ PRECISA SE
CUIDAR MAIS.

JÁ OS SEUS
DESTINOS
FAVORITOS
CONTINUAM
INCRÍVEIS,
ESPERANDO
POR VOCÊ.

VIAJE COM RESPONSABILIDADE.
REDESCUBRA
O BRASIL.

Na sua bagagem não pode faltar máscara, álcool em gel e muita responsabilidade. Afinal, o nosso jeito de viajar mudou. Já os lugares que você gosta de visitar continuam imperdíveis e com paisagens lindas.
Se for viajar, viaje com segurança.

SAIBA MAIS SOBRE OS
PROTOCOLOS DE SEGURANÇA EM
GOV.BR/RETOMADATURISMO

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



NEM MUITO, NEM POUCO. O SUFICIENTE!

Com a vida voltando para o que chamamos de “novo normal”, vieram também aspectos de gratidão e novos significados, sendo que isso aconteceu em várias vertentes, principalmente na saúde e, consequentemente, no corpo. Dentro desse conceito, tem-se observado um novo olhar sobre si, com mais consciência, respeito e até uma dose de amor-próprio, mudando então para alguns a forma de olhar para o corpo, saber suas limitações e entender quanto pode ser melhorado dentro da possibilidade real.

Quando falamos de corpo, estamos nos referindo a algo extremamente complexo, pois não dissociamos corpo e alma, ou seja, corpo e emoções, história e significado. E as razões que regem os motivos pelos quais se busca uma mudança corporal podem ser racionais ou emocionais.

Sempre foi difícil ver o balanço entre os conceitos de saúde e beleza. Em geral, a lista de fatores que compõem os motivos pelos quais as pessoas buscam diferentes biotipos (magros, musculosos, mais torneados e outros) muitas vezes não mantém o equilíbrio com a saúde, e por

isso a importância de o profissional avaliar e orientar cada caso para a busca de uma boa equalização entre saúde e beleza.

Encontrar a integralidade da saúde dentro da estética é uma tarefa diária dos profissionais da saúde; mas, antes disso, a escuta de cada história é essencial. Quando falamos de corpo, sobre a imagem de cada um, é importante saber como esse paciente se vê no espelho e como se sente na alma. Somos também o que enxergamos no espelho e o que exibimos como imagem.

Não se deve padronizar a beleza, pois cada um é único com sua condição genética e história de vida. A padronização da estética é algo muito sério, que pode trazer prejuízos emocionais e físicos para as pessoas quando não estão em harmonia. Veja que interessante o próprio significado da palavra “estética”, que vem do grego e traz o conceito de compreensão pelos sentidos. Por isso, ajudar cada um a conhecer sua suficiência dentro dessa busca é o ponto crucial para então determinar a conduta.

Atualmente, a essência está na busca da plenitude entre o bem-estar físico, mental e social. ♡

Prezados colegas,



O momento da pandemia também pode ser o

MOMENTO DAS OPORTUNIDADES!

Quando passamos por grandes dificuldades também encontramos nossas maiores forças. Estudar, capacitar-se, fazer especialização, mestrado, doutorado e cursos livres são as

PONTES QUE TODOS DEVEMOS A-T-R-A-V-E-S-S-A-R →

para o momento do novo normal pós-pandemia.

A Faculdade São Leopoldo Mandic preparou para todos da área da saúde cursos e espaços para levá-los ao sucesso.

NÃO SERÁ DIFÍCIL. ESTAREMOS
juntos

para enfrentarmos o novo e a realidade de um mercado diferente que estará a favor de dentistas e médicos que se prepararam para este próximo futuro!

PROF. DR. JOSÉ LUIZ CINTRA JUNQUEIRA

Diretor-Geral

UNIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO SLMANDIC



Sede
SLMANDIC
Campinas



Porto Alegre



Vila Velha



Rio de Janeiro



Araras



São Paulo



Curitiba



Belo Horizonte



Brasília



Fortaleza



**SÃO
LEOPOLDO
MANDIC**

**CONHEÇA MAIS SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO,
OS CURSOS E A ESTRUTURA DA SLMANDIC!**





AS DIMENSÕES DO PRESERVAR

no dicionário, preservar é conservar, evitar a destruição de algo, de alguém ou de si mesmo: preservava a floresta dos infratores; preservou-se dos amigos falsos. Proteger do mal, defender de algum perigo: ele tinha a função de preservar os monumentos; preservava a escola dos vândalos; preservou-se dos malfeitores.

Quando falamos sobre preservar, a primeira ideia que vem é a preservação do ambiente ou de monumentos; porém, a abrangência é muito maior. Segundo Gregory Bateson (cibernética), podemos entender nossa experiência em diferentes dimensões: o ambiente (contexto), os comportamentos (ações), as capacidades (condições), as crenças (opiniões), a identidade (rótulos) e o espírito (categorias). São também conhecidos como “níveis lógicos” da aprendizagem pela Programação Neurolinguística (PNL).

No primeiro nível, contextual, podemos preservar coisas como, por exemplo, parques, monumentos, objetos de uso pessoal e até dinheiro. Sim, poupar é uma forma de preservar. No nível seguinte – comportamental –, podemos preservar hábitos que nos são úteis, como acordar cedo, fazer exercícios, cuidar da higiene, ler livros, sair com amigos, desfrutar uma boa mesa ou viajar.


Podemos preservar competências e conhecimentos, aptidões adquiridas. Assim, manter uma boa autoestima, confiança, coragem, as amizades de verdade e os afetos são itens que devem ser muito bem cuidados.

Existem algumas crenças e convicções que valem ser preservadas, especialmente aquelas que nos abrem os olhos, nos tornam atentos e nos tiram de qualquer “manada”. Preservar a opinião própria é um alto valor. Vale a pena preservar crenças de liberdade, justiça, honestidade e lealdade, entre muitas outras.

Devemos zelar e preservar nossa identidade, as coisas que nos definem. Aquilo que faz com que nos reconheçam. Quem é você? Sou brasileiro, sou médico, sou criativo, sou aventureiro, sou um descobridor, sou crente, sou curioso... Isso é o que define você. Portanto, deve ser preservado.

Agora vamos à mais importante preservação. Você faz parte de algo maior do que você: uma cultura, uma tradição, uma história. Você tem raízes. Preservar sua origem e seus laços de pertencimento fará de você alguém que sabe de onde veio e para onde vai. Dará razão para quem você é e apontará caminhos e propósitos para onde seguir. Cuidar do seu lugar, da sua casa, da sua família, da sua cidade, do seu país e da sua natureza só terá sentido porque você é parte de tudo isso, e, quando cuida disso, está cuidando de si mesmo.

Carpe diem. ☺



COMEÇAR O ANO LIVRE DOS PELOS *faz toda a diferença.*

Faça EspaçoLaser. Uma experiência que vai fazer seu ano começar muito melhor. Venha descobrir como o tratamento de depilação a laser mais moderno, sustentável e eficaz que existe faz toda a diferença na sua vida, no seu bolso e no cuidado com o meio ambiente.

 **espaçolaser**
depilação

espacolaser.com.br  @espacolaser



QUAL A DOR DAS LIDERANÇAS?

É

inquestionável o fato de que o sucesso de uma empresa está diretamente relacionado a seu resultado prático. Tom Peters, guru de administração de empresas, defensor do alinhamento de propósito como insumo poderoso da gestão por excelência, em sua ampla visão de negócios, dizia que 99% do sucesso de uma empresa depende do resultado, mas que 98% do resultado depende substancialmente das pessoas. No entendimento de que o sucesso da empresa passa pela métrica do resultado e que a principal fonte de geração de resultado são as pessoas, imaginar que o conceito de “marca pessoal” não se conecta à dor da liderança me parece, se não inusitado, descabido.

Liderança é um processo de influência e está diretamente associada aos traços positivos e negativos do líder como representação de seu caráter. Antes de o indivíduo se constituir líder, ele se apresenta como pessoa. Seu DNA pessoal justifica como ele se comportará com o chapéu de líder. Sua marca pessoal, o que ele traz em si como valores e atributos pessoais, é o principal indicativo de como ele irá se posicionar em suas relações de trabalho e, sobretudo, tratar aqueles que estão sob sua gestão. Quem ele é como pessoa atesta seu caráter profissional. Sua marca pessoal, portanto, é pré-requisito de sua marca de liderança.

Na condição de conhecedor do negócio, o líder é contratado por ser a pessoa certa para desempenhar determinado papel. Mas ele se autentica como gestor de pessoas pelo caráter de suas ações com base nos padrões de conduta que estabelece para si mesmo. Para ser legitimado como líder que abraça a responsabilidade de desenvolver pessoas, precisa ir além de suas competências técnicas e chances. Deverá ser capaz de ajudá-las a desenvol-

ver seu potencial, muitas vezes desconhecido, e mobilizá-las para que compartilhem visão e propósito e se disponibilizem a construir o resultado com energia colaborativa.

Ser bem-sucedido na missão de liderar vai muito além de manter obrigações e dar ordens. É preciso “fazer por merecer”, ser reconhecido como referência por aqueles a quem lidera, pois seu referencial de liderança está relacionado a sua expressão humana nas interações de trabalho. Alguns, ainda alinhados ao modelo de liderança despótica vigente em certas empresas, se mantêm adeptos do “quem manda pode”, fiéis aos moldes da gestão autocrática. Outros, por disposição orgânica, se estabelecem naturalmente como referencial forte de liderança, conseguindo influenciar e estimular as pessoas a exercer o melhor de si através do próprio exemplo.

Num mundo plural em que as práticas de gestão requerem cada vez mais responsabilidade compartilhada e compromisso com o respeito e a transparência, a relação entre marca pessoal e marca empregadora se torna simbiótica e o modo como a liderança, na condição de recurso estratégico, é exercida revela excelência ou deficiências que impactam significativamente a saúde das relações de trabalho.

O líder, em sua veste profissional, apenas reflete o que, na condição de indivíduo, ainda não conseguiu realizar. A despeito de a marca pessoal ser um poderoso recurso na autenticação da marca de liderança, muitos líderes, ainda distantes dessa consciência, não conseguem exercer seus valores e atributos pessoais em benefício próprio como facilitadores na construção de um referencial forte de liderança. A dor das lideranças se expressa na raiz humana das conexões de trabalho e, quando projetada, encontra rótulo na marca profissional, mas é na marca pessoal que transparece sua real necessidade de cura. ☺

PANERAI

LABORATORIO DI IDEE

A UNIQUE FORMULA OF
SWISS TECHNIQUE AND ITALIAN STYLE
NEW SINCE 1950



L U M I N O R 3 DAYS AUTOMATIC

A N I T A L I A N L E G E N D

APPLY TO THE NEW PANERAI PAM.GUARD PROGRAM
TO BENEFIT UP TO 8 YEARS OF
INTERNATIONAL LIMITED WARRANTY
REGISTER YOUR TIMEPIECE ON PANERAI.COM



E daqui pra frente?



O Safra só é o Safra porque,
há mais de 175 anos, está
sempre pensando sério
no “daqui pra frente”.

Nossos especialistas têm
um cuidado especial a cada
escolha e a cada movimentação.

Daqui pra frente,
repense seus investimentos.

Abra sua conta agora.
Invista como
um especialista.



Safra

Central de Atendimento Safra: 55 (11) 3253-4455 (capital e Grande São Paulo) e 0300-105-1234 (demais localidades) – de 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h30, exceto feriados. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800-772-5755; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-772-4136 – 24 horas por dia. Ouvidoria (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito): 0800-770-1236; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 – de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados; ou acesse www.safra.com.br/atendimento/ouvidoria.htm. www.safra.com.br

